ISSN 0949-541X Heft 4/96 • DM 15,-

Tópicos

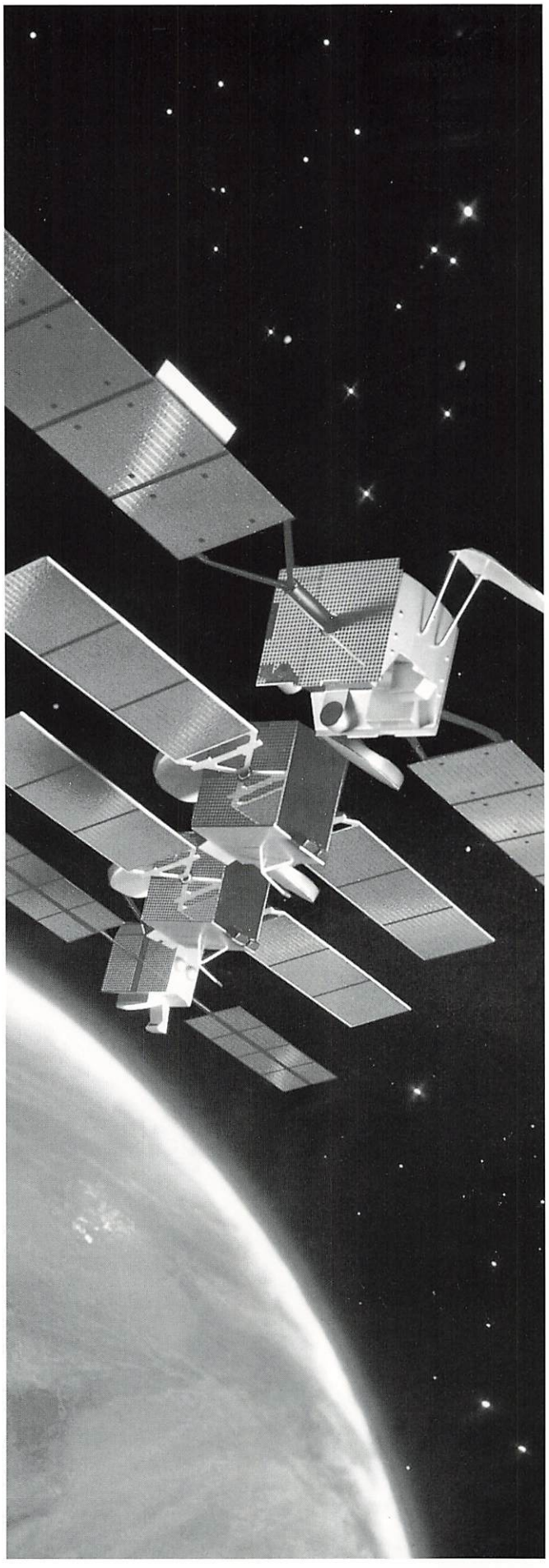
ORDEM E PROGRESSO

Deutsch-Brasilianische Hefte · Cadernos Brasil-Alemanha

Landreform in Brasilien

Die Jagd des Pumas
Lateinamerikas Wirtschaft holt auf

Rio de Janeiro
Stadt der Widersprüche



A INFORMAÇÃO ATUALIZADA DA ALEMANHA PARA O MUNDO

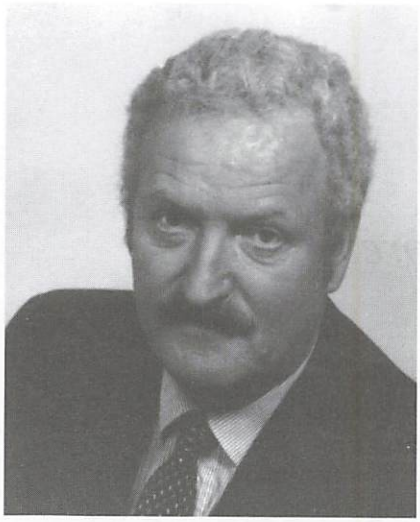
A televisão da Deutsche Welle transmite 24 horas por dia, em alemão, inglês e espanhol. No Brasil, ela pode ser sintonizada no satélite INTELSAT K e através dos serviços de televisão a cabo da NET e da TVA, entre outros. Na Europa, a DW-tv pode ser sintonizada através do satélite EUTELSAT.

Nossas transmissões de rádio em português para o Brasil vão ao ar três vezes por dia: das 7 às 7.40 horas, das 13 às 13.55 horas e das 18.30 às 18.55 horas (no horário brasileiro de verão, sempre uma hora mais tarde). Elas podem ser captadas através do satélite INTELSAT K e por ondas curtas. Na Europa, os programas da DW-radio para o Brasil só podem ser sintonizados através do satélite EUTELSAT.

Últimas notícias, atualidades e informações sobre a programação da Deutsche Welle podem ser obtidas também no World-Wide-Web da INTERNET, acessando o endereço:
http://www-dw.gmd.de

DEUTSCHE WELLE
ILAP Brasilien
D-50588 Köln (Colônia)
ALEMANHA
Telefone: 0049 221 389 4880
Telefax: 0049 221 389 4854
E-Mail: brasil©dwelle.de

Liebe Leserinnen, liebe Leser,



Eylard Freiherr von Roenne

Die Anziehungskraft Brasiliens ist ungebrochen. Eine vor wenigen Tagen publizierte Umfrage des brasilianischen Außenministeriums brachte erfreuliche Hinweise auf das gute Verhältnis zwischen unseren beiden Ländern. Der Umfrage zufolge würden 59 Prozent der deutschen Gesamtbevölkerung gerne einmal nach Brasilien reisen, um das Land genauer kennenzulernen. Bei den Deutschen unter 30 Jahren sind es sogar 75 Prozent, die gerne nach Brasilien reisen wollen. Diese Zahlen geben eindrucksvoll darüber Aufschluß, was für ein jugendliches und vitales Image Brasilien bei uns Deutschen hat. Das Interesse junger Menschen heute an Brasilien ist das Kapital für die bilateralen Beziehungen der Zukunft. Ein Schüler, Lehrling oder Student, der heute nach Brasilien fährt und sich dort für Sprache und Kultur des Landes begeistert, wird vielleicht schon bald ein wichtiges Bindeglied im wirtschaftlichen Austausch zwischen Deutschland und Brasilien sein. Jungen Menschen die Gelegenheit zu geben, nach Brasilien zu fahren, wird daher auch 1997 ein vorrangiges Ziel unserer Gesellschaft sein.

Für diejenigen, die in diesem Jahr nicht nach Brasilien fahren konnten, haben wir erneut eine interessante Auswahl von Beiträgen zusammengestellt. Es bleibt auch im kommenden Jahr unser Anspruch, Sie so gut wie möglich über alle aktuellen Vorgänge in Brasilien fundiert und kenntnisreich zu unterrichten. So erfahren Sie in dieser Ausgabe aus dem Beitrag von Dr. Roland Spliesgart Details über den Stand der Landreform in Brasilien. Auch Claus-Peter Rees aus Berlin befaßt sich mit diesem schwierigen Thema. Dr. Hans-Joachim Dunker berichtet über die Lateinamerika-Woche in Köln und von Wolf Achim Wiegand erfahren Sie, warum es Brasilien trotz wirtschaftlicher Erfolge kaum gelingt, mehr Aufmerksamkeit in den deutschen Medien zu erhalten. Dr. Thomas Sträter von der Universität Köln knüpft in seinem Beitrag an das Thema Medien und Literatur an und schreibt u. a. über Präsenz und Wirkung brasilianischer Bücher auf deutsche Autoren und ihre Werke. Wußten Sie beispielsweise, daß Goethe ein Gedicht über „Kannibalen" schrieb und sich dabei durch Beschreibungen der Indios in Brasilien inspirieren ließ ? Der Autor verrät Ihnen noch viele weitere Details aus einer gemeinsamen deutsch-brasilianischen Geistesgeschichte.

Aus dem Beitrag von Staatssekretär Dr. Peter Hartmann erfahren Sie nicht nur, daß der Koch auf dem Schiff, mit dem Pedro Álvares Cabral am 24. April 1500 in Porto Seguro einlief, ein Deutscher war, sondern auch welch vielfältige kulturellen und wirtschaftlichen Beziehungen zwischen beiden Ländern sich seitdem entwickelt haben.

Jeder, der Brasilien kennt, weiß was für eine große Rolle die Musik im Leben der Brasilianer spielt. Auch in Deutschland hat die brasilianische Musik viele Anhänger. Wer an Brasilien denkt, hat dabei oft eine Melodie im Kopf, die ihn an das Land erinnert. Daher konnten wir für die Berichterstattung zur brasilianischen Musik in Tópicos einen neuen Mitarbeiter gewinnen. Dr. Uwe Kleine, ein ausgewiesener Kenner brasilianischer Musik, wird künftig regelmäßig über die neusten Entwicklungen und Tendenzen am brasilianischen Musikmarkt für uns berichten und Neuerscheinungen auf dem brasilianischen CD-Markt besprechen.

Das Jahr neigt sich dem Ende zu. Es war erneut ein Jahr voller Ereignisse in den deutsch-brasilianischen Beziehungen. Die DBG blickt auf die Konsolidierung eines erfolgreichen Neuanfangs zurück, der uns optimistisch in die Zukunft blicken läßt. Auf dem bisher eingeschlagenen Weg hoffen wir, noch mehr Menschen zu finden, die unsere Arbeit unterstützen.

Auch im Namen des Präsidiums wünsche ich Ihnen einen guten und friedvollen Übergang in das Jahr 1997. Für Ihre Unterstützung im ausklingenden Jahr bedanke ich mich sehr. Ich persönlich wünsche mir, daß Sie der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft auch im nächsten Jahr wieder die Treue halten. Nur durch Ihre aktive Mitgliedschaft wird es uns möglich sein, auch 1997 wieder ein interessantes Programm anzubieten.

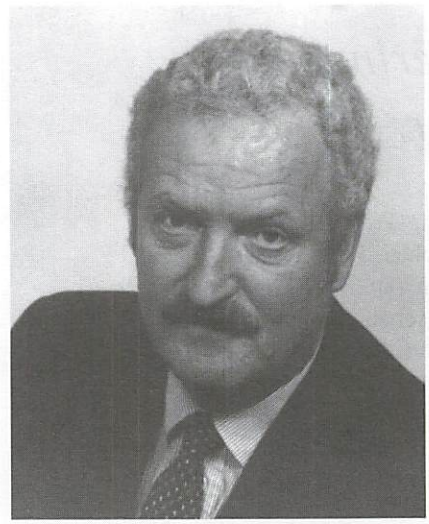
Ich hoffe, daß Sie auf Artikel stoßen, die Ihr Interesse finden.

Ihr

Eylard Frh. v. Roenne

Eylard Freiherr von Roenne
Präsident DBG

Caros Leitores



Eylard Freiherr von Roenne

O fascínio pelo Brasil permanece. Uma pesquisa do Ministério das Relações Exteriores, publicada há poucos dias, revelou resultados promissores sobre as relações entre os nossos países. Segundo a pesquisa, 59 por cento da população alemã gostaria de viajar ao Brasil para conhecer melhor o país. Entre os alemães na faixa etária abaixo dos 30, a porcentagem é de 75. Esses números provam, de forma impressionante, como o Brasil possui uma imagem jovial e vital entre os alemães. O interesse atual de pessoas jovens pelo Brasil é o capital para as relações bilaterais futuras. Um aluno ou estudante que viaja hoje ao Brasil e se encanta pelo idioma e pela cultura do país, será, talvez em breve, um elo importante no intercâmbio econômico entre a Alemanha e o Brasil. Oferecer aos jovens a oportunidade de viajar ao Brasil será, também em 1997, um dos objetivos prioritários da nossa Sociedade.

Para os que não puderam viajar ao Brasil neste ano, reunimos novamente uma seleção interessante de artigos. A nossa meta para o próximo ano continuará sendo a de informar-lhes, de maneira ampla e sólida, sobre os acontecimentos atuais no Brasil. Sendo assim, vocês encontrarão nesta edição detalhes importantes sobre a situação da reforma agrária no Brasil, no artigo do Dr. Roland Spliesgart. Claus-Peter Rees de Berlim também escreveu um artigo referindo-se a este assunto. Dr. Hans-Joachim Dunker relata sobre a semana América Latina em Colônia e de Wolf Achim Wiegand vocês ficarão sabendo por que o Brasil, apesar dos sucessos econômicos, recebe pouca atenção dos meios de comunicação da Alemanha. Dr. Thomas Sträter da Universidade de Colônia trata em seu artigo sobre o complexo mídia e literatura. Escreve sobre a presença e os efeitos da literatura brasileira sobre os escritores alemães e suas obras. Provavelmente poucas pessoas já sabiam, por exemplo, que Goethe escreveu um poema sobre canibais, sendo inspirado pelas descrições dos índios brasileiros. O autor revela ainda muitos outros detalhes de uma ciência humana comum entre o Brasil e a Alemanha.

Através do texto do secretário de Estado Dr. Peter Hartmann vocês não só ficarão sabendo que o cozinheiro do navio com o qual Pedro Alvares Cabral ancorou no dia 24 de abril de 1500 em Porto Seguro, era um alemão, mas também quais relações culturais e econômicas intensas desenvolveram-se desde então.

Todos os que conhecem o Brasil sabem sobre o importante papel que a música ocupa na vida dos brasileiros. A música popular brasileira também tem muitos admiradores na Alemanha. Quem pensa no Brasil possui, na maioria das vezes, uma melodia na cabeça que o faz lembrar do país. E, justamente por esse motivo, conseguimos um novo redator para fazer a cobertura sobre a música brasileira nos Tópicos. Dr. Uwe Kleine, um excelente conhecedor da música brasileira, escreverá regularmente para as próximas edições sobre os acontecimentos recentes e as tendências no mercado musical brasileiro, apresentando ainda lançamentos de CDs.

O ano está terminando. Foi novamente um ano repleto de eventos nas relações bilaterais. A Sociedade Brasil-Alemanha conseguiu consolidar um recomeço promissor, o que nos permite olhar com otimismo para o futuro. Esperamos encontrar pelo caminho percorrido, sempre mais pessoas que apoiem o nosso trabalho. Pelo apoio dedicado neste ano que se encerra, agradeço-lhes sinceramente. Eu, pessoalmente, espero e desejo que todos permaneçam igualmente fiéis à Sociedade Brasil-Alemanha no próximo ano. Só com sócios ativos e engajados será possível oferecer novamente um programa interessante no ano de 1997. Desejo-lhes ainda, também em nome do diretório, uma passagem harmoniosa e alegre para o ano de 1997.

Espero que todos os leitores deparem com artigos que despertem o seu interesse.

Cordialmente

Eylard Freiherr von Roenne
Presidente da Sociedade Brasil-Alemanha

Nós ajudamos - Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Centro América Latina

bitte hier abtrennen

ABO-AUFTRAG TÓPICOS

☐ JA, ich möchte Tópicos,
Deutsch-Brasilianische Hefte abonnieren.

Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,– DM jährlich (inkl. Porto und Mw.St.) habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Deutsch-Brasilianische Hefte (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr. 14.850.614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert (frankiert) an:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn

Name, Vorname

Geburtsdatum, Beruf — selbständig

Straße, HausNr, Postfach

PLZ, Ort, Zustellpostamt

Land (bei ausländ. Adresse)

Bankleitzahl/Konto-Nr.

Bankverbindung

Beitrag liegt bei — als Scheck

wird überwiesen

Datum, Unterschrift

Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ihre Ermächtigung zum Bankeinzugsverfahren des Betrags.

recorte aqui

ASSINATURA TÓPICOS

☐ SIM, quero ser assinante de Tópicos,
Caderno Brasil-Alemanha.

O valor da assinatura anual de R$ 27,00 (incl. despesas de envio) deve ser depositado na conta de Ivete Terezinha M. Bodacy, Banco do Brasil agência 0009 - 4, nr. 24.546 - 1, Curitiba - Paraná.

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn
Alemanha

Nome

Data de nasc.

Profissão — autônomo

Endereço

CEP, Cidade

Est., País

Nr. da conta bancária

Agência

CIC

Valor — cheque nominal

depósito bancário

Data, Assinatura

Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

Editorial 3

Politik und Zeitgeschen

Landreform in Brasilien 8

Reforma agrária no Brasil 12

Zur Argrarpolitik der Regierung Cardoso 16

Kurze Bestandsaufnahme der deutsch-brasilianischen Beziehungen 20

A força simbólica de um ato 24

Meldungen 25

Wirtschaft

Die Pumas Lateinamerikas jagen die asiatischen Tiger 26

Integration macht Brasilien für deutsche Wirtschaft wieder interessant 29

Meldungen 30

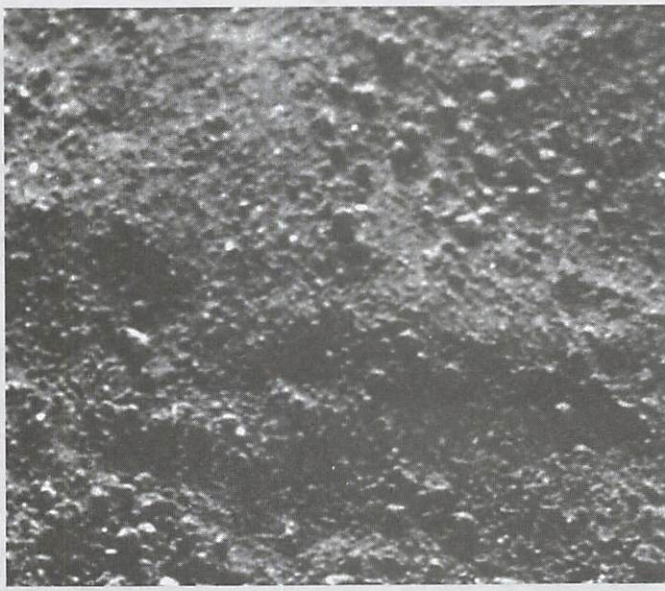
Landeskunde

Macht mal wieder eine Revolution 32
Lateinamerika ist uninteressant für deutsche Medien

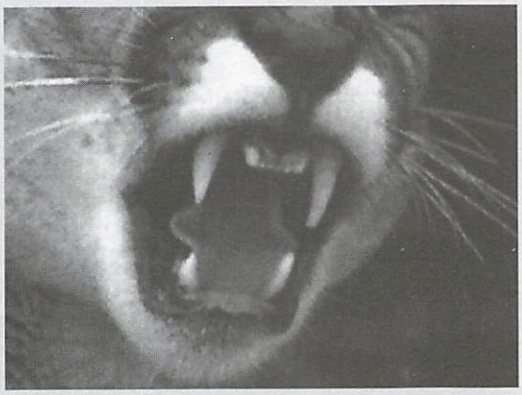
Façam novamente uma revolução 35

Das Deutschlandbild in der brasilianischen Presse 38

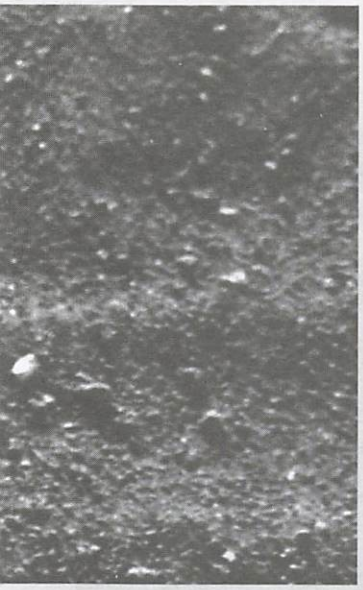
Rio de Janeiro 42
Stadt der Widersprüche



Landreform in Brasilien
Seite 8



Der Puma jagt den Tiger Se
Lateinamerika will Asien Beine mache



46 **Rio de Janeiro**
Morar na cidade das contradições

48 **Flugzeugunglück in São Paulo**

49 **Meldungen**

Literatur

50 **Ein großes Land wirft seinen Schatten voraus**

56 **Buchbesprechungen**

58 **Interview mit Berthold Zilly**

Reise

66 **Brasiliens Defizite im Tourismus**

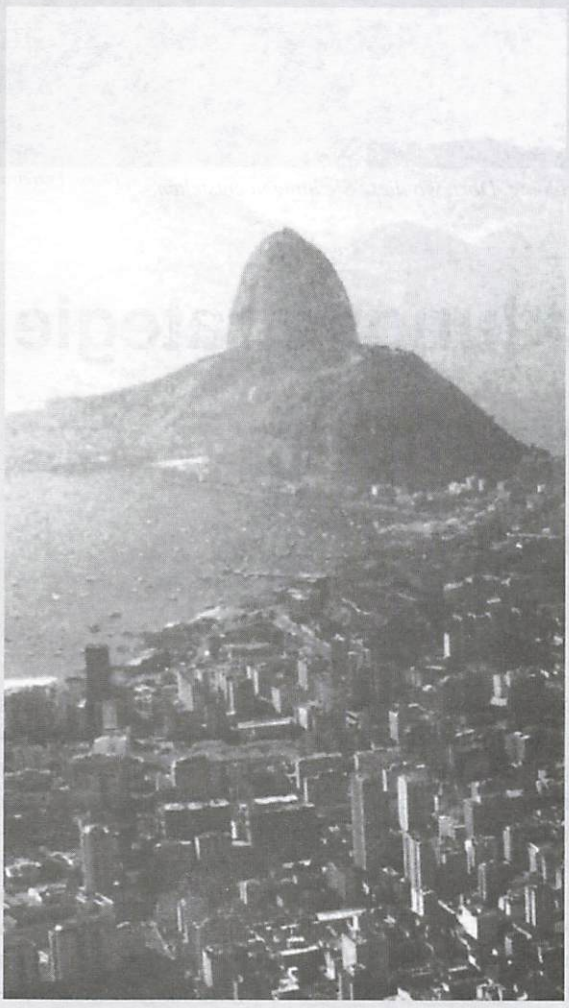
Vermischtes

67 **Aus brasilianischen und deutschen Zeitungen**

DBG & LAZ

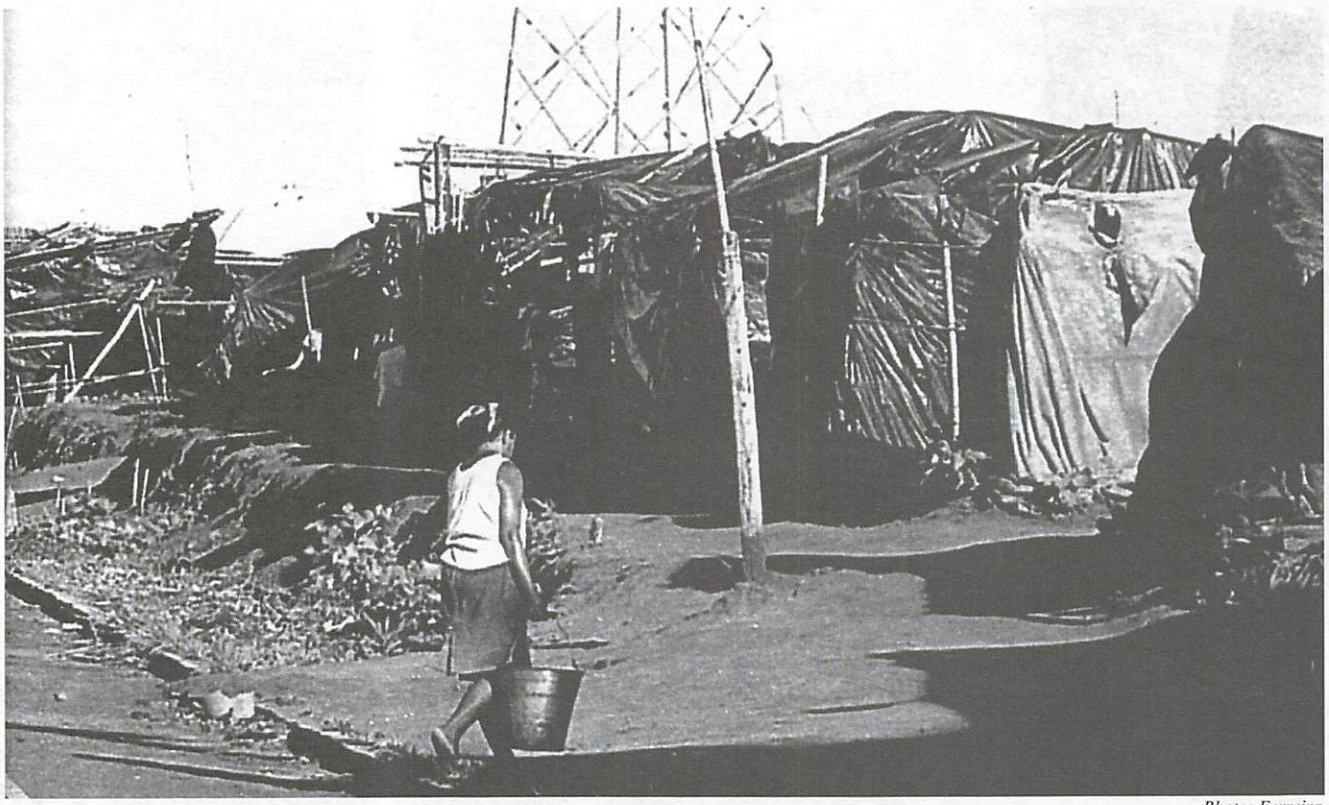
71 **Vereinsnachrichten**

78 **Impressum**



Rio de Janeiro **Seite 42**

Stadt der Widersprüche



Behausungen von Landlosen. Für Großgrundbesitzer eine Provokation und Bedrohung. Dort, wo diese Siedlungen entstehen, sind Konflikte mit Landbesitzern vorprogrammiert. *Photo: Ferreira*

Sozialrevolte, Entwicklungsstrategie oder Bürgerrecht?

Landreform in Brasilien

Von Roland Spliesgart

Ist es möglich, so zu tun, als ob Brasilien ein modernes Land sei und (gleichzeitig) zu versuchen, es zu regieren, ohne die Agrarfrage zu lösen, fragt José de Souza Martins, Soziologe und seit Jahrzehnten intimer Kenner der Landproblematik. Hinsichtlich der Ungleichheit in der Verteilung des Landbesitzes belegt Brasilien weltweit einen Spitzenrang. So verfügen 1,1 Prozent aller landwirtschaftlichen Betriebe über 43,7 Prozent der nutzbaren Fläche, 90 Prozent der Betriebe hingegen teilen sich 21,2 Prozent des Bodens (1985).

Die extreme Konzentration des Landes ist Erbe der Kolonialzeit. Bis Anfang des 19. Jahrhunderts konnten Ländereien durch frei Inbesitznahme erworben werden. Auf diese Art entstanden die großen Latifundien. Das „Landgesetz" von 1850 (Lei de Terras) machte die Zuteilung von Land von der Zahlung eines Kaufpreises abhängig. Damit wurde für die Mehrheit der Immigranten aus Europa, die als Bauern in Brasilien eine neue Existenz beginnen wollten, der Erwerb von Land erschwert. Die rasche Industrialisierung seit 1955 sowie die selektive Modernisierung der Landwirtschaft in den 70er Jahren – gefördert wurden besonders größere Betriebe, die cash crops (Soja, Kaffee, Orangen etc.) produzierten – führten zum Verlust des Landes vieler Bauern, zur Arbeitslosigkeit auf dem Land sowie zur Landflucht. Die Forderung nach einer Landreform ist damit zu einer dringenden sozialen Frage geworden. Immer wieder werden Fälle bekannt, in denen Landarbeiter unter sklavenähnlichen Bedingungen ihre Arbeit verrichten müssen. Die regelmäßigen gewaltsamen Auseinandersetzungen zwischen Arbeitern und Landbesitzern bzw. staatlichen Organen sind Ausdruck des sozialen Zündstoffs, der sich auf dem Land angestaut hat. Nach Angaben der katholischen Landpastoralen CPT (Comissão Pastoral da Terra) wurden

Der Autor ist Theologe und Sozialwissenschaftler. Als Mitglied des Instituts für Spanien- und Lateinamerikastudien ISLA an der Universität Augsburg verfolgt er seit langer Zeit die noch offene Frage der Agrarreform mit besonderer Aufmerksamkeit. Für Tópicos zieht er Bilanz und gibt aufschlußreiche Hinweise auf den derzeitigen Diskussionsstand zu einem der drängenden Probleme brasilianischer Innenpolitik.

zwischen 1984 und 1993 allein bei Landkonflikten 1009 Menschen getötet.

Die Befürworter einer Landreform nennen zwei Hauptargumente. Sie gehen davon aus, daß durch die Verteilung von Land kleine landwirtschaftliche (Familien-)Betriebe entstehen. Diese hätten folgende positiven Effekte:

- Kleine Betriebe produzieren mehr Grundnahrungsmittel für den Binnenmarkt als Großbetriebe.
- Kleine Betriebe geben im Verhältnis zur Fläche mehr Menschen Beschäftigung.

Der Ruf nach einer Landreform ist in Brasilien keineswegs neu. Nach dem Ende der Vargas-Diktatur 1945 erörterten Politiker die Frage der Landreform in aller Öffentlichkeit. Anfang der 60er Jahre brachten Bauern in Rio Grande do Sul ihren Willen zur Landreform dadurch zum Ausdruck, daß sie erstmals Land besetzten. Dabei wurden sie durch den damaligen Gouverneur Brizola in allen Belangen unterstützt.

Zur selben Zeit breitete sich im Nordosten eine Streikbewegung von Landarbeitern aus. Diese waren in Bauernbünden (Ligas Camponesas) organisiert und wuchsen bald zu einer ernsthaften Gefahr für die Machthaber heran.

Derart unter Druck geraten, gab die Bundesregierung unter Goulart 1964 den Plan einer beschränkten Landreform bekannt. Damit war für die Militärs der Zeitpunkt zum Putsch gekommen. Die staatliche Repression beendete alle sozialen Bewegungen auf dem Land mit einem Schlag. Um die politische Brisanz, die in der Agrarfrage lag, abzuschwächen, beschloß die Militärregierung das Landstatut (Estatuto da Terra) –, das bis heute in Kraft ist – und räumte die Möglichkeit von Enteignungen „im sozialen Interesse" ein. Daneben versuchte sie die Agrarfrage durch die Besiedlung des Amazonas zu lösen.

Erst 1977 kommt es im Süden Brasiliens wieder zu Landbesetzungen. Folgende Faktoren begünstigten die Ausbreitung der Bewegung:

- Durch verschiedene Staudammprojekte (Itaipu u. a.) verloren zahlreiche Bauern ihr Land und erhöhte ihre Widerstandsbereitschaft gegen den Staat.
- Die Aktionen der Landlosen wurden ideologisch und logistisch von den beiden großen Kirchen des Südens (katholische und lutherische Kirche) unterstützt.
- Die allgemeine wirtschaftliche Krise hatte die Rückkehr aufs Land wieder zu einer Alternative gemacht.

Zahlreiche lokale Organisationen von Landlosen wurden gegründet. Diese schlossen sich 1984 auf nationaler Ebene zur „Bewegung der Landarbeiter ohne Land" MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) zusammen. Die Erfolge der Landbesetzungen wären ohne die Unterstützung durch den MST undenkbar. Sie hilft den Landlosen bei der notwendigen Eigenorganisation, der Durchführung der Besetzungen sowie den anschließenden Verhandlungen mit den staatlichen Stellen.

Die Effizienz des MST erklärt sich aus ihrer straffen Organisation sowie ihrer eindeutigen Position gegen Staat und Großgrundbesitzer.

Für eine Landreform gehen viele Landlose auf die Straße. Der Ruf nach einer Landreform in Brasilien ist aber keineswegs neu. Photo: Pulsar

Die Zivilregierung der „Neuen Republik" setzte 1985 bald nach ihrem Antritt einen „Nationalen Plan zur Landreform" PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária) in Kraft. Dieser versprach die Ansiedlung von 7,1 Mio. Familien bis zum Jahr 2000. 1988 wird die Landreform in der Neuen Verfassung festgeschrieben. Ihre Erfolge blieben gleichwohl bescheiden. Bis 1989 wurden wenig mehr als 50.000 Familien statt der geplanten 1,4 Mio. angesiedelt.

Folgende Faktoren verhinderten eine umfassende Durchführung des Plans:

1. Mehr als fraglich ist, ob alle „Landlosen" überhaupt ein eigenes Stück Land wollen, um darauf mit ihrer Familie als Produktionseinheit zu wirtschaften. Die Landlosen als potentiell von einer Landreform Begünstigte sind keine homogene Gruppe. Sie umfassen Landarbeiter, die niemals Land besaßen, Bauern, die es unlängst verloren haben, Kleinstbesitzer (minifundistas), Arbeiter aus der Stadt sowie Indianer, sofern sie Anspruch auf Land erheben. Die Zahlenangaben der Landlosen, die von 4,8 Mio. (MST), 7,1 Mio. (PNRA), 12 Mio. (Contag) bis hin zu 23 Mio. (PT) schwanken, belegen dieses Dilemma. Wahrscheinlicher ist, daß der Vielfalt der Personengruppen eine Vielfalt an Vorstellungen und Forderungen entspricht. Landarbeiter wollen vielleicht höhere Löhne, Pächter bessere Pachtbedingungen, Siedler, die von Vertreibung bedroht sind, ihr Bleiberecht, Kleinstbesitzer eine gezielte Förderung, Indianer ihr Land als Naturschutzgebiet. Wer also eine Landreform als Patentrezept preist, sollte vorher prüfen, ob nicht ggf. eine bessere Landwirtschafts- oder Sozialpolitik die sinnvollere Maßnahme wäre.

2. Ein Landreformplan für ganz Brasilien macht wenig Sinn, denn er berücksichtigt die regionalen Unterschiede nicht hinreichend. Ein Blick auf die Geschichte zeigt, daß die Bewegungen um eine Landreform stets von der Bevölkerung im Süden Brasiliens ausgingen. Hier dürfte die Akzeptanz einer Landreform, wie sie von den politischen und intellektuellen Eliten für Brasilien konzipiert wird, am größten sein. Im Nordosten hingegen waren die sozialen Bewegungen auf dem Land von der Opposition gegenüber den Großgrundbesitzern bestimmt. Sie hatten weitgehend militanten Charakter und verfolgten sozialrevolutionäre Ziele (so die Gründung sog. Quilombos durch entflohene Sklaven, die Sammlungsbewegung von Landarbeitern in Canudos sowie die Streiks der Ligas Camponesas).

3. Die lokalen Behörden wenden Gesetze zur Landreform häufig nur mit Verzögerung oder gar nicht an. So werden Enteignungen nicht durchgeführt, fällige Legalisierungen von Besetzungen verschleppt und genehmigte Kredite verspätet ausgezahlt. Dies wirkt demotivierend auf die Menschen und läßt sie ungeschützt gegenüber den konkreten Schwierigkeiten und Attaken ihrer Gegner.

4. Die Bewegung der Landarbeiter ohne Land MST leistet den Landlosen nach einer erfolgreichen Landbesetzungen nur wenig konkrete Unterstützung, verursacht aber aufgrund ihres Alleinvertretungsanspruchs sowie ihrer parastaatlichen Ausrichtung häufig Konflikte unter den Siedlern. Als Landbesitzer befürworten die meisten Siedler die Zusammenarbeit mit dem Staat ebenso wie eine Integration in lokale und internationale Märkte. Diese Position wird jedoch von der ideologiesierten Führungsschicht unter den Sied-

Daten zur Landreform

bis 1850	Recht der freien Inbesitznahme von Land. Revolten von Sklaven und Gründung von Quilombos.
1850	Lei de Terras (Erwerb von Land durch Kauf vom Staat).
1896/97	Sammlung von Landarbeitern in Canudos.
nach 1945	Politische Erörterung der Landreform.
1955 – 1964	Streiks von Landarbeitern im Nordosten (ligas camponesas). Landbesetzungen in Rio Grande do Sul. Movimento dos Agricultores Sem Terra MASTER.
1964	Ankündigung einer Landreform (Regierung Goulart). Putsch durch die Militärs und Landstatut (Estatuto da Terra).
nach 1964	Unterdrückung aller sozialer Bewegungen auf dem Land.
1977 – 1985	Zahlreiche Landbesetzungen im Süden Brasiliens. Zahlreiche lokale Organisationen (Sem Terra, MASTRO, ...).
1984	Organisation des MST auf nationaler Ebene.
1985	Antritt der Zivilregierung (Neves/Sarney) Plano Nacional de Reforma Agrária PNRA.
1988	Verfassung Art. 184 – 191: Recht auf Landreform.
1984 – 1993	1009 Tote bei Landkonflikten.
1985 – 1991	Ansiedlung von 94026 Familien in 524 Landreformprojekten (4 713 910 ha).

lern als „Zusammenarbeit mit Kapitalisten" entschieden abgelehnt.

5. Der Landreformplan von 1985 war gar nicht zur Verwirklichung gedacht. Der ehemalige Präsident des Instituts für Kolonisierung und Landreform INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) Francisco Graciano Neto behauptet, daß eine „politische Bremse" gegenüber einer Landreform besteht. So sei der PNRA auf der Grundlage falscher Zahlen ausgearbeitet, um seine Umsetzung bereits in der Planung zu vereiteln. Der Plan basiere einerseits auf völlig überhöhten Zahlen an unproduktivem Land, das zur Verteilung zur Verfügung stünde; andererseits sei der Staat überhaupt nicht in der Lage, die vorgesehene Zahl anzusiedelnder Familien zu unterstützen. Fernando Henrique Cardoso schließt sich (1991) diesem Urteil an. Wäre der Plan der Regierung (PNRA) tatsächlich verwirklicht worden, so hätte sie nicht die Mittel „um zu verhindern, daß sich die Landreformsiedlungen in Konzentrationslager des Elends verwandeln".

Eine Studie im Auftrag der Welternährungskonferenz der Vereinten Nationen FAO hat bestätigt, daß Siedlerfamilien in Landreformprojekten durchaus zur Erwirtschaftung von Einkommen sowie zur Marktintegration in der Lage sind. Das errechnete monatliche Einkommen pro Siedlerfamilie beträgt im brasilianischen Durchschnitt 3,70 Mindestlöhne (Die regionalen Unterschiede schwanken zwischen 2,33 Mindestlöhnen im Nordosten und 5,62 im Süden.). Insgesamt hält der FAO-Bericht fest, daß die Fortsetzung der Landreform „zur Verbesserung der

1984 wurde die „Bewegung der Landarbeiter ohne Land" MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) gegründet. Sie bezieht eindeutig Stellung gegen Staat und Großgrundbesitzer.

sozioökonomischen Indikatoren des landwirtschaftlichen Sektors Brasiliens sowie der Gesellschaft als ganzer führen kann".

In Ergänzung des FAO-Berichts sind meiner Meinung nach folgende Aspekte zu bedenken, die den „Sinn" von Landreformprojekten mitbestimmen.

Landreformprojekte dienen der Verbesserung der ökonomischen Situation der Familien. Diese wird durch das Einkommen und den Grad an Marktintegration nur unzureichend gemessen.

So kann unter bestimmten Bedingungen eine reine Subsistenzproduktion (Marktverweigerung) in Verbindung mit anderen ökonomischen Aktivitäten (Nachbarschaftshilfe, Lohnarbeit, diverse Geschäfte) als (Über-) Lebensstrategie durchaus sinnvoll sein. Schließlich war das Motiv der Landbesetzung für alle Familien der Wunsch nach einer Verbesserung ihrer Lebensumstände („melhorar a vida") gewesen. Die persönliche Einschätzung der eigenen Lage (besser oder schlechter als vorher?) sollte daher beim Urteil über „Entwicklungen" mit herangezogen werden.

Eine Landreform kann der Wiederherstellung der Kultur und damit der Würde der Personen dienen, sofern die regionalen Traditionen gewahrt bleiben. Landreformprojekte können dazu beitragen, daß Familien auf dem Land ihre traditionellen Reproduktionssysteme aufrechterhalten. Dementsprechend kann eine Landreform in den Bundesstaaten mit vorwiegend europäischer Einwanderung die Identität der Menschen als (freie) Bauern und damit die kleinbäuerlicher Landwirtschaft insgesamt stützen. Die Kultur der Landbevölkerung im Norden, Nordosten und Südosten ist vielfach eine Mischung aus landwirtschaftlicher Tätigkeit auf der Grundlage der Familienwirtschaft und zeitweiliger Lohnarbeit, wobei die Möglichkeit, das eigene Land als Spekulationsobjekt (terra de negócio) zu verkaufen, durchaus Teil der Lebensstrategie ist. Die Selbstbestimmung als Freiheit vom Patron ist gerade in den Gegenden der traditionellen Großgrundbesitzer der oberste kulturelle Wert.

Landreformprojekte bringen zahlreiche nicht-monetär meßbare Effekte. Durch ihre notwendige Organisation durchlaufen die Landbesetzer und späteren Siedler einen Prozeß der Identitäts- sowie der Bewußtseinsbildung. Sie lernen einerseits, wie das bestehende politisch-ökonomische System funktioniert und andererseits, wie sie darin ihre Interessen angemessen durchsetzen. Dadurch können sie ihre Rechte als freie Bürger in einer Weise wahrnehmen, die ihnen zuvor meist verwehrt gewesen war. Indem die Landreform die Souveränität von Menschen wiederherstellt, leistet sie zugleich einen wichtigen Beitrag zur Demokratisierung der Gesellschaft. Bei all den qualitativen Effekten darf jedoch nicht das Zeitverständnis der modernen Welt vorausgesetzt werden, denn die Verwirklichung einer Landreform ist immer ein Prozeß, oder – wie es ein Landbesetzer ausdrückte: „Indem der Wagen fährt, kommen die Kürbisse allmählich an ihren Platz." Ω

Vom selben Autor erschienen:
Roland Spliesgart, Landwirtschaftliche Kollektive als Alternative? Eine Fallstudie in Landreformsiedlungen in Brasilien, LIT Verlag, Hamburg Münster 1995 (58,— DM).

Thema der Studie ist die Idee des Kollektivs und damit das gesamte Leben und die Konflikte der Menschen in drei Landreformsiedlungen in Espírito Santo. Der Autor gibt einen Einblick in Theorie und Praxis der Aktivisten von MST sowie der katholischen Landpastoralen CPT. Eine Beschreibung der Rahmenbedingungen macht deutlich, von welchen Faktoren die Siedlungen bestimmt sind. Anhand zahlreicher Interviews erhält der Leser einen differenzierten Einblick in das Denken und die – individuellen und kollektiven – Wirtschaftsweisen der Familien.

Reforma agrária no Brasil

Revolta social, estratégia de desenvolvimento ou direito de cidadania?

Roland Spliesgart

É possível fazer de conta que o Brasil é um país moderno e (ao mesmo tempo) tentar governá-lo sem resolver a questão agrária?, pergunta José de Souza Martins, sociólogo e há décadas conhecedor íntimo da questão agrária. O Brasil ocupa mundialmente um lugar de destaque no que diz respeito à desigualdade na distribuição de posses de terra. Apenas 1,1 por cento das empresas agrícolas dispõem de 43,7 por cento da área aproveitável, sendo que por outro lado 90 por cento de todos os produtores dividem 21,2 por cento do solo (1985).

Roland Spliesgart é teólogo e Doutor em ciências sociais e econômicas, membro do Instituto de Investigações sobre Espanha e América Latina (ISLA) da Universidade de Augsburg.

A extrema concentração da terra é herança do período colonial. Até o início do século XIX terrenos podiam ser adquiridos através da „livre ocupação da terra". Assim surgiram os grandes latifúndios. A Lei de Terras de 1850 previa para a aquisição de terreno o pagamento de um preço estipulado. Com isso, para a maioria dos imigrantes europeus, que queriam construir uma nova existência no Brasil como camponeses, foi dificultada a aquisição de posse da terra. A rápida industrialização a partir de 1955, assim como a modernização seletiva da agricultura nos anos 70 – preferencialmente foram fomentadas grandes empresas que produziam „cash crops" (soja, café, laranjas, etc.) – levaram muitos camponeses

a perder suas terras, ao desemprego e à evasão do campo. A exigência por uma reforma agrária passou a ser assim uma urgente questão social. Constantemente vêm a público casos, nos quais pessoas são obrigadas a executarem seus trabalhos praticamente sob condições escravas. Os freqüentes conflitos violentos entre trabalhadores e proprietários de terra e respectivamente órgãos estatais comprovam o material inflamável que se acumulou no campo. Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre 1984 e 1993 foram assassinadas apenas em conflitos de terras 1009 pessoas.

Os defensores da reforma agrária alegam dois argumentos principais. Eles partem do pressuposto que através da distribuição de terra surgem pequenos produtores agrícolas com a família como base de produção. Esses teriam os seguintes efeitos positivos:

- pequenos produtores produzem maior quantidade de alimentos básicos para o mercado interno do que grandes produtores.
- pequenos produtores oferecem mais empregos por área ocupada de lavoura.

A aclamação por uma reforma agrária no Brasil não é de forma alguma recente. Após o fim da Ditadura de Vargas em 1945 os políticos discutiram pública e abertamente a questão da reforma agrária. Com ocupações de terras no início dos anos 60 os camponeses no Rio Grande do Sul manifestaram pela primeira vez as suas aspirações por uma reforma agrária. Nessa ocasião eles obtiveram pleno apoio do então governador Brizola. Ao mesmo tempo crescia no nordeste um movimento de greves de trabalhadores rurais organizados em Ligas Camponesas. Estas tornaram-se sério perigo para os detentores do poder.

As exigências dos camponeses pressionaram de tal forma o governo federal, sob o comando de Goulart, que este viu-se obrigado a anunciar em 1964 um plano limitado para uma reforma agrária. Com isto era chegada a hora do golpe para os militares. A repressão estatal aniquilou prontamente todos os movimentos sociais no campo. Para enfraquecer o conflito político em relação à reforma agrária o governo militar deliberou o „Estatuto da Terra" – em vigência até hoje – que prevê a possibilidade de desapropriar terras „por interesse social". Além disso os militares tentaram resolver a questão agrária com a colonização da região amazônica.

Só a partir de 1977 começaram a ocorrer novas ocupações de terra no Sul do Brasil. Tais fatores favoreceram a propagação do movimento:

- devido a vários projetos de barragens (Itaipu, etc.) muitos camponeses perderam suas terras, o que aumentou a sua disposição de resistência contra o Estado.
- as atividades dos Sem-Terra foram ideológicas e assistencialmente apoiadas pelas igrejas do Sul (católica e luterana).
- a crise econômica geral fez da volta ao campo novamente uma opção alternativa.

Várias organizações locais dos Sem-Terras foram fundadas. Estas se fundiram em 1984 a nível nacional no „Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra" (MST). A conclusão eficaz de várias ocupações de terras teria sido inimaginável sem o apoio do MST. Ele ajuda os Sem-Terra na necessária organização própria, na execução das ocu-

Dados sobre a reforma agrária

até 1850	Direito da ocupação livre de terra. Revoltas de escravos e fundação de Quilombos.
1850	Lei de Terras: aquisição de terras através de compra pelo Estado.
1896/97	Concentração de trabalhadores rurais em Canudos.
após 1945	Discussão política sobre a reforma agrária.
1955 – 1964	Greves de trabalhadores rurais no Nordeste (Ligas Camponesas). Ocupações de terras no Rio Grande do Sul. Movimento dos Agricultores Sem-Terra MASTER
1964	Deliberação da reforma agrária (governo Goulart). Golpe militar e Estatuto da Terra
após 1964	Repressão dos movimentos socais no campo
1977 – 1985	Ocupações de terras no Sul. Várias organizações locais (Sem-Terra, MASTRO, ...)
1984	Organização do MST a nível nacional
1985	Tomada de posse do governo civil (Neves / Sarney). Plano Nacional de Reforma Agrária PNRA
1988	Constituição art.184–191: direito à reforma agrária
1984 –1993	1.009 assassinatos em conflitos de terra
1985 – 1991	Assentamento de 94.026 famílias em 524 projetos de reforma agrária (4.713 910 ha)

pações, como também nas negociações subseqüentes com os órgãos estatais. A eficiência do MST explica-se pela sua organização rígida e pelo seu posicionamento firme contra o Estado e latifundiários.

Logo após a sua posse o governo civil da Nova República deliberou em 1985 o „Plano Nacional de Reforma Agrária" (PNRA), que prometia assentar 7,1 milhões de famílias até o ano 2000. Em 1988 a Reforma Agrária foi fixada na nova Constituição. No entanto, o êxito da Reforma Agrária permaneceu modesto. Até 1989 pouco mais que 50.000 famílias foram assentadas, em vez das 1,4 milhões previstas. Os fatores que impediram a plena realização do plano podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Mais do que incerta é a questão se todos os „Sem-Terra" querem de fato um pedaço de terra própria, para poder trabalhá-la como unidade de produção com sua família. „Os" Sem-Terras como potencialmente favorecidos pela reforma agrária não constituem um grupo homogêneo. Eles abrangem trabalhadores rurais que nunca possuíram terras; camponeses que perderam suas terras recentemente; minifundistas; trabalhadores da cidade, como também índios. Os vários dados numéricos que oscilam de 4,8 milhões (MST), 7,1 milhões (PNRA), 12 milhões (Contag) até 23 milhões (PT) comprovam este dilema. O mais provável é que tal variedade de pessoas implique igualmente numa variedade de exigências. Trabalhadores rurais querem talvez maiores salários, arrendatários melhores condições de arrendamento, posseiros ameaçados de expulsão seu direito de permanência, minifundistas fomento objetivo, índios suas terras como reserva natural. Portanto, quem aclama por uma reforma agrária deveria primeiramente verificar se eventualmente uma melhor política agrária ou social não seria a medida mais adequada.

2. Um plano de Reforma Agrária único para todo o Brasil não faz muito sentido, pois ele não leva em consideração as diferenças regionais. A história mostra que as lutas por uma Reforma Agrária sempre partiram da população do Sul. Provavelmente porque lá a aceitação de uma reforma agrária, como ela era concebida por elites políticas e intelectuais, era bem maior. Em contrapartida no Nordeste, os movimentos sociais no campo foram marcados pela forte oposição frente aos latifundiários. Os movimentos possuíam na maioria das vezes caráter militante e perseguiam objetivos sócio-revolucionários (como por exemplo a formação de Quilombos por escravos fugidos, a concentração de trabalhadores rurais em Canudos, como também as greves das Ligas Camponesas).

Várias organizações locais dos Sem-Terras foram fundadas. Estas se fundiram em 1984 a nível nacional no „Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra" (MST). A conclusão eficaz de várias ocupações de terras teria sido inimaginável sem o apoio do MST.

3. Os órgãos públicos locais aplicam as leis previstas para a reforma agrária freqüentemente com atraso, ou simplesmente não as aplicam. Com isso, desapropriações não são efetivadas, prazos para legalizações de ocupações não são observados e créditos concedidos são pagos com atraso. Isto desanima as pessoas e as deixa desprotegidas frente às dificuldades concretas e aos ataques de seus adversários.

4. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) oferece pouco apoio concreto aos Sem-Terra depois de uma ocupação de terra eficaz. Devido a sua pretensão de ser o único representante legítimo dos assentados, como também sua orientação paraestatal o MST provoca freqüentemente conflitos entre os assentados. Como proprietários de terra, a maioria destes é a favor da cooperação com o Estado e da integração nos mercados locais e internacionais. A liderança dos assentados, por sua vez, recusa decididamente qualquer „trabalho com capitalistas", conforme a ideologia do MST.

5. O plano de reforma agrária de 1985 não foi concebido para dar certo. O ex-presidente do „Instituto de Colonização e Reforma Agrária" (INCRA), Francisco Graciano Neto, afirma que existe um freio político em relação à reforma agrária. Segundo ele, o PNRA foi propositadamente desenvolvido à base de dados estatísticos falsos, com o objetivo de impedir sua aplicação. O presidente do INCRA considera que o plano baseia-se por um lado em números de terras improdutivas disponíveis para redistribuição, totalmente exagerados; por outro lado afirma também que o Estado não estaria em condições de apoiar o número previsto de famílias a serem beneficiadas. Fernando Henrique Cardoso aderiu em 1991 a esta opinião. Se o plano do governo (PNRA) tivesse sido de fato realizado, não haveria „recursos para evitar que os assentamentos (...) se tornassem campos de concentração de miséria."

Do mesmo autor:
Roland Spliesgart, Landwirtschaftliche Kollektive als Alternative? Eine Fallstudie in Landreformsiedlungen in Brasilien, LIT Verlag, Hamburg Münster 1995 (58,– DM).

O estudo trata como tema a idéia de coletivo agrícola, a vida e os conflitos das pessoas em três assentamentos de reforma agrária no Espírito Santo. O autor proporciona uma visão dentro da teoria e prática dos ativistas do MST e da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Uma descrição das condições estruturais esclarece quais fatores determinam os assentamentos. Através de várias entrevistas o autor proporciona ao leitor uma visão diferenciada no pensamento e nos conceitos econômicos das famílias que trabalham individuais e coletivas.

Um estudo a pedido da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) comprovou que as famílias assentadas em projetos de reforma agrária têm plenas condições de gerar renda e de integrar-se ao mercado. No Brasil a renda média mensal eqüivale a 3,70 salários mínimos por família (as diferenças regionais variam de 2,33 salários mínimos no nordeste e 5,62 no sul). Em suma o relatório-FAO constata que a continuação da reforma agrária „resultará no melhoramento dos indicadores sócio-econômicos do setor rural do Brasil e da sociedade como um todo."

Na avaliação dos projetos da reforma agrária o relatório-FAO, na minha opinião, teria que ser completado com seguintes aspectos:

Projetos de assentamento contribuem para o melhoramento da situação econômica das famílias. Esta não pode ser avaliada somente pela renda e pelo grau de integração ao mercado. Sob determinadas circunstâncias uma produção de subsistência (recusa de participação no mercado) junto com outras atividades econômicas (ajuda mútua, trabalho assalariado, negócio etc.) pode ser útil como estratégia de vida e sobrevivência; afinal o motivo da ocupação de terra para todas as famílias era a aspiração de „melhorar a vida". A avaliação pessoal da própria situação (melhor/pior do que antes?) deveria ser por isso contentemente incluída no julgamento sobre „desenvolvimento".

Uma reforma agrária pode favorecer o restabelecimento da cultura e da dignidade das pessoas, desde que as tradições regionais permaneçam preservadas. Projetos de reforma agrária podem contribuir para que as famílias no campo mantenham seu sistema de reprodução tradicional. Conseqüentemente, uma reforma agrária nos estados com acentuada imigração européia pode amparar a identidade das pessoas como (livres) camponeses e a pequena produção agrícola como um todo. A cultura da população rural no Norte, Nordeste e Sudeste é uma mistura múltipla entre trabalho rural à base de produção familiar e trabalho assalariado esporádico, sendo que a possibilidade de vender a própria terra como objeto de especulação (terra de negócio) faz perfeitamente parte da estratégia de sobrevivência. A autodeterminação como símbolo de independência do patrão representa, sobretudo nas regiões tradicionais de latifúndios, o maior valor cultural.

Projetos de reforma agrária causam vários efeitos não-monetários. Devido a sua organização necessária os ocupadores de terra e posteriormente assentados percorrem um processo de formação de consciência e de identidade. Por uma lado eles aprendem como o sistema político vigente funciona e por outro lado aprendem a impor seus interesses de maneira apropriada. Com isso eles exercem seus direitos de livre cidadania numa forma que anteriormente lhes era impedida. À medida que a reforma agrária restitui a soberania das pessoas, ela contribui ao mesmo tempo de uma forma importante para a democratização da sociedade. Apesar de todos os efeitos qualitativos, não se deve entretanto pressupor uma compreensão de espaço de tempo do mundo moderno, pois a realização de uma reforma agrária constitui sempre um processo, ou – como expressou um assentado: „Conforme a carroça vai andando, as abóboras vão chegando no seu lugar." Ω

Anzeige

Mitglieder wissen mehr!

Die virtuelle Landreform

Zur Agrarpolitik der Regierung Cardoso

Von Claus-Peter Rees

Eine Landreform wie in den Vereinigten Staaten oder in Japan hat es in Brasilien nicht gegeben. In den USA war nach jahrzehntelanger Auseinandersetzung schließlich während des Sezessionskrieges (1862) die Verabschiedung des Homestead Act möglich: Jeder erwachsene Amerikaner oder Neuankömmling hatte fortan einmalig das Recht, unerschlossenes Land bis zu 64 ha in Besitz zu nehmen und nach fünf Jahren gegen eine geringe Verwaltungsgebühr auf seinen Namen registrieren zu lassen; gleichzeitig übereignete die Union im Morill Land Grant Act (1862) den Staaten Land mit der Auflage, dieses vor allem zur agrotechnischen Schulung der Siedler zu nutzen. In Japan wurden nach dem 2. Weltkrieg auf massiven Druck der Besatzungsmacht USA rund 35 Prozent der landwirtschaftlichen Nutzfläche zugunsten von Pächtern und Kleinbauern umverteilt und damit die Abhängigkeitsverhältnisse auf dem Land nachhaltig verändert.

Landreform als Krisenmanagement

Brasilien verpaßte seine erste Chance zur Reform mit dem Landgesetz von 1850 und dessen weiterer Ausgestaltung (1854). Zwar erhielt nach der Revolution von 1930 auch das Recht auf Ersitzung von Land Verfassungsrang (1934), und die Verfassung von 1946 erlaubte im öffentlichen Interesse die Enteignung von Privateigentum nach vorheriger und angemessener Entschädigung in Geld. Erst unter dem Eindruck der Kubanischen Revolution kam das Thema Agrarreform aber über entsprechende Zielvorgaben der Allianz für den Fortschritt (1961) auf die politische Tagesordnung und blieb schließlich im Putsch (1964) stecken. Vom zentralen gesellschaftspolitischen Steuerungsinstrument Präsident Goularts wurde die Landreform unter General Castello Branco zur residualen Ad-hoc-Maßnahme des Konfliktmanagements in Krisenfällen umfunktioniert (Estatuto da Terra, 1964). Mit General Da Costa e Silva erfuhr sie im Jahr 1969 eine erneute programmatische Aufwertung (AI 9 und Decreto-lei 554/69), um ein Jahr später in General Médicis Erschließungsprogramm für Amazonien aufzugehen. (PIN 1970, INCRA 1970, PROTERRA 1971)

Mit der Rückkehr zur Demokratie wurde auch das unbewältigte Problem der Chancenverteilung auf dem Land wieder klar sichtbar. Neben die beiden korporativen Akteure CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura) und CNA (Confederação Nacional da Agricultura) und die katholische Landseelsorge CPT

Lernen fürs Leben!
Viele Jugendliche in Lateinamerika haben diese Chance nicht!
In Chile und in Brasilien werden bedürftige Jugendliche zu Fachkräften in handwerklichen und landwirtschaftlichen Berufen ausgebildet – Beispiele für über 300 Projekte in mehr als 20 Jahren, die durch das Lateinamerika-Zentrum e.V. gefördert worden sind.
Unterstützen Sie unsere Initiativen für Jugendliche in Lateinamerika!
LAZ
LATEINAMERIKA-ZENTRUM e.V.
Argelanderstr. 59, 53115 Bonn, Tel. (0228) 21 0788

(Comissão Pastoral da Terra) trat 1984 die Landlosenbewegung MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Die Übergangsregierung Sarney reagierte 1985 mit der Einrichtung eines neuen Ministeriums (MIRAD), das bis zum Jahr 2000 die Ansiedlung von 7, 1 Mio Menschen vorsah (PNRA). Mit Blick auf die Pläne des MIRAD und die Verfassunggebende Versammlung schlossen sich im selben Jahr auch Grundbesitzer in der UDR (União Democrática Ruralista) zusammen.

Welches Land ist produktiv?

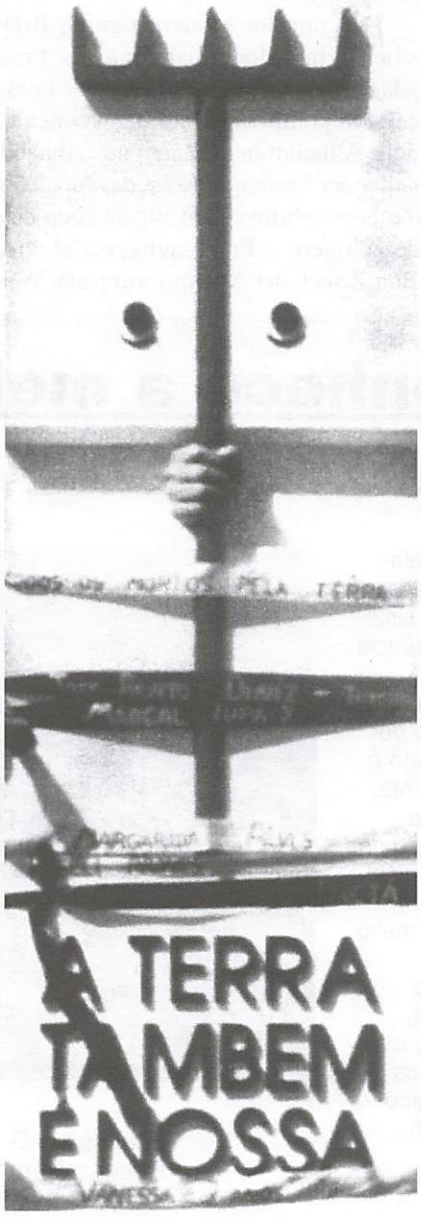
Die Verfassung von 1988 wurde von Befürwortern der Landreform als deutliche Niederlage gewertet: Die „vorherige und angemessene" Entschädigung im Fall der Enteignung von landwirtschaftlichem Grundvermögen zu Zwecken der Agrarreform, seit General Da Costa e Silva aus der Verfassung entfernt, ist wieder aufgenommen; neu wurde die Möglichkeit des Widerspruchverfahrens eingeführt; grundsätzlich ausgeschlossen ist die Enteignung von „kleinem", „mittelgroßem" und – ebenfalls neu – „produktivem" Landbesitz.

Während die regionale Operationalisierung der Kategorien „klein" und „mittelgroß" noch Schwierigkeiten bereitet, ist die Kategorie „produktiv" 1993 abschließend präzisiert worden: Als produktiv im Sinne der Verfassung von 1988 gelten diejenigen Ländereien, deren Fläche zu mindestens 80 Prozent effizient genutzt wird. Als produktiv wird ein Landbesitz auch dann eingestuft, wenn zum Zeitpunkt der Evaluierung durch den INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) die Implementierung eines Maßnahmenpaketes vorgesehen ist, das auf die Erfüllung der gesetzten Standards im Zeitraum von drei bis fünf Jahren abzielt.(Lei 8.629/93)

Bis heute ist der Landkonflikt nicht entschärft. Zwar steht die Bevölkerung Meinungsumfragen zufolge in ihrer überwiegenden Mehrheit dem Anliegen der Landlosen positiv gegenüber (IBOPE) und konnte die Regierung Cardoso laut Folha de S. Paulo die Zahl der mit Land versorgten Familien auf über 3.400 pro Monat erhöhen – unter José Sarney waren es 1.900, unter Fernando Collor 16, unter Itamar Franco 2.100; trotzdem zählt die katholische Landseelsorge CPT in den ersten neun Monaten dieses Jahres 45 Tote im Landkonflikt (31 davon im Staat Pará), und im September hat sich die umstrittene Landbesitzer-Vereinigung UDR – nach ihrer Deaktivierung Ende 1994 – neu konstituiert.

Reform mit der Logik der 50 Jahre

Vieles spricht allerdings dafür, daß hier eine falsche Auseinandersetzung geführt wird. Schon bald nach Abschluß der Beratungen zur Verfassung von 1988 kamen Beobachter zum Schluß, daß neben der Interessenüberlagerung von Großgrundbesitzern und politischen Mandatsträgern auch die Antiquiertheit des vorgetragenen Reformprojektes, entstanden in der Logik der fünfziger Jahre, zur Niederlage beigetragen hatte.



Gehört das Land wirklich allen?

Tatsächlich ist der Anteil der Land- und Viehwirtschaft am Bruttoinlandsprodukt nach Berechnungen des statistischen Bundesamtes IBGE auf 13,3 Prozent (1995) gesunken; gleichzeitig ist der Urbanisierungsgrad auf 79 Prozent gestiegen. Auch hat sich – zumindest in den großen Städten – der Zugang zu Gütern verbessert: Das Marktforschungsinstitut MARPLAN untersuchte neun Landeshauptstädte und deren Einzugsbereich und stellt für den Zeitraum 1986-1995 eine Verringerung in den einkommensschwächsten Konsumklassen D und E von 42 Prozent auf 33 Prozent der Bevölkerung fest. Dem entspricht eine Erhöhung in den Konsumklassen C von 32 Prozent auf 38 Prozent sowie in A und B von 25 Prozent auf 29 Prozent. Schließlich gehen Arbeitsplätze mit der Öffnung der Märkte weniger an ausländische Konkurrenten verloren, als daß sie seit 1991 mit den unter Kostendruck geratenen Textil- und Schuhproduzenten wie Wentex, Grendene, Sobral, Dakota aus den südlicheren Landesteilen in das strukturschwache Hinterland des Nordostens umsiedeln. Es bewegt sich also einiges in Brasilien.

Die Landwirtschaft selbst muß seit 1984 auf rund 80 Prozent der früheren Kreditmittel verzichten; dennoch wurde die Produktion im Vergleichszeitraum um rund 60 Prozent gesteigert. Auf größere Veränderungen – mit durchaus ambivalenten Folgen – deutet auch der erhöhte Einsatz von Pestiziden: Nach Angaben der Produzentenvereinigung ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) ist der umgesetzte Warenwert von US$ 1 Mrd (1992) auf geschätzte US$ 1,7 Mrd (1996) gestiegen. Zwar werden aktuelle Daten zur Gesamtsituation auf dem Land erst im Frühjahr 1997 vorliegen (Censo Agropecuário 96), doch der IBGE rechnet bereits jetzt damit, für die Zeit ab 1985 einen Modernisierungs- und Diversifizierungsschub diagnostizieren zu können, der wegen des

1990 nicht durchgeführten Zensus verborgen blieb. Auch mit Kontinuitäten ist zu rechnen: FAO und Landwirtschaftsminister Porto stimmten beim jüngsten Welternährungsgipfel in Rom überein, daß noch immer bis zu 30 Prozent der brasilianischen Jahresernte allein durch Organisationsmängel verloren gehen.

Reform als demokratische Stabilisierungsmaßnahme

Anders als in China, wo die Umverteilung zugunsten kleinerer und mittlerer Familienwirtschaft nach 1978 große Produktivitätsfortschritte in der Landwirtschaft brachte, läßt sich folglich eine Landreform in Brasilien heute mit dem ökonomischen Argument einer besseren Nahrungsversorgung nicht mehr rechtfertigen. Auch die Definition der Agrarreform als Instrument der sozialen Sicherung übersieht den politischen Kern einer Landreform: die Dekonzentration von Vermögen und Einkommen zur demokratischen Stabilisierung einer Gesellschaft. Dabei haben selbst im kommunistischen China laut Economist seit 1987 rund 80 Prozent der knapp 900.000 Dörfer in geheimer Abstimmung eigene Kommunalverwaltungen gewählt.

In seinem Regierungsprogramm unterstreicht Fernando Henrique Cardoso denn auch den eminent politischen Charakter seiner Vorhaben zur Landreform: Zielvorgabe ist die Demokratisierung des Zugangs zum Produktionsfaktor Boden als Teilhabe an der Gesellschaft und damit die Stabilisierung ihres Produktionsapparates. „Sand im Getriebe" (areia na máquina) riskiert, so setzt Cardoso in der Folha de S. Paulo jetzt nach, wer da meint, Maßnahmen wie die Landreform hätten sich im modernen Brasilien als politisches Projekt überlebt.

Daß mit der Modernisierung Brasiliens eine Modernisierung des Projektes Agrarreform einhergehen muß, zeigt Veja mit Blick auf das vermeintliche Allheilmittel Enteignung: Anhand laufender Verfahren weist das Magazin die gewinnbringenden Eigenheiten des derzeitigen Enteignungsverfahrens zum Zweck der Agrarreform nach. Wer bis 1984 Ländereien als Kapitalanlage und des Zugangs zu billigen Kreditmitteln wegen hielt, hat nach dem Zusammenbruch der Subventionsmaschinerie Agrarkredit und des nachfolgenden Verfalls der Bodenpreise – nach Berechnungen der Fundação Getúlio Vargas für die letzten zehn Jahre im Durchschnitt 35 Prozent – allen Grund, sich enteignen zu lassen. Durch diverse Zins- und Zinseszinsmechanismen werden in kurzer Zeit astronomische Entschädigungssummen erzeugt, die den Weg zu einer einverständlichen Lösung mit eindeutigem Vorteil für den Enteigneten ebnen. Der Großteil der Entschädigungssumme wird in speziellen Schuldpapieren (Títulos da Dívida Agrária) bezahlt, die wiederum als Zahlungsmittel bei den anstehenden Privatisierungen akzeptiert werden.

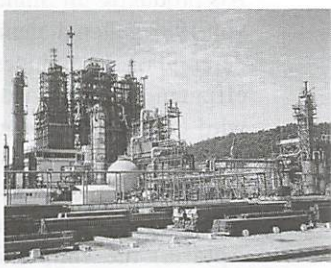
Ausweg aus der Enteignungsfalle

Mit sattem Gewinn kann folglich Vermögen aus dem zur Zeit spekula-

Anzeige

Ferrostaal conhece a melhor técnica para a melhor resolução

Ferrostaal constrói instalações eficientes, fornece máquinas individuais e sistemas que garantem eficiência técnica e rentabilidade.
E isso é conseguido através de trabalho de precisão por medida, pois cada projeto é trabalhado individualmente.
Nós dedicamos a nossa atenção a todas e cada uma das questões, e isso a nivel mundial.
Nós informamo-lo com muito gosto sobre detalhes, mesmo no que respeita a questões económicas, e oferecemos-lhe a técnica que corresponde ao mais moderno nivel tecnológico.
Queira contactar directamente com Ferrostaal.



Ferrostaal AG
Hohenzollernstr. 24
D-45128 Essen/Germany
Telefono ± 49 201/8 18-01
Telex 857100 fs d
Telefax ± 49 201/8 18-28 22

FERROSTAAL

tionsunfreundlichen Agrarsektor über ein Enteignungsverfahren in das verarbeitende Gewerbe und den tertiären Bereich umgeschichtet werden. Da die Gewinne aus der Staatskasse fließen, wird kein neues Kapital für die Modernisierung der Industrie mobilisiert. Und sollte sich als richtig erweisen, daß der Produktionsfaktor Boden in Zukunft weiter an Bedeutung verliert und die höheren Renditen im sekundären und tertiären Sektor erzielt werden, so wäre die bekannte Einkommens- und Vermögenskonzentration zum Schaden der Allgemeinheit ins neue Akkumulationsmodell herübergerettet – der Mechanismus Enteignung als verteilungspolitischer Bumerang.

Noch sind die Konturen einer zukunftsgerichteten Landreform in Brasilien undeutlich. Während der MST die Regierung mit Landbesetzungen unter Druck hält und die UDR wieder dunkel das Ende der Demokratie beschwört, suchen immer mehr Grundbesitzer Land abzustoßen und wenden sich mangels anderweitiger Käufer an den Staat. Die Weltbank setzt auf die Entwicklung eines leistungsfähigen Marktes für landwirtschaftliche Grundstücke und fördert dazu direkte Kredite an Landlose: Vereinbarungen zur Auflage entsprechender Fonds bestehen mit der Landesregierung Céara und der Bundesregierung in Brasília.

Die Regierungsmannschaft um Cardoso sieht sich zu Unrecht in eine veraltete, auf den Staat fixierte Anspruchs- und Konfliktlogik gepresst. Den Ausweg aus der Enteignungsfalle sucht sie über die Rechtsfigur der „terras devolutas" und die Fiskalpolitik: Die automatische Rückübereignung von unproduktivem landwirtschaftlichem Eigentum an den Staat wird mit Rückgriff auf die Regelung des Landkonfliktes in Portugal (Lei da Sesmária, 1375) begründet, die den Bestand landwirtschaftlichen Eigentums unter den Vorbehalt der tatsächlichen Bestellung der Anbauflächen setzte. Da in der Praxis für derartige Rückübertragungen keine Grundbucheintragungen vorliegen, müssen in langwierigen Verfahren die Anwendbarkeit dieses Rechtsinstituts festgestellt und in jedem Fall die Besitzrechte abgegolten werden. Die „terras devolutas" tauchen daher bis dato vor allem als Drohmittel zur Abwehr überhöhter Ansprüche im Krisenmanagement laufender Agrarkonflikte auf (z. B. Pontal de Paranapanema, SP).

Vorwärtsorientiert ist das Reformvorhaben zur Steuer auf landwirtschaftliches Vermögen: Den ITR (Imposto Territorial Rural) kennt Brasilien unabhängig von der Kommunalsteuer auf urbanen Grundbesitz (IPTU) seit der Verfassung von 1891, als den Gliedstaaten das Recht zugesprochen wurde, eine Landsteuer einzuführen. 1961 wurde die Regelungskompetenz an die Kommunen abgegeben, 1964 holte die Militärregierung den ITR als Steuerungsinstrument der Agrarpolitik nach Brasília. Daß er als solches versagte, liegt nach Einschätzung der Weltbank (1982) wesentlich an der Gestaltung des Agrarkreditsystems. Bis heute korrelieren deshalb Agrarkreditschulden und nichtbezahlte Steuern positiv mit der Größe des Landbesitzes.

Sondersteuer für unproduktives Land

Jetzt soll der ITR als jährliche Steuer auf landwirtschaftliches Vermögen mit verschärfter Progression für unproduktive Ländereien (Erhöhung von 4,5 auf 18 Prozentpunkte für unproduktiven Besitz über 5000 ha, Verdoppelung der Steuerlast bei zweijähriger Unproduktivität in Folge) vor allem dadurch effektiviert werden, daß auch der Grundbesitz selbst als Zahlungsmittel zur Begleichung von Steuerschulden akzeptiert wird. Mit dieser Regelung soll die Verfassungskonformität der Reform garantiert werden – Art. 150 IV CF 1988 verbietet den Einsatz von Besteuerung zur Konfiskation von Eigentum – und in der Praxis jahrelange Steuerhinterziehung mit Enteignung bestraft werden können. Weiter sollen Steuerschulden automatisch den Zugang zu neuen staatlichen Kreditmitteln versperren.

Symbolträchtig wählte Präsident Cardoso die Einweihung von Volkswagens neuer Fertigungsstätte in Resende, um den Gestaltungsanspruch Brasiliens im nächsten Jahrhundert zu bekräftigen und die soziale Ungleichheit im Land als das eigentliche volkswirtschaftliche Produktionshemmnis beim Namen zu nennen. Damit hat er nicht nur die Wichtigkeit und Dringlichkeit der „Vorläufigen Regelung" (Medida Provisória) begründet, mit der er nun den Kongreß in Sachen ITR zur Entscheidung in seinem Sinne antreibt; auch hat er der Landreform die Maske der häßlichen Altlast abgenommen und sie als Mittel der Zukunftsgestaltung rehabilitiert.

Unter dem Dach von VW fertigen in Resende Zulieferer selbst und in direkter Zusammenarbeit Endprodukte. William Davidow und Michael Malone (1993) haben solchen immer noch revolutionär anmutenden Strukturen den Namen „virtuelle Unternehmen" gegeben, und Richard Rosecrance skizziert jetzt in Foreign Affairs als Beigabe das Zukunftsmodell „virtueller Staat". Beide Konzepte sind der Funktion „virtueller Speicher" eines Computers nachgebildet: Durch die flexible Kooperation zwischen Arbeitsspeicher und anderen Speichermedien wird die bessere Nutzung vorhandener Kapazitäten und damit die Verarbeitung größerer Datenmengen möglich.

Agrarreform als Maßnahmebündel

Im Grunde tun virtuelle Unternehmen und virtuelle Staaten nichts anderes, als nach intelligenteren Kombinationen vorhandener Produktionsfaktoren zu suchen. Die gestiegene Komplexität und Diversifizierung der brasilianischen Gesellschaft sowie die internationale Entwicklung machen daher eine virtuelle Landreform in Brasilien ebenso möglich wie notwendig. Daß eine Agrarreform im Brasilien des ausgehenden 20. Jahrhunderts bei genauerem Hinsehen als ein flexibel handhabbares, in sich konsistentes Maßnahmenbündel aus mehr Recht, Markt und einer umfassenden Bildungsreform sich entpuppt, sollte dabei nicht enttäuschen, sondern mit Blick auf die Eröffnung von mehr Zukunftschancen für mehr Menschen vielmehr ermutigen. Der vom Ministerium für Landpolitik in Zusammenarbeit mit der Bundesfinanzverwaltung neugestaltete ITR zeigt, was möglich sein kann. Die Entscheidung, ob denn sein darf, was sein kann, liegt nun dort, wo sie hingehört: beim Kongreß. Ω

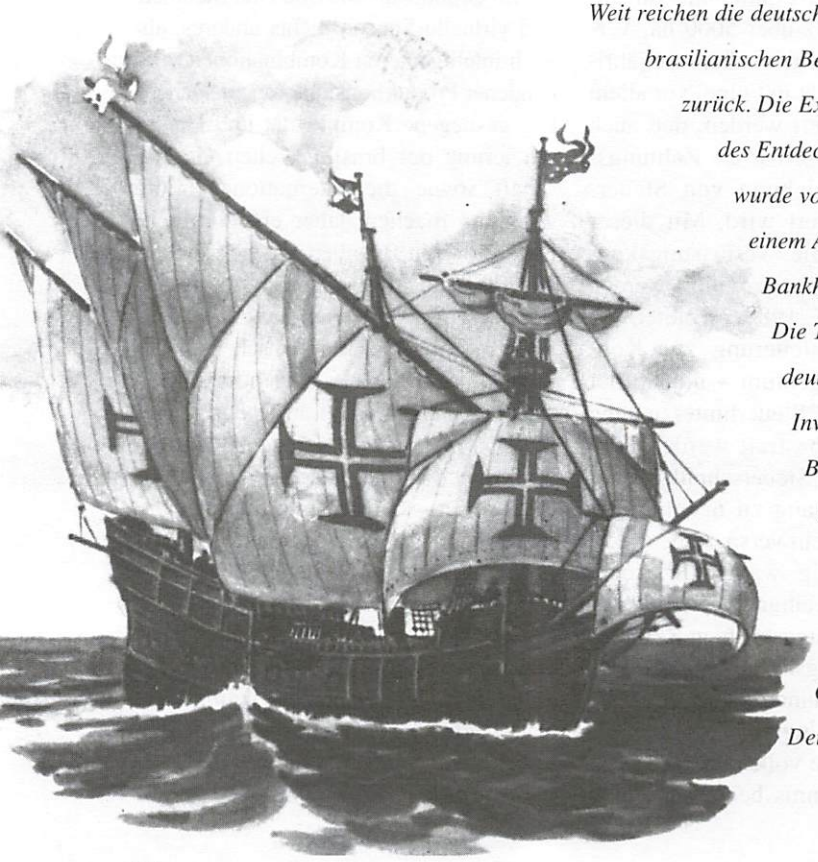
Erfolgreich und doch oft vom Klischee bestimmt

Eine kurze Bestandsaufnahme der deutsch-brasilianischen Beziehungen

Peter Hartmann

Der Autor ist Staatssekretär im Auswärtigen Amt. Der promovierte Philosoph und Historiker war von 1993 bis 1995 deutscher Botschafter in London. Davor arbeitete er nahezu zehn Jahre als außenpolitischer Experte im Bundeskanzleramt. Anläßlich eines Besuchs brasilianischer Nachwuchskräfte in Deutschland hielt er eine Rede an der Universität Bonn, die diesem Beitrag zugrunde liegt.

Obwohl mein Beitrag vor allem den Zukunftsperspektiven der deutsch-brasilianischen Beziehungen gewidmet sein soll, möchte ich doch mit einem Blick in die Vergangenheit beginnen: Wenn die Brasilianer im Jahr 2000 den fünfhundertsten Jahrestag der Entdeckung ihres Landes feiern, wird nur wenigen bewußt sein, daß dies zugleich der fünfhundertste Jahrestag der deutsch-brasilianischen Beziehungen ist. Die Expedition des Entdeckers Cabral wurde nämlich nicht zu geringem Teil von einem Augsburger Bankhaus finanziert. Die Tradition deutscher Investitionen im Brasilien-Geschäft ist also viel älter als vermutet. Daß überdies auch Cabrals Koch ein Deutscher war, ist zwar eher eine Nebensächlichkeit, symbolisiert aber doch den Beginn einer überaus intensiven Zusammenarbeit unserer beiden Länder im Kulturbereich.



Weit reichen die deutsch-brasilianischen Beziehungen zurück. Die Expedition des Entdeckers Cabral wurde von einem Augsburger Bankhaus finanziert. Die Tradition deutscher Investitionen im Brasilien-Geschäft ist also viel älter als vermutet. Überdies war Cabrals Koch ein Deutscher.

Von Beginn an stand also die deutsch-brasilianische Zusammenarbeit vor allem im Zeichen der Wirtschaft und der Kultur. Obwohl auch in der brasilianischen Politik Deutsche mitunter eine bedeutende Rolle spielten – genannt sei nur Fürst Johann Moritz von Nassau-Siegen, der als Gouverneur von Recife 1640 das erste Parlament nicht nur auf brasilianischem Boden, sondern auf amerikanischem Boden einberief – entwickelten die politischen Beziehungen erst in den letzten Jahren eine Dynamik, die dem Gewicht beider Staaten in der internationalen Politik entspricht. Die Gründe dafür waren vielschichtig: Die jahrzehntelange brasilianische Tradition weltpolitischer Zurückhaltung einerseits und die durch den Ost-West-Gegensatz und die europäische Tradition andererseits bestimmten Prioritäten der deutschen Außenpolitik sind vielleicht die wichtigsten.

1995: Das Jahr Brasiliens

Mit der Überwindung der Diktatur auf brasilianischer und der Vollendung der staatlichen Einheit auf deutscher Seite ergaben sich zu Beginn dieser Dekade neue Voraussetzungen für eine vertiefte politische Zusammenarbeit. Das Signal dazu gab der erste Besuch von Bundeskanzler Helmut Kohl in Brasilien im Jahr 1991. Schon bald dar-

„Graf (seit 1664 Fürst) Johann Moritz von Nassau-Siegen war von 1637–1644 'Gouverneur, Hauptmann und General-Admiral der von der Westindischen Compagnie eroberten oder noch zu erobernden Gebiete in Brasilien, sowie aller Streitkräfte in Land und See, die die Compagnie dort unterhält.' Der deutsche Graf war ein berühmter Haudegen des Dreißigjährigen Krieges. ...nicht so sehr als Feldherr, sondern als Staatsmann, Verwalter, Humanist und Förderer der Kultur ist Moritz von Nassau in die Geschichte Brasiliens eingegangen."
Hermann Görgen in seinem Buch „Brasilien".

auf, anläßlich der UNCED 1992 in Rio de Janeiro, folgte ein zweiter Besuch, der insbesondere das neue, globale Thema der gemeinsamen Verantwortung für die natürlichen Lebensgrundlagen der Menschheit auf die deutsch-brasilianische Agenda brachte. 1995 brachte schließlich mit dem Staatsbesuch von Staatspräsident Cardoso in Deutschland und dem Staatsbesuch von Bundespräsident Herzog in Brasilien im November einen vorläufigen Höhepunkt unserer bilateralen politischen Beziehungen. 1995 war somit für uns das Jahr Brasiliens. Wir sind entschlossen, dieses hohe Niveau des bilateralen Besucheraustausches aufrechtzuerhalten.

Über die bilaterale Kooperation hinaus sind die Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien auch auf multilateraler Ebene von wachsender Bedeutung. Die Zusammenarbeit zwischen unseren beiden Ländern fügt sich immer mehr in den Rahmen einer umfassenden regionalen Kooperation zwischen Europa und Lateinamerika ein. Das unter deutscher Präsidentschaft beschlossene Grundsatzdokument über die Beziehungen der EU zu den Ländern Lateinamerikas und der Karibik und das im Mai letzten Jahres verabschiedete Lateinamerika-Konzept der Bundesregierung sind dafür der beste Beweis. Die Unterzeichnung des Interregionalen Rahmenabkommens zwischen EU und Mercosul im Dezember 1995 ist aus unserer Sicht der erste Schritt zu einer umfassenden politischen und wirtschaftlichen Assoziation zwischen beiden Regionen mit dem Fernziel einer umfassenden transatlantischen Freihandelszone.

Internationale Zusammenarbeit

Neben dem Ausbau der bilateralen und bi-regionalen Beziehungen treten bei der deutsch-brasilianischen politischen Zusammenarbeit Fragen von weltweiter Bedeutung immer mehr in den Vordergrund: An erster Stelle ist dabei das Interesse unserer beiden Länder an einer umfassenden Reform der Vereinten Nationen zu nennen. Fünfzig Jahre nach ihrer Gründung müssen sie gestärkt und den Erfordernissen einer grundlegend veränderten Welt angepaßt werden. Auch der Sicherheitsrat muß mit einer erweiterten Zusammensetzung der gewachsenen Bedeutung verschiedener Staaten mehr als bisher Rechnung tragen. Brasilien ist aus unserer Sicht prädestiniert, bei der Reformdiskussion eine herausragende Rolle zu spielen.

Auch außerhalb des VN-Rahmens mangelt es nicht an gemeinsamen Aufgaben. Beispielhaft sei hier die gemeinsame Verantwortung für den Schutz der tropischen Regenwälder als eines gemeinsamen Erbes der Menschheit genannt.

Die eigentliche Basis der deutsch-brasilianischen Beziehungen bleibt indes auch heute, wie schon vor 500 Jahren, die Wirtschaft. Die Zahlen sprechen für sich: Brasilien ist mit ca. 14, 5 Mrd. DM an deutschen Direktinvestitionen und ca. 1.200 Unternehmen mit deutschem Kapital mit Abstand der wichtigste Investitionsstandort der deutschen Wirtschaft außerhalb Europas und Nordamerikas. 15 Prozent der brasilianischen Industrieproduktion wird von deutschen Unternehmen erwirtschaftet und in São Paulo arbeiten mehr Menschen für deutsche Firmen als in jeder Stadt der Bundesrepublik. Gleichzeitig ist Deutschland nach den USA und Argentinien Brasiliens wichtigster Handelspartner.

Brasilien noch nicht wiederentdeckt ?

Die starke Stellung deutscher Unternehmen auf dem brasilianischen Markt ist freilich nicht ungefährdet. Angesichts zunehmender Globalisierung und wachsenden weltweiten Wettbewerbs um Märkte und Kapital reicht es nicht aus, sich mit dem Erreichten zufriedenzugeben. Auch die deutsch-brasilianischen Beziehungen bedürfen deshalb neuer Impulse. In den letzten Jahren haben die deutschen Investitionen mit deutlich geringerem Rhythmus zugenommen, als die der USA, Japans oder Koreas. Bei der Privatisierung brasilianischer Staatsunternehmen haben sich deutsche Firmen bisher nicht nennenswert beteiligt. Auch beim Handelsaustausch hat Deutschland – ungeachtet hoher Zuwächse – prozentual Marktanteile verloren. Fast hat es den Anschein, als hätte die deutsche Wirtschaft Lateinamerika und Brasilien noch nicht „wiederentdeckt".

Zum Glück stimmt die jüngste Entwicklung wieder optimistischer: Mit einiger Verspätung bricht sich auch hier die Erkenntnis Bahn, daß in Brasilien - wie in ganz Lateinamerika - in wenigen Jahren ein fundamentaler Wandel stattgefunden hat. Die Zeiten der Schuldenkrisen und Hyperinflationen, des Protektionismus und der politischen

Photo: Sutterheim

Der beste Weg ist die persönliche Begegnung.

Instabilität gehören der Vergangenheit an. Brasilien ist heute ein dynamischer, kaufkräftiger Markt mit 150 Millionen Konsumenten. Es steht darüber hinaus dank seiner Integration im Mercosul im Mittelpunkt eines noch größeren Binnenmarktes.

Die deutsche Industrie hat dies erkannt: Mit der FEBRAL hat sie im November vergangenen Jahres in São Paulo die seit Jahrzehnten größte Auslandsmesse veranstaltet und dem brasilianischen Publikum die gesamte Bandbreite deutscher Spitzentechnologie vorgestellt. Experten rechnen bis zum Jahr 2000 mit deutschen Neuinvestitionen in Höhe von mindestens 5 Mrd. DM.

Bei den Privatisierungen bahnt sich ebenfalls ein Wandel an: Im Bereich der Telekommunikation stehen bedeutende deutsche Investitionsentscheidungen bevor. Ich gehe davon aus, daß auch der bevorstehende Verkauf des weltweit größten Bergbauunternehmens, der Companhia do Vale do Rio Doce, auf reges Interesse deutscher Investoren stoßen wird.

Die Bundesregierung ist bemüht, diese Entwicklung zu fördern und insbesondere auch kleinere und mittlere Unternehmen für ein Engagement zu gewinnen. Dabei ist sie allerdings auf die Hilfe der brasilianischen Seite angewiesen, deren Bemühungen um eine Reduktion des „Custo Brasil" wir aufmerksam verfolgen. Gerade kleine und mittlere Unternehmen sind von bürokratischer Überregulierung, administrativer Inflexibilität, korporativistischen Praktiken und krimineller Gefährdung besonders betroffen. Hier bleibt – ungeachtet bereits erzielter Erfolge – noch viel zu tun. Nachholbedarf besteht aus meiner Sicht auch bei der Globalisierung der brasilianischen Wirtschaft: Investitionen dürfen langfristig keine Einbahnstraße sein. Das brasilianische Engagement im Ausland, besonders in Deutschland, ist noch sehr bescheiden.

Überwindung von Klischees

Wenn auch Cabrals deutscher Koch offensichtlich in der brasilianischen Küche keine bleibenden Spuren hinterlassen hat, so sind doch die Beziehungen auf anderen Feldern der Kultur außerordentlich eng. Brasilien steht mit sieben Goethe-Instituten und vier deutschen Auslandsschulen sowie einer Vielzahl direkt oder indirekt vom Auswärtigen Amt geförderter Institutionen und Projekte heute bei unserer auswärtigen Kulturpolitik weltweit mit an der Spitze. Die Voraussetzungen dafür könnten – angesichts von drei bis fünf Millionen Brasilianern deutscher Abstammung – günstiger kaum sein. Aber auswärtige Kulturpolitik ist für uns kein Programm zur Förderung deutschsprachiger Bevölkerungsgruppen und auch kein schöngeistiger Selbstzweck: Wir sind vielmehr davon überzeugt, daß Kenntnis unserer Sprache und Kultur der beste Nährboden für Zusammenarbeit in allen Bereichen ist.

Wie die Eröffnung des ersten brasilianischen Kulturinstituts in Deutschland durch Staatspräsident Cardoso anläßlich seines Besuchs in Berlin im September 1995 beweist, hat auch Brasilien die Bedeutung der Kultur als Standortfaktor in den internationalen Beziehungen erkannt. Hier bleibt noch viel Überzeugungsarbeit zu leisten: in der Phantasie vieler Deutscher ist Brasilien nicht in erster Linie eine der zehn wichtigsten Industrienationen der Welt, sondern noch immer ein palmenbeschatteter, von attraktiven Mulattinnen in Tangas bevölkerter, tropischer Strand am Rande einer unsicher gemachten Favela, hinter der sogleich der von Spekulanten bedrohte Amazonaswald beginnt. Das Deutschlandbild vieler Brasilianer dürfte der Realität kaum näher kommen.

Der beste Weg zur Überwindung solcher Klischees ist die persönliche Begegnung. Ω

MANNESMANN

Coragem de modificar as coisas

Coragem de percorrer novos caminhos

Empresas que querem estar sempre à frente, na competição tecnológica, devem estar sempre procurando novos caminhos, estando sempre atentas aos novos desenvolvimentos e tendo a coragem de enfrentar riscos.

A Mannesmann ampliou, de maneira conseqüente, a base tecnológica da empresa para avançar por áreas de negócio passíveis de crescimento. Desta maneira, hoje em dia, a empresa ocupa, no mundo inteiro, uma posição de liderança nos setores de construção de máquinas e instalações, bem como na técnica automobilística.

A Mannesmann se encarregou deste papel de pioneira ao dar os primeiros passos na telecomunicação, o mercado de crescimento do futuro: a Mannesmann foi a primeira a arrancar e criou a primeira rede privada de telefones na Alemanha. Em meados de 1996, a Mannesmann Mobilfunk já tinha mais de 2 milhões de usuários na rede D2. No ano que passou, alcançou-se um volume de vendas de 2,7 bilhões de DM, o número de funcionários sendo, hoje em dia, superior a 3.000. Junto com parceiros nacionais e internacionais, a Mannesmann está criando novos campos de atividade no âmbito deste mercado do futuro que é a telecomunicação.

A Mannesmann aceita os desafios da nossa época.

Mannesmann AG, Düsseldorf

MW-60216

A força simbólica de um ato

O Presidente Federal alemão Roman Herzog recebe grupo de representantes brasileiros em „Bellevue"

Tudo parecia decorrer naquele 31 de outubro de 1996 como determina o protocolo cerimonial prescrito para tais ocasiões. O grupo de brasileiros que participava do programa „A Alemanha Hoje" – um evento para jovens lideranças brasileiras iniciado pelo próprio Roman Herzog quando de sua visita oficial ao Brasil em novembro de 1995 – chegara de ônibus mais do que pontualmente à residência presidencial em Berlim. Isso de deve ao fato de a capital alemã caracterizar-se no momento pelo caos que domina o seu trânsito, resultado do maior canteiro de obras de toda a Europa que lá se encontra. Todos aguardavam ansiosos a recepção concedida pelo presidente, já que este momento representava o ponto culminante do programa de duas semanas de duração que envolveu vários e interessantes momentos em prol do intercâmbio econômico, político e cultural entre Brasil e Alemanha.

O porta-voz do grupo, representando o Itamaraty, já abrira mão de sua participação nos eventos da noite anterior somente para arrematar os detalhes finais de seu discurso oficial durante o encontro daquele 31 de outubro. Entrementes foram efetuados vários telefonemas envolvendo o Itamaraty e a embaixada brasileira para acertar os últimos detalhes relativos ao encontro de tamanha importância. No dia anterior já havia chegado a Berlim o então reitor da Universidade de Bonn, Prof. Dr. Max Huber, representando como figura maior a entidade organizadora do citado programa.

Enfim, aproximava-se o momento. Pontualmente às 11 horas anuncia-se a chegada de Roman Herzog, todos assumem as suas posições pré-estabelecidas. Já na sua chegada percebe-se uma característica marcante do presidente alemão: a sua capacidade de aproximar-se do cidadão comum sem causar uma extrema rigidez de comportamento, principalmente ligada à dimensão da autoridade de seu cargo como representante-mor da República Federal da Alemanha.

Após ter sido apresentado a todos os envolvidos com o programa – financiadores, organizadores e participantes – tirou-se a tradicional foto para a posteridade e, em seguida, tomou-se lugar no salão adjacente onde se realizaria o decorrer do encontro propriamente dito. Já a disposição do ambiente sinalizava que a ocasião não seria de rígida formalidade. Não havia lugares pré-estabelecidos, sobre a longa mesa encontrava-se uma baixela de chá e café da mais fina porcelana, naturalmente gravadas com motivos da República Federal alemã. Self-Service, é claro, nada de primos inter pares.

O resultado do diálogo que se desenvolveu a partir daí demonstra de uma maneira muito fiel o estágio atual das relações bilaterais entre Brasil e Alemanha. Após uma tradicional introdução por parte do presidente, o porta-voz do grupo brasileiro pôs-se a cumprir a sua missão protocolar e iniciou com o discurso de praxe redigido pelo mesmo no dia anterior. Terminada a alocução o presidente Herzog agradeceu as palavras protocolares, mas frisou que o seu interesse pessoal era que se desenvolvesse naquele momento uma discussão informal, uma mesa-redonda a respeito do que os participantes haviam vivenciado até aquele momento na Alemanha. Se até aquele instante ainda havia inibição ou certos pudores protocolares, as palavras claras e sinceras do presidente alemão serviram para eliminar todas as barreiras.

A partir daí houve uma troca de idéias no que tange às relações entre Brasil e Alemanha em geral, sendo que foi constatado por ambas as partes que, infelizmente, a intensidade do intercâmbio em todos os níveis ainda deixa a desejar. Para os alemães a região do planeta em voga chama-se Ásia. A América Latina, e o Brasil em especial, não recebem a atenção necessária, sendo que a Alemanha corre o risco de perder posições estratégicas já assumidas devido a um posicionamento muito defensivo em relação à sua política de investimentos diretos.

Levando-se em consideração o fato de que as relações econômicas entre os dois países se encontram num momento considerado produtivo, deve-se constatar que, por outro lado, as relações culturais ainda não atingiram um nível que condiga com a ligação histórica destes países. Para ilustrar este fato tome-se o exemplo do recente fechamento do Instituto Goethe em Belo Horizonte. Além disso pode-se citar o custo altíssimo no Brasil de livros didáticos de alemão, o que torna a aquisição de tais livros muito penosa e difícil para a maioria dos interessados em aprender o idioma de Schiller e Goethe.

Sem uma intensificação do intercâmbio cultural entre Brasil e Alemanha em todos os níveis – universidades, escolas, órgãos culturais e não-oficiais, etc. – as relações econômicas correm o risco de estagnarem no nível atual ou de deteriorarem-se a médio e longo prazo. Este consenso foi um dos resultados da mesa-redonda com o presidente Herzog.

E nesse ponto os americanos estão em posição de vantagem graças à enorme quantidade de material televisivo e cinematográfico que é exibido e assistido no Brasil, fazendo com que o „american way of life" atraia ainda mais os brasileiros. Com isso as fortes raízes de ligação à Europa acabam interrompendo-se devido à absoluta falta de interesse pela cultura dos ascendentes de além-mar.

E justamente esta ligação histórica é que não está sendo aproveitada devidamente pelos alemães. Hoje muitos turistas brasileros, cujo poder aquisitivo

aumentou consideravelmente depois do Plano Real, viajam seguidamente aos Estados Unidos, para onde é mais barato viajar do que dentro do próprio país (!). Por que? Não há estratégias turísticas para tentar trazer estes turistas à Alemanha, onde poderiam gastar muito dinheiro – como turistas brasileiros comprovadamente o fazem – otimizando as estatísticas turísticas alemãs, além de aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura alemã como tal.

Todos estes fatores são de decisiva importância para o futuro das relações bilaterais como ficou bem claro durante a mesa-redonda do Palácio Bellevue. Antes de mais nada, este encontro com o presidente Herzog assume, sem dúvidas, um caráter simbólico a respeito do estágio atual das relações entre Brasil e Alemanha. Já a duração de uma hora e meia em que se deu o encontro demostra o quanto estas relações são pessoalmente importantes para o presidente.

Devido à presença no grupo de participantes de representantes de áreas estratégicas da política, economia e cultura brasileiras, espera-se que este evento sirva de ponto de partida para a intensificação do intercâmbio Brasil-Alemanha em todas as áreas de atividades. Quanto à repetição de programas semelhantes não há mais dúvidas, pois o sucesso deste evento foi absoluto, comprovado através de avaliações específicas a posteriori.

Enfim, todas as pessoas que se ocupam e se interessam pelas relações bilaterais entre estes países tão diversos em sua estrutura e mentalidade e que, por este motivo, apostam no potencial de complementação de suas características, reconhecem, por outro lado, a semelhança do papel desempenhado por estes dentro de seus contextos regionais. Urge neste momento extremamente favorável das relações bilaterais uma política de aprofundamento do intercâmbio em outras áreas além da econômica, para que se evite a tendência suicida de uma redução das relações bilaterais à mera troca de bens de consumo e capital.

Sem uma política conseqüente de intercâmbio cultural e científico a longo prazo corre-se o risco de expor as relações econômicas Brasil-Alemanha às vis variações econômicas dos mercado internacionais. Absit omen!

Vicente José Arioli

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meld

Gesundheitsminister Jatene zurückgetreten

22 Monate lang kämpfte Gesundheitsminister Adib Jatene in der Regierung um höhere Haushaltsmittel für sein Ressort. Mitte November reichte er bei Präsident Fernando Henrique Cardoso sein Rücktrittsgesuch ein.

Den Stein ins Rollen brachte die Ablehnung eines Antrages Jatenes auf Bereitstellung von R$ 1,6 Mrd. aus dem Fonds zur steuerlichen Stabilisierung (FEF) zur Kostendeckung für das Jahr 1996. Das Geld aus der ab nächstem Jahr wieder fälligen Scheck-steuer (CPMF), das ihm als Vorschuß hätte gewährt werden können, sollte nach Auffassung des Ex-Ministers dagegen unangetastet bleiben. Mit der Ablehnung seines Antrags machte Jatene seine Drohung wahr und verließ das Amt.

Wie der Leiter des Zivilkabinetts, Clóvis Carvalho, erklärte, hätten das Finanz- und Planungsministerium keine Möglichkeit gesehen, dem Antrag Jatenes nachzukommen. Zudem sei zu bedenken, daß auch andere Minister mit knappen Haushaltsmitteln leben müßten. Jatene hielt dagegen, daß ausreichend Gelder da seien und es lediglich am politischen Willen mangele.

General Motors-Attacke gegen Volkswagen do Brasil

Der größte amerikanische Auto-Hersteller, GM, hat angekündigt, in den kommenden vier Jahren 1,2 Milliarden Dollar (1,8 Milliarden DM) in drei neue Fabriken in Brasilien zu investieren. Ziel sei, Volkswagen als den dominierenden Autoanbieter in Brasilien abzulösen, heißt es in einem Bericht des Wirtschaftsblattes „Wall Street Journal".

Volkswagen hält den Angaben zufolge in Brasilien derzeit einen Marktanteil von 32 Prozent gefolgt von Fiat mit 28 Prozent und GM mit 22 Prozent. GM hat schon etwa 3 Milliarden Dollar in Fabriken in Brasilien investiert.

Die neuen Pläne sind Ausfluß von GMs langfristiger Strategie, die Präsenz in den zukunftsträchtigen Märkten in Asien und Südamerika kräftig auszubauen. In diesen Märkten werden die höchsten Zuwachsraten erwartet.

Kräftige Wachstumsraten für Brasilien im kommenden Jahr erwartet

Die Wirtschaft Süd- und Mittelamerikas entwickelt sich günstig, viele Staaten rechnen in diesem und im kommenden Jahr mit kräftigen Wachstumsraten.

Brasilien kann 1996 ein Wachstum von 3,5 Prozent erwarten, das sich 1997 auf rund 5 Prozent beschleunigen dürfte. Der Aufschwung in Brasilien stütze sich auf gelockerte Kreditrestriktionen und einen Rückgang des hohen Zinsniveaus. Ein weitgehend stabiler Wechselkurs und die Öffnung des Landes für Importe hätten zum niedrigsten Stand der Inflation seit den fünfziger Jahren geführt.

Seit der Jahresmitte liege die monatliche Teuerungsrate unter einem Prozent. Noch 1994 habe die Inflationsrate für die größte Volkswirtschaft Südamerikas 900 Prozent betragen. Ohne eine Sanierung der öffentlichen Finanzen werde es jedoch kaum gelingen, die Stabilität längerfristig aufrechtzuerhalten und die strukturellen Mißstände weiter zu verringern.

Die Pumas Lateinamerikas jagen die asiatischen Tiger

Von Hans Joachim Dunker

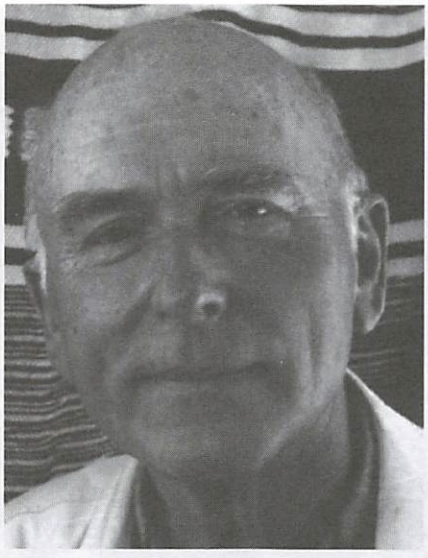
Als Pumas, die die asiatischen Tiger jagen, bezeichnete Bundesaußenminister Dr. Klaus Kinkel die lateinamerikanischen Staaten in seiner Eröffnungsrede des Medienforums Lateinamerika in der Deutschen Welle in Köln. Der deutsche Außenminister illustrierte damit die wiedererkannte Bedeutung Lateinamerikas, das sich zur zweitdynamischsten Wachstumsregion der Welt entwickelt hat. Eine große Veranstaltungsreihe in Köln und Dresden stellte den „wiederentdeckten" Kontinent in den Mittelpunkt. Den Auftakt bildete das Telekommunikationsforum (7.10.), dem sich vom 8.–9.10. das Medienforum Lateinamerika und die Lateinamerika-Konferenz der deutschen Wirtschaft (10.–11.10.) anschlossen. Hiervon getrennt aber in logischer Folge auf die gewachsenen Bedeutung Brasiliens weisend, fanden vom 14.–16. Oktober die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Dresden statt. Diese setzten sich zusammen aus dem traditionellen deutsch-brasilianischen Unternehmertreffen und der XXIII. Sitzung der deutsch-brasilianischen gemischten Kommission für wirtschaftliche Zusammenarbeit.

Dabei ist der Blick besonders auf Brasilien gerichtet. Beispiele für das besondere Interesse, das Brasilien derzeit genießt, gab nicht nur das Jahr 1995 mit seinen zahlreichen Besuchen auf höchster Ebene, – Staatspräsident Fernando Henrique Cardoso besuchte Deutschland und Bundespräsident Roman Herzog Brasilien. Sie lassen sich auch im Jahr 1996 fortsetzen. So besuchte Bundeskanzler Helmut Kohl Brasilien zum dritten Mal und eine große Anzahl von Spitzenvertretern aus der brasilianischen Politik hielt sich 1996 in der Bundesrepublik auf.

Kritik an Klischees

Das Medienforum Lateinamerika machte jedoch auch deutlich, daß noch immer ein unklares, wenn nicht gar falsches Bild der von der Politik so hoch gelobten Partnerregion besteht. Mit dem wirtschaftlichen Aufschwung sei gleichsam das Medieninteresse an der Region geschwunden. Jürgen Jeske, Mitherausgeber der Frankfurter Allgemeine Zeitung, sagte in seiner Ansprache, daß „in der deutschen Lateinamerika-Berichterstattung nach einer Phase der Ideologisierung in den siebziger und frühen achtziger Jahren eine Normalisierung stattgefunden" habe. Diese jedoch würde gleichzeitig weniger Aufmerksamkeit für den Subkontinent bedeuten. Damit einher sei auch eine Verlagerung des Medieninteresses auf Mittel- und Osteuropa verbunden gewesen, der das Interesse für Lateinamerika noch zusätzlich habe schwinden lassen. Durch die positive wirtschaftliche Entwicklung konnte gerade Brasilien in den deutschen Medien wieder Stoff für Medienpräsenz bieten, die sich jedoch fast ausschließlich auf die großen überregionalen Zeitungen beschränke. An kritischen Tönen fehlte es daher auf dem Medienforum nicht. Mit 600 Teilnehmern und rund 60 Journalisten aus Lateinamerika war diese Veranstaltung gut besucht. Unter Leitung von Intendant Dieter Weirich und Chefredakteurin Dr. Hildegard Stausberg diskutierten Journalisten aus Deutschland und aus Lateinamerika das Abbild des jeweils anderen Landes in den heimischen Medien. Es überwog dabei die Klage darüber, daß die Berichterstattung oftmals und immer noch von Klischees bestimmt sei. Wolf Grabendorff, Direktor des Instituts für Europäisch-Lateinamerikanische Beziehungen (IRELA) fand scharfe Worte für die Berichterstattung über Lateinamerika in Deutschland: So würden deutsche Zeitungshäuser und Fernsehanstalten der gewachsenen Bedeutung der Region nicht durch eine Aufstockung ihres Personals, bzw. durch die Ent-

Der Autor Dr. Hans Joachim Dunker ist Generalkonsul a. D. Seit vielen Jahren beschäftigt sich der ausgewiesene Brasilienexperte mit den Ländern südlich des Rio Grande. Er ist Vizepräsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und steht dieser Zeitschrift mit Rat und Tat als stellvertretender Chefredakteur zur Seite.



Dr. Hans Joachim Dunker

sendung neuer Korrespondenten gerecht. Deutsche Korrespondenten in Lateinamerika klagten ihrerseits, daß die heimischen Redaktionen in Deutschland auf gewisse sensationsheischende Themen fixiert seien und sich darüber hinaus kaum neuen Themen gegenüber aufgeschlossen zeigten.

Nicht alle Tage solche Chancen

Den zwei Tagen dauernden Medientagen folgte am 10. und 11. Oktober die Lateinamerika-Konferenz der Deutschen Wirtschaft, die ebenfalls in den Räumlichkeiten der Deutschen Welle in Köln stattfand. In Köln sagte Bundesaußenminister Dr. Klaus Kinkel, mit der Verabschiedung des Lateinamerika-Konzeptes trage die deutsche Bundesregierung den neuen Herausforderungen auf dem Subkontinent Rechnung. Das bereits im vergangenen Jahr verabschiedete Lateinamerika-Konzept macht Vorschläge zur Intensivierung der Beziehungen Deutschlands zu der Region. Die Symposien und ihre hochkarätige Besetzung machten deutlich, daß die deutschen Unternehmen und ihre Spitzenrepräsentanten fest in die Wirtschaftsoffensive in Richtung Lateinamerika eingebunden sind. Auch wenn es zeitweilig so schien, als müßten sie wie der Hund zum Jagen getragen werden, besteht mittlerweile Einigkeit, daß die Chancen auf dem Subkontinent nur durch geschlossenes und offensives Auftreten wahrzunehmen sind. Die Konferenzen machten den Willen dazu deutlich. Bundeswirtschaftsminister Günter Rexrodt verwies in diesem Zusammenhang auf die Anstrengungen der Politik, die nach wie vor gute deutsche Stellung am lateinamerikanischen Markt weiter zu konsolidieren. Diesem Ziele diene das Lateinamerika-Konzept der Bundesregierung in ganz besonderer Weise, das sowohl in wirtschaftlicher als auch in politischer und kultureller Hinsicht die Stärkung der Beziehungen fördern wolle. Rexrodt verwies darauf, daß sich Chancen wie derzeit in Brasilien nicht alle Tage bieten würden. Bundesaußenminister Klaus Kinkel stimmte ein: Langfristig müsse es gelingen ein „Transatlantische Freihandelszone" zu schaffen, in der Güter und Dienstleitungen frei zwischen Europa, Nord- und Südamerika zirkulieren dürften. Dieses „transatlantische Dreieck", so der deutsche Außenminister, könne schon bald Realität werden. Auch einen Namen gibt es bereits für das noch ungeborene Wesen: Unter dem Kürzel TAFTA (Trans-Atlantig Free Trade Agreement) sollen neue Horizonte für das nächste Jahrtausend eröffnet werden.

Deklaration von Köln

Die Konferenz verabschiedete eine Deklaration von Köln, die in ihrer Grundaussage als eine Fortführung des Lateinamerika-Konzeptes der Bundesregierung betrachtet werden kann. In ihr wird ein noch stärkeres Engagement deutscher Unternehmen in der Region gefordert. Diese Forderung zielt besonders auf eine stärkere Beteiligung auch kleinerer und mittlerer Firmen an den Privatisierungsprogrammen, die derzeit überall in Lateinamerika laufen und in denen deutsche Unternehmen – wie vielfach lamentiert – vor allem durch Abwesenheit glänzten. Zahlreiche Kritik gab es an der besonders von brasilianischen Teilnehmern beklagten deutschen Zurückhaltung am brasilianischen Privatisierungsprogramm. Auch der Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie (BDI), Hans-Olaf Henkel, rückte diese Kritik in den Mittelpunkt seiner Rede.

Vor allem bei Aus- und Aufbau einer tragfähigen Infrastruktur seien große Potentiale zu nutzen. Als Schlüsselbranchen der Privatisierung und Deregulierung in Brasilien, die auch deutschen Unternehmen Chancen böten, wurden die Bereiche Häfen und Flughäfen, Straßen, Elektrizität, Kommunikation und Bergbau genannt. Deutsche Unternehmer machten deutlich, daß sie oftmals über aktuelle Privatisierungsprojekte in Brasilien nicht ausreichend informiert seien. Gefordert wurde daher eine bessere Informationsbasis über laufende Privatisierungsprojekte.

Kammerpräsident Werner Ross (São Paulo) wies hingegen auf die Gefahr hin, das Deutschland allmählich seinen in der Anwendung deutscher (DIN) Normen und Zertifizierungen liegenden Vorteil in Brasilien verliere. Besonders amerikanische Unternehmen versuchten massiv, neue Standards zu setzen, um dadurch eine langfristige Bindung an eigene Produkte zu erreichen. Deutschland müsse auf der Hut sein und dürfe sich diesen bisher noch bestehenden Wettbewerbsvorteil nicht nehmen lassen.

Mehr Unternehmerreisen und Projektgruppen

In der Deklaration von Köln erklärten die Teilnehmer außerdem, daß sich die deutsche Wirtschaft angesichts des härter werdenden Wettbewerbs und der Konkurrenz amerikanischer und japanischer Unternehmen nicht auf den Lorbeeren der Vergangenheit ausruhen

Frau Dr. Hildegard Stausberg und Bundesaußenminister Dr. Klaus Kinkel in der Deutschen Welle in Köln. *Photo: Alfred Koch*

werde. Statt dessen solle künftig durch mehr Unternehmerreisen, durch die Gründung von Projektgruppen, durch neue Industrie- und Handelszentren im Regionalbereich, durch Investitionen bei Privatisierungen, Gründung von Firmenpools sowie durch die Aus- und Fortbildung lateinamerikanischer Führungskräfte ein stärkeres Engagement in Lateinamerika gesucht werden. Die Deklaration von Köln begrüßt ausdrücklich die bewährte Zusammenarbeit mit der Bundesregierung und den Auslandsvertretungen. Gleichzeitig werden auch die lateinamerikanischen Firmen dazu eingeladen, sich in den neuen Bundesländern stärker zu engagieren. In starker Anlehnung an die Lateinamerika-Initiative der Deutschen Wirtschaft (1. Juni 1995) würdigt die Kölner Deklaration die Bedeutung der bestehenden und künftigen Zusammenarbeit zwischen der Europäischen Union und dem Wirtschaftsraum des Mercosul.

Sowohl aus der Wirtschaftstagung in Köln als auch aus den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen in Dresden ließen sich viele praktische Schlüsse ziehen. Erfahrungsberichte von Unternehmern, die auf dem brasilianischen Markt agieren, gaben konkrete Antworten. So lernten die Tagungsteilnehmer, was beim Aufbau eines Vertriebssystems in Brasilien zu beachten ist und auf welche Weise man den „Custo Brasil" (Kostenfaktor Brasilien, mit dem landesspezifische Zusatzbelastungen für Unternehmen gemeint sind) niedrig halten kann.

Lob für die Botschaften

Für das Auftreten der deutschen Wirtschaft auf dem lateinamerikanischen Markt wurde darin Übereinstimmung erzielt, daß die „drei Säulen" (Auslandshandelskammern, diplomatische, konsularische Vertretungen und Bundesstelle für Außenhandelsinformation BfAI) der deutschen Außenwirtschaftspolitik gestärkt werden müßten. Im übrigen wurde jedoch vermerkt, daß die von Bundesaußenminister Kinkel angekündigte Verstärkung flankierender Maßnahmen offizieller deutscher Vertreter an den Botschaften bei der Bewerbung um Ausschreibungen sehr erfolgreich verliefe. Die Handelsabteilungen an den deutschen Botschaften in Lateinamerika stünden deutschen Unternehmen in den Ländern oft sehr hilfreich zur Seite, vermerkte Hans-Olaf Henkel. Noch fehle es jedoch oft an Effizienz bei der Nutzung jener Instrumente, die zur Finanzierung und Risikoabsicherung des Auslandsgeschäftes zur Verfügung stünden.

Brasilianische Kritik

Das Unternehmertreffen in Dresden, (Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI), Deutscher Industrie- und Handelstag (DIHT), Bundeswirtschaftsministerium, Ibero-Amerika Verein e.V., Handelskammern), war auch während der Behandlung strittiger Punkte von gegenseitigem Verständnis und dem unbedingten Willen zur Kooperation geprägt. So sagte die deutsche Seite beispielsweise zu, die brasilianische Forderungen nach einem Abbau protektionistischer Regulierungsmaßnahmen zu unterstützen, um das Ungleichgewicht in der brasilianischen Handelsbilanz zu beseitigen. Deutsche Unternehmer verwiesen jedoch darauf, daß dies in erster Linie eine Angelegenheit der EU sei. In der Tat liegen die Kompetenzen für die von den Brasilianern bemängelten Importschranken, besonders von Orangensaft, Geflügel und Rindfleisch in Brüssel. Auch die nicht-tarifären Handelsschranken in Form von „Öko-Siegeln"

fanden Kritik bei den Brasilianern. Die deutsche Seite stimmte einem Aktionsplan zu, durch den brasilianische Agrarprodukte in Deutschland bekannter gemacht werden sollen. Darüber hinaus wurde ein Kontrollmechanismus ins Leben gerufen, mit dem künftig die Umsetzung von Vorschlägen der Kommission überwacht werden soll.

In Dresden konnten sich deutsche und brasilianische Unternehmer detailliert über bestehende Handels- und Investitionsmöglichkeiten informieren. Die Schwerpunktthemen während der Zusammenkunft umfaßten die Privatisierung, Investitionen und Industriepolitik Brasiliens, den bilateralen Handel und vor allem die Kooperation zwischen kleineren/mittleren Unternehmen, zwischen einzelnen Industriesektoren (z. B. Agrar, Tourismus) sowie zwischen Mercosul und Europäischer Union.

Trotz Rückschlägen wertete die brasilianische Seite das seit zwei Jahren laufende Stabilitätsprogramm (Plano Real) als außerordentlich erfolgreich. Die gefallene Inflation, weitreichende Privatisierungsmaßnahmen, die Deregulierung, sowie der konsequente Versuch einer Öffnung des brasilianischen Marktes wurden immer wieder lobend erwähnt. An die Stelle von Inflation und politischer Instabilität seien nun wirtschaftspolitische Vorhersehbarkeit und ein transparentes Regierungskonzept gerückt. Der brasilianische Botschafter Roberto Abdenur machte in seiner in fehlerfreiem Deutsch gehaltenen Rede darauf aufmerksam, wie wichtig der deutsche Partner für Brasilien im augenblicklichen strukturellen Wandlungsprozeß seines Landes sei. Besonders die Öffnung der brasilianischen Wirtschaft hätte weitreichende Folgen, da sie zu einem starken Zufluß ausländischer Direktinvestitionen führe, deren Höhe in Zukunft noch steigen werde.

Einen protokollarischen Höhepunkt der Kölner Lateinamerikatage stellte die kenntnisreiche Rede von Bundespräsident Roman Herzog dar. In einer Tischrede zu Ehren des peruanischen Staatspräsidenten Alberto Fujimori beschrieb Herzog Geschichte und Tradition der deutsch-lateinamerikanischen Beziehungen und verwies auf die soliden Brücken, die es auch in Zukunft gemeinsam zu beschreiten gelte.

Fazit

Bilaterale und biregionale Konferenzen ziehen sich als Konstanten durch die zwischenstaatlichen Beziehungen. Auch die Zusammenkünfte von Köln und Dresden werden in der Rückschau als Wegpunkte im bilateralen Geschäft gelten. Man wird dann daraus lernen können, daß man sich auch in Wirtschaft und Politik immer wieder neu entdecken muß, um eine bestehende Partnerschaft mit frischen Inhalten und Anstößen zu versehen. Den Teilnehmern an allen Veranstaltungen ist ebenso wie den Organisatoren dafür zu danken, daß dies in so nachhaltiger Weise gelungen ist. Ω

Integration macht Brasilien für deutsche Wirtschaft wieder interessant

Von Günther J. Bergmann*

In den deutschen Medien ist oft von den Tiger-Staaten Südostasiens die Rede. Fast im Schatten dieser von deutschen Sorgen und Wünschen geprägten Diskussion entwickelt sich am anderen Ende der Welt ein weiterer Wachstumsmarkt: Südamerika. Der relativ geschlossene Kulturraum bietet deutschen Unternehmen interessante Möglichkeiten.

Die Beziehungen zu den Staaten Südamerikas gelten als traditionell gut. Das bezieht sich auf die politischen, kulturellen und wirtschaftlichen Bereiche gleichermaßen. Diese Beurteilung fußt in Südamerika auf dem Bewußtsein der sogenannten positiven Kolonisation. Die vielen hunderttausend deutschen Einwanderer des 19. und 20. Jahrhunderts haben ein gute Basis für intensive Kontakte in diese Region gelegt. In Deutschland hatte diese Einschätzung lange Zeit eine spürbare Passivität der staatlichen Seite zur Konsequenz. Dem starken regierungsfernen Engagement von Kirchen, Gewerkschaften, Wirtschaft, Wissenschaft und Stiftungen stand eine Zurückhaltung seitens der Regierung gegenüber; der Kontinent befand sich viele Jahre nicht im Mittelpunkt deutscher Außenpolitik. Die Integrationsversuche der südamerikanischen Staaten wurden wegen häufig auftretender Krisen (z. B. durch Militärdiktaturen) nur als kurze Etappen auf einem insgesamt instabilen Weg interpretiert. Die seit Jahrzehnten engen Wirtschaftsbeziehungen litten darunter. So blieb beispielsweise São Paulo zwar eines der Zentren der deutsch-südamerikanischen Wirtschaftskontakte, aber andere Staaten bauten ihre Verbindungen u.a. nach Brasilien konstant und gezielt aus. Der starke asiatische Einfluß nicht nur an der Pazifikküste des Subkontinents überrascht daher keineswegs; Japan und die sogenannten Tiger-Staaten haben die Zeit genutzt, als die deutschen Augen auf Osteuropa gerichtet waren und Südamerika - vornehm ausgedrückt – nicht mehr im Fokus deutscher Interessen stand.

Die Einsicht in die Notwendigkeit eines Zusammenschlusses hat sich in Südamerika seit langem durchgesetzt. So sollte etwa das in den 70er Jahren in Panama gegründete Sistema Econômico Latinoamericano (SELA) mehr als nur eine Wirtschaftsgemeinschaft sein; man wollte vielmehr den Nord-Süd-Dialog beeinflussen und wieder stärker Gehör finden. Die San José Konferenzen, das Entstehen der NAFTA und schließlich der Zusammenschluß von vier Ländern des Cono Sur (unter Kooperation mit zwei weiteren) zum Mercosul setzen deutliche Zeichen.

* Der Autor ist Verfasser des Buches „Auslandsdeutsche in Paraguay, Brasilien und Argentinien", das im Westkreuz-Verlag erschienen ist.

Die Neuorientierung vieler Staaten zu mehr Kooperation zeigte Wirkung: Plötzlich interessierte man sich auch in Europa wieder für die beinahe vergessene Region. Die lang währende Inkompatibilität mit der Europäischen Union auf der einen Seite und einer Vielzahl von Einzelstaaten auf der lateinamerikanischen hatte ein Ende. Der Bewußtseinswandel hin zu mehr Integration in Südamerika setzte sich damit zeitlich versetzt auch in Südamerika durch.

Südamerika spielt nun wieder eine wichtige Rolle in der deutschen und europäischen Außenhandelspolitik Besuche hoher Regierungs- und Wirtschaftsvertreter wie jüngst der von Bundeskanzler Helmut Kohl zeugen von der gewachsenen Bedeutung des Subkontinents. Der in der Vergangenheit häufig festzustellende Effekt, daß die wirtschaftlichen Beziehungen nach einer politischen Initiative einen Entwicklungsschub erhalten, scheint ein weiteres Mal eingetreten zu sein. In diesem Zusammenhang ist die Einschätzung von Werner Ross, Präsident der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer von Bedeutung; er berichtete unlängst von den derzeit wieder deutlich steigenden deutschen Investitionen in Brasilien. Große Konzerne beschränken ihr Engagement jedoch nicht nur auf diesen größten lateinamerikanischen Markt, sondern begreifen die gesamte Region zusehends als Markt, der oft von Brasilien aus bedient werden soll.

Bei den hervorragenden Voraussetzungen vor Ort – in welcher Region der Welt findet man mehr Menschen mit einer natürlichen Affinität zu Deutschland als in Südamerika mit seinen mehr als fünf Millionen deutschstämmigen Bewohnern? – sollte es möglich sein, dem bereits vorhandenen starken asiatischen Engagement Paroli zu bieten. Ω

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Mel

Verbraucherschutz in Brasilien und Deutschland

Zur Jahrestagung der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung in Berlin

In Heft 3/96 von Tópicos (S. 39) wurde die Deutsch-Brasilianische Juristenvereinigung vorgestellt und auf die 14. Jahrestagung dieser 1982 gegründeten Vereinigung hingewiesen. Die Tagung hat vom 21. bis 24. November 1996 in Berlin im „Ibero-Amerikanischen Institut Preußischer Kulturbesitz“ stattgefunden. Sie stand unter dem Motto „Verbraucherschutz in Brasilien und Deutschland“, einem Thema, das großes Interesse weckte: Mehr als 60 Teilnehmer folgten den Ausführungen der sechs Referenten, die am Freitag und Sonnabend über das brasilianische und deutsche AGB-Recht, das Produzentenhaftungsrecht, über die Verflechtungen zwischen Markenrecht, Verbraucherschutz und unlauteren Wettbewerb sowie über allgemeine aktuelle Entwicklungen der brasilianischen Gesetzgebung berichteten.

Das Einführungsreferat zum deutschen AGB-Recht hielt der ehemalige Vizepräsident des Hanseatischen Oberlandesgerichts Hamburg, Horst-Diether Hensen, einer der profiliertesten Kenner der Materie und Mitverfasser des grundlegenden, jedem deutschen Juristen wohlbekannten AGB-Kommentars „Ulmer/Brandner/Hensen“. Die Qualität seiner straff gegliederten, prägnanten und gut verständlichen Ausführungen über das Recht der Allgemeinen Geschäftsbedingungen, die heutzutage mehr denn je die Rechtsbeziehungen des täglichen Lebens regeln, setzten Maßstäbe für die nachfolgenden Referate: Rechtsanwalt Dr. Gustavo Stüssi-Neves aus Rio de Janeiro berichtete über das brasilianische Gegenstück zum deutschen, durch AGB vorformulierten Vertrag, den „contrato de adesão“, und Rechtsanwältin Elisabeth Kasznar-Fekete aus São Paulo sprach über „A conexão entre a proteção do consumidor e o regime jurídico das marcas e da concorrência desleal no Brasil“. Ein Referat von Rechtsanwalt Roberto Liesegang aus São Paulo zum Thema „Die neuesten Entwicklungen in der brasilianischen Gesetzgebung“ rundete das Arbeitsprogramm des Freitags ab.

Der Sonnabend begann mit einer Führung durch die Bibliothek des Ibero-Amerikanischen Instituts, die mit ihren rund 730.000 Bänden, 4.300 laufenden Zeitschriften, ca. 60.000 Karten und Atlanten sowie rund 18.000 Tonträgern eine wahre Fundgrube beherbergt für jeden, der an Lateinamerika, Spanien und Portugal interessiert ist - also nicht nur für Juristen. Es folgte ein Empfang im „Roten Rathaus“ mit einer Ansprache von Staatssekretär Borrmann. Die Tagung wurde abgeschlossen mit Referaten von Rechtsanwalt Prof. Dr. Kazuo Watanabe aus São Paulo und Rechtsanwalt Dr. Werner Müller aus Frankfurt am Main über das brasilianische und deutsche Produzentenhaftungsrecht.

Dieser kurze und nüchterne Tagungsbericht soll aber nun nicht den Eindruck erwecken, die Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung würden ausschließlich arbeiten: Auch die zu jeder guten Tagung gehörende soziale Komponente kam nicht zu kurz. So fand diesmal der traditionelle Begrüßungsabend im „Café im Literaturhaus“ statt. Am Freitag standen Oper- und Theaterbesuche auf dem Programm. Am Sonnabend wurde zum Abschluß der Tagung mit einer brasilianischen Musik- und Tanzgruppe in der „Esquina Latina“ gefeiert.

Die nächste Tagung der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung wird im November 1997 stattfinden. Das Tagungsthema ist noch nicht festgelegt. Als Tagungsorte stehen Freiburg und München zur Auswahl. Auskünfte erhalten Interessenten im Sekretariat der DBJV c/o Rechtsanwalt Dr. Werner Müller, Bethmannstraße 50–54, 60311 Frankfurt am Main.

Jan Cruschmann

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Mel

Quotierungen bei Redaktionsschluß

Dólar comercial:
R$ 1,030 (Ankauf)
R$ 1,029 (Verkauf)

Dólar turimo:
R$ 1,035 (Ankauf)
R$ 1,034 (Verkauf)

Dólar paralelo:
R$ 1,075 (Ankauf)
R$ 1,034 (Verkauf)

Salário mínimo:
R$:112,–

Inflation je nach Berechnung im Zeitraum August, September: 1,5–2 Prozent/Monat.

VW in Brasilien setzt auf modernste Technik

Die neue Motorenfabrik der brasilianischen Tochter der deutschen Volkswagen AG hat in Brasilien für großes Aufsehen gesorgt. Nach Unternehmensangaben ist der Einsatz von zahlreichen Fertigungsrobotern in der Motorenproduktion für das Land ein Novum.

Mit einem Aufwand von rund US$ 250 Mio. hat Volkswagen do Brasil in São Paulo einen Betrieb errichtet, in dem 550 Mitarbeiter pro Tag 1.200 Kolbenverbrennungsmotoren für den in Brasilien gefertigten Kleinwagen „Gol" herstellen sollen.

Volkswagen baut derzeit in Resende – RJ eine weitere Produktionsstätte. Dort entsteht das weltweit erste Lkw- und Omnibuswerk des deutschen Automobilbauers. Neben der Produktionseinheit, die einmal täglich 120 Nutzfahrzeuge herstellen soll, umfaßt der Komplex auch ein Forschungs- und Entwicklungszentrum.

Insgesamt entstehen so in Resende etwa 1.200 neue Arbeitsplätze. Das Investitionsvolumen für das Werk in Resende beträgt ebenfalls US$ 250 Miollionen.

Luxus in Brasilien

Die Verkäufe von Luxusgütern wie Champagner, Kosmetika und exquisiten Parfüms sind in den letzten zwei Jahren um 50 bis 80 Prozent gestiegen. Der Plano Real, der auch den unteren Einkommensschichten mehr Kaufkraft brachte, machte damit auch für untere Einkommensklassen Luxusgüter wieder erschwinglich.

US$ 8 Milliarden bis 2000

Von 1997 bis 2000 wollen die 85 größten multinationalen Konzerne mit Sitz in Brasilien Investitionen in einer Größenordnung von US$ 8 Mrd. in Brasilien tätigen. Hauptempfänger sollen nach Auskunft des brasilianischen Industrieministeriums die zur Privatisierung anstehenden Bereiche Erdöl und Telekommunikation sein.

Anzeige

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade
beba
Guaraná Antárctica

• Cachaça (für Caipirinha)
• Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl, etc.,
Süßigkeiten,
• und vieles mehr...

Walter Vassel – Import + Versand
Postfach 1249 , D-63305 Rödermark
TEL: 06074 - 93222 / FAX: 06074 - 95807

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

Privatisierungstermin für Vale do Rio Doce steht

Die Companhia Vale do Rio Doce (CVDR), der größte Eisenerzproduzent der Welt, wird schon bald neue Eigner haben. Am 5. September bestätigte Brasiliens Privatisierungsrat den geplanten Versteigerungstermin im Februar 1997. Brasília hält an dem Erzgiganten einen Anteil von 51 Prozent der Aktien. Nach Berechnung der für die Abwicklung der Privatisierung zuständigen Nationalen Entwicklungsbank (BNDES) liegt der Marktwert der CVRD derzeit bei etwa US$ 8,8 Mrd. Somit könnten durch den Verkauf des staatlichen Aktienpaketes dem Fiskus rund US$ 4,5 Mrd. zufallen.

Industrielle Produktion Brasiliens steigt

Nach dem schwachen Produktivitätsanstieg von 3,8 Prozent im ganzen Jahr 1995 ist die Industrieproduktion von Januar bis Juli 1996 um 11,53 Prozent gestiegen. Unter den 22 untersuchten Sektoren konnten 13 ihre Produktivität um über 10 Prozent steigern. Diese Ergebnisse Ergebnis erbrachte eine Studie der Bicbanco auf Grundlage von Daten des Statistischen Bundesamtes Brasiliens (IBGE).

Programm gegen Arbeitslosigkeit

Mit einem umfangreichen Maßnahmenkatalog will die brasilianische Regierung dem Problem der Arbeitslosigkeit zu Leibe rücken. Vorgesehen ist die Bereitstellung von R$ 640 Mio. zur Finanzierung von 100.000 Kleinbetrieben. Vier Bundesbanken (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste und BNDES) werden sich an der Auszahlung der Kredite beteiligen. Gefördert werden soll unter anderem die Verbesserung der brasilianischen Berufsausbildung, die Regelmäßigkeit des Schulbesuchs Jugendlicher und die Ausstattung von Bildungskanälen in Radio und Fernsehen.

„Macht mal wieder eine Revolution“

Lateinamerika erfährt wenig Interesse in den deutschen Medien

Von Wolf Achim Wiegand

Wolf Achim Wiegand berichtet in seinem Beitrag über eine eurozentrische und inaktuelle Berichterstattung zu Lateinamerika in den deutschen Medien, die der tatsächlichen Bedeutung des Subkontinents nicht gerecht werde.

Resigniert brütet der abgehalfterte Präsident in seinem Genfer Exil über die Hoffnungslosigkeit seines Kontinents. „Nichts wird uns erlösen können“, klagt der alte Mann, „wir sind ein Kontinent erzeugt vom Abschaum der ganzen Welt, ohne einen Augenblick der Liebe: Kinder von Raubzügen, Vergewaltigungen, infamer Behandlung, von Verrat, von Feinden mit Feinden“.

Eine Szene aus dem Erzählband „Zwölf Geschichten aus der Fremde“ von Gabriel García Márquez. Der fiktive Machthaber faßt in dieser Passage den weitverbreiteten Pessimismus und tiefen Frust vieler süd- und mittelamerikanischer Intellektueller. Sie sind enttäuscht, weil ihr Kontinent in seiner Geschichte gefangen zu sein scheint. „Wir sind alle ein Produkt der Traurigkeit“, sagt Oliveiros S. Ferreira, ehemaliger Chefredakteur der bedeutenden brasilianischen Zeitung „O Estado de São Paulo“.

Suche nach Anerkennung in Europa

Dahinter steckt aber auch eine Art Komplex, als Lateinamerikaner – also Nachfahre von Beutekriegern und Raubrittern – als irgendwie unfähig gehalten zu werden. Vor allem im bewunderten und als Heimat der Vorväter vielfach angehimmelten Europa hoffen die Eliten Lateinamerikas auf Anerkennung. Aber ach: Die wortführenden Intellektuellen zwischen Rio Grande und Magellan-Straße fühlen sich seit geraumer Zeit von der Alten Welt nicht mehr recht ernstgenommen, ja mißverstanden. Und daß Deutschland, das bei ihnen immer einen guten Namen hatte, nach der Wende seine Augen vor allem nach Osten richtet, bestürzt manchen Latino geradezu.

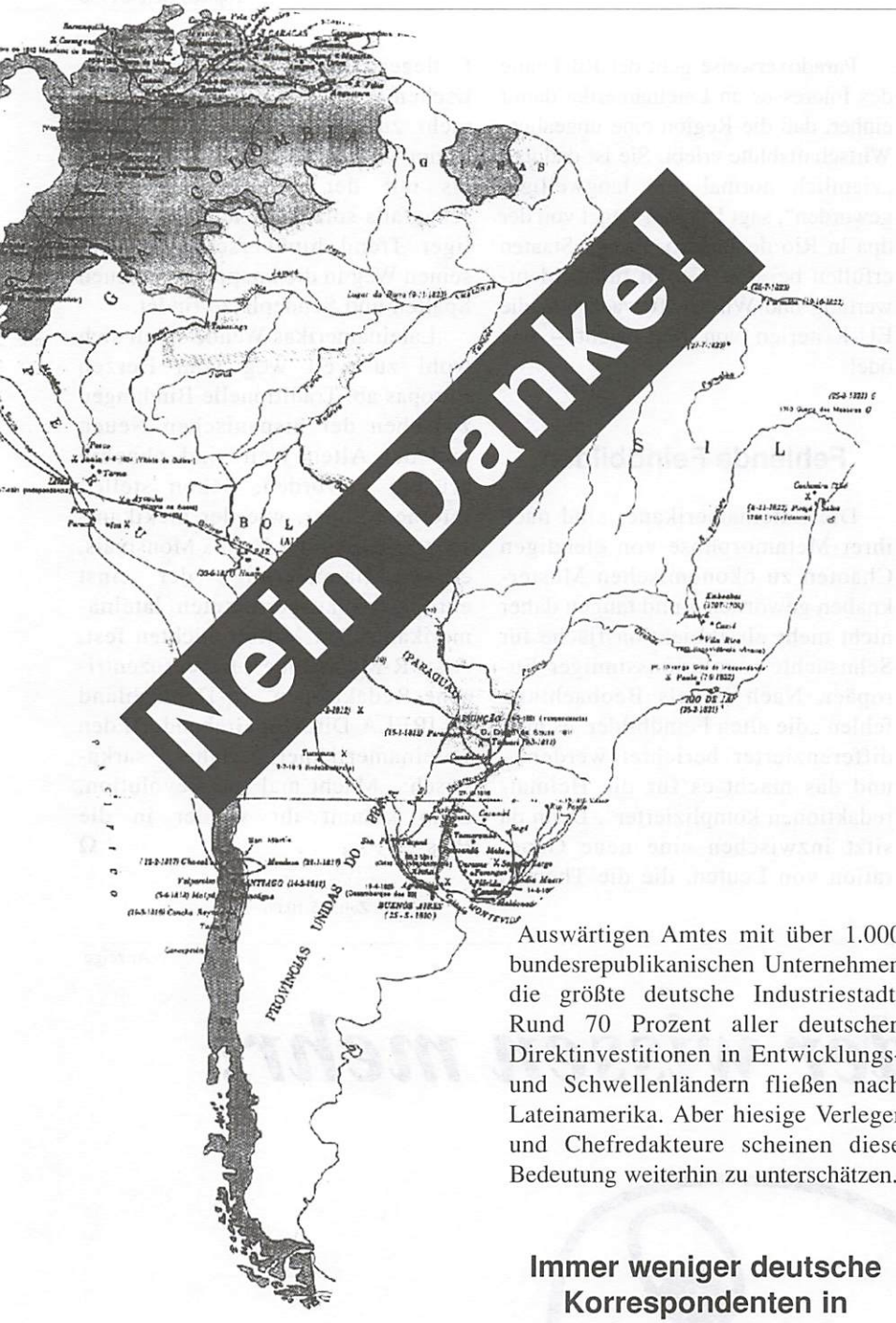
„Wenn man deutsche Zeitungen aufschlägt, sucht man meistens vergeblich nach Berichten über Lateinamerika“, bedauerte ein peruanischer Journalist kürzlich bei einem Diskussionsforum der Deutschen Welle (DW) in Köln. Viele Deutsche setzten Buenos Aires mit Karneval gleich, wüßten keinen Unterschied zwischen Paraguay und Uruguay oder Cartagena und Caracas – „es erklärt ihnen ja auch keiner, am wenigsten die Presse“.

Vermittlung von Stereotypen

Eine Einschätzung, die Hildegard Stausberg, DW-Chefredakteurin für Fremdsprachenprogramme teilt. „Lateinamerika ist für Deutsche zumeist Samba, Rio, Fidel Castro und Kriminalität“. Deutsche Korrespondenten lieferten „Stereotypen als *bunte Stücke* an die Heimatredaktionen“. Unsere Medien zeichneten ein Lateinamerika-Bild, das bereits 20 Jahre alt sei und heute so wenig stimme wie damals.

Gerade erst schalt der diesjährige Träger des Friedenspreises des deutschen Buchhandels, Mario Vargas Llosa, das Fernsehen als „ständige unterhaltsame Reality-Show“. Er meint damit auch Berichte aus dem Ausland, die – so FAZ-Herausgeber Jürgen Jeske – oft nach Kriterien „Krisen, Naturereignisse und oberflächliche Folklore“ gestrickt würden. Alltag und Hintergrund bleiben auf der Strecke.

So feiern Lateinamerika-Klischees weiter fröhliche Urstände, obwohl der Kontinent grundlegende Wandlungen vollzogen hat. Denn nach dem „verlorenen Jahrzehnt“ der achtziger Jahre, als Lateinamerika für Staatsstreiche,



Militärregierungen und galoppierende Inflation gestanden habe, würden heutzutage fast alle Staaten demokratisch regiert. Das sagte Bundesaußenminister Klaus Kinkel unlängst in einer Grundsatzrede. Nach seiner Analyse fühlten sich außer dem Regime in Havanna alle Regierungen von Mexico Ciudad bis Santiago de Chile freiheitlichen Wertvorstellungen verpflichtet. Ihre Volkswirtschaften wüchsen überdurchschnittlich, so Kinkel. „Die Pumas jagen die Tiger – Deutschlands darf das nicht verschlafen".

Inzwischen ist Brasiliens Mega-Stadt São Paulo nach Angaben des Auswärtigen Amtes mit über 1.000 bundesrepublikanischen Unternehmen die größte deutsche Industriestadt. Rund 70 Prozent aller deutschen Direktinvestitionen in Entwicklungs- und Schwellenländern fließen nach Lateinamerika. Aber hiesige Verleger und Chefredakteure scheinen diese Bedeutung weiterhin zu unterschätzen.

Immer weniger deutsche Korrespondenten in Lateinamerika

Die Zahl der deutschen Korrespondenten in der „Boom-Region des 21. Jahrhunderts" (Kinkel) wurde in letzter Zeit verringert. Selbst große Zeitungen leisten sich höchstens einen Reporter, der als ständiger Reisender durch die Riesenregion hetzten muß. Beim Fernsehen ist das nicht anders, das Privatfernsehen ist überhaupt nicht vor Ort. Die für Basisversorgung zuständige Deutsche Presse-Agentur (dpa) schloß ihr Lima-Büro, verschwand damit aus fünf Andenpakt-Ländern. Der Springer Auslandsdienst (SAD) eröffnete zwar soeben eine Lateinamerika-Vertretung in Buenos Aires – aber es ist seine erste und einzige und nur ein Mann beliefert nun aus Buenos Aires die Springer-Blätter mit Stoff aus rund 15 Ländern.

Nach einer Untersuchung des EU-Instituts für Europäisch-Lateinamerikanische Beziehungen (IRELA) in Madrid gibt es derzeit 43 deutsche Medienbüros in der Region (Spanien: 75, Großbritannien: 51) In ihnen arbeiten vornehmlich freie Journalisten. Die Zahl der fest entsandten Korrespondenten läßt sich an den Händen abzählen, verliert sich geradezu in den geographischen Weiten. Gleichzeitig sitzen übrigens doppelt so viele lateinamerikanische Pressevertreter in Europa, als Europäer in Lateinamerika.

„Beschämend mangelhafte Präsenz"

Wolf Grabendorff, IRELA-Direktor und ehemals selbst Argentinien-Korrespondent, spricht von einer „Beschämend mangelhaften Präsenz". DW-Chefredakteurin Stausberg, die von Mexiko aus fünf Jahre lang für die FAZ bis nach Feuerland tourte: „Amerikanischen Kollegen bin ich überall begegnet, deutschen nur sehr selten." Richard Bauer, als NZZ-Korrespondent in Peru langjähriger Vorsitzender der Auslandspressekonferenz in Lima, fühlt sich als deutschsprachiger Journalist „wie ein Exot". José „Pepe" Comas, Bonner Korrespondent von „El Pais" (Madrid) findet die deutsche Lateinamerikaberichterstattung „provinziell und inaktuell".

Dabei gab es durchaus Zeiten, in denen Lateinamerika mit Medienaufmerksamkeit verwöhnt wurde. Grabendorff nennt die „romantisierten 70er Jahre". Damals waren einige Länder bei europäischen Linken und Liberalen geradezu en vogue: Etwa Chile unter Allende und Peru unter sozialreformerischen Militärs. Nach dem gewaltsamen Ende oder Scheitern solcher Vorbilder wurde der daraufhin entfachte Widerstand bisweilen fast minutiös wiedergegeben. Politisch zunächst eher programmlose Guerillabewegungen, wie Sandinistas in Nicaragua, wurden geradezu schwärmerisch beobachtet.

Auch der autoritär durchgepeitschte Wirtschaftsaufbau in Brasilien fand

hierzulande großes Interesse, im linken wie im rechten Lager. Gigantische Staudamm- und Atomkraftprojekte machten gar weltweit von sich reden. Als in vielen Ländern die Militärs die Macht usurpiert hatten, waren die Menschenrechte Thema so mancher Story. Als Volkswirtschaften reihenweise kollabierten, wußten die Journalisten übers Elend der Menschen zu berichten. Und als die Auslandsschulden ins Unermeßliche wuchsen, richtete sich das besorgte Interesse auf eine drohende Weltfinanzkrise.

Die Korrespondenten aber, die es da noch gibt, hätten es gerne anders. Eva Karnofsky, SZ-Korrespondentin mit Sitz in Mexiko, beklagt das üblich gewordene „reaktive Arbeiten" – die Heimatredaktion bestellt Geschichten aus Lateinamerika manchmal nur, weil andere Medien die Story aufgegriffen haben. „Da muß rasch etwas aus dem Ärmel geschüttelt werden, die ruhige und kontinuierliche Berichterstattung ist weniger gefragt". In Deutschland sei man „sensationalistisch" geworden, wolle nur noch Vorurteile über Lateinamerika bestätigt haben.

Paradoxerweise geht der Rückgang des Interesses an Lateinamerika damit einher, daß die Region eine ungeahnte Wirtschaftsblüte erlebt. Sie ist dadurch „ziemlich normal und langweiliger geworden", sagt Esteban Engel von der dpa in Rio de Janeiro. Einige Staaten erfüllen bei den Werten für Geldentwertung und Wirtschaftswachstum die EU-Kriterien von Maastricht – wie öde!

Fehlende Feindbilder

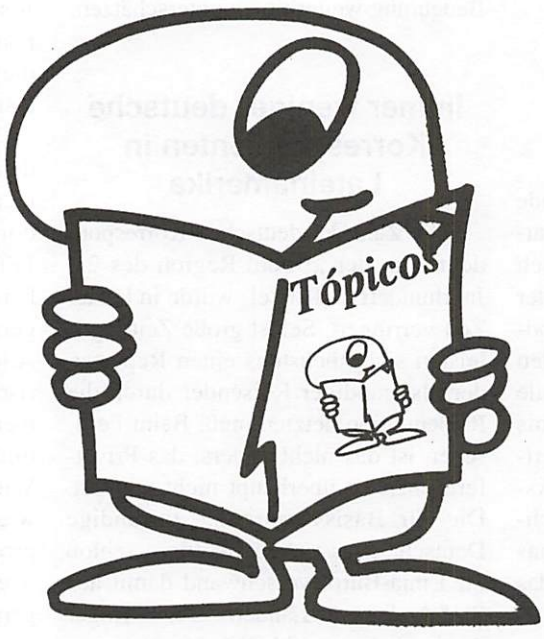
Die Lateinamerikaner sind nach ihrer Metamorphose von elendigen Chaoten zu ökonomischen Musterknaben geworden – und taugen daher nicht mehr als Projektionsfläche für Sehnsüchte revolutionssinniger Europäer. Nach Engels Beobachtung fehlen „die alten Feindbilder, es muß differenzierter berichtet werden – und das macht es für die Heimatredaktionen komplizierter". Denn da sitzt inzwischen eine neue Generation von Leuten, die die Themen festlegen. Sie haben mit den romantischen Gefühlen der 68er nichts mehr zu tun – junge Journalisten trennt von Lateinamerika oft mehr, als nur der Atlantische Ozean. Jedenfalls solange, wie kein livestyliger Trend hinüberschwappt und seinen Weg in die knapp gewordenen Spalten und Sendeplätze findet.

Lateinamerikas Wende spielt sich wohl zu weit weg vom Herzen Europas ab. Traditionelle Bindungen zwischen der hispanischen Neuen und der Alten Welt sind ohnehin brüchig geworden. Schon stellen interne Kenner, wie der mexikanische Schriftsteller Carlos Monsiváis, eine „Miamisierung" der einst europäisch ausgerichteten lateinamerikanischen Mittelschichten fest. Als PR-Maßnahme für „eurozentrische Redaktionen" in Deutschland rät IRELA-Direktor Grabendorff den Lateinamerikanern daher sarkastisch: „Macht mal `ne Revolution, dann kommt ihr wieder in die Presse!". Ω

Aus Die Zeit, 25.10.96

Anzeige

Mitglieder wissen mehr!



„Façam novamente uma revolução"

A América Latina obtém pouco interesse das mídias alemães

Wolf Achim Wiegand

Wolf Achim Wiegand relata em seu artigo a respeito de uma cobertura jornalística eurocentrista e desatualizada nas mídias alemãs relativa à América Latina, a qual não faz jus ao verdadeiro significado do subcontinente.

Resignado, o presidente destituído em seu exílio em Genebra medita sobre a desesperança do seu continente, „nada poderá nos redimir", lamenta o homem idoso, „nós somos um continente gerado pela escória de todo o mundo, sem um momento de amor: prole de saques, de estupros, de tratamento torpe, de traição, de inimigos com inimigos".

Uma cena do livro de contos „Doce cuentos peregrinos" de Gabriel Garcia Márquez. O fictício detentor do poder exprime nesta passagem o pessimismo amplamente propagado e a profunda frustração de muitos intelectuais sul- e centro-americanos. Estes estão desiludidos, pois o seu continente parece estar aprisionado em sua própria história. „Nós somos todos um produto da tristeza", diz Oliveiros S. Ferreira, ex-redator-chefe do importante jornal brasileiro „O Estado de São Paulo".

À procura de reconhecimento na Europa

Por trás disso porém há também um tipo de complexo, ou seja, ser considerado como latino-americano – portanto um descendente de conquistadores e salteadores – como, de alguma forma, incapaz. Sobretudo na admirada e, muitas vezes, como terra natal dos antepassados idolatrada Europa esperam as elites latino-americanas reconhecimento. Mas, ora vejam: os intelectuais porta-vozes entre o Rio Grande e o Estreito de Magalhães não se sentem a um longo tempo merecidamente levados a sério pelo Velho Mundo, sim, eles se sentem mal-entendidos. E que justamente a entre eles sempre bem afamada Alemanha voltou os seus olhos, sobretudo após a reunificação, para o Leste europeu, deixa muitos latinos francamente consternados.

„Quando se abre jornais alemães, procura-se geralmente em vão por reportagens sobre a América Latina", lamentou recentemente um jornalista peruano durante um fórum de discussões na „Deutsche Welle" em Colônia. Segundo o jornalista, muitos alemães equiparam Buenos Aires com o carnaval e não sabem a diferença entre Paraguai e Uruguai ou Cartagena e Caracas – „pois também ninguém lhes esclarece, muito menos a imprensa".

Transmissão de Estereótipos

Uma estimativa que é compartilhada por Hildegard Stausberg, redatora-chefe para programas em língua estrangeira da „Deutsche Welle". „A América Latina representa para os alemães geralmente samba, Rio, Fidel Castro e criminalidade". Segundo a redatora, os correspondentes de imprensa alemães fornecem para as redações em seus países de origem estereótipos como peças exóticas. As nossas mídias traçam uma imagem da América Latina, a qual está ultrapassada em 20 anos e que hoje é tão equivocada como naquela época, afirma a redatora.

O portador deste ano do „Prêmio da Paz" concedido pelos comerciantes alemães de livros, Mario Vargas Llosa, esclarece em depoimento recente que entende a televisão como „permanente e diversivo Reality-Show". Ele se refere com isso também às reportagens do exterior que – segundo o editor do jornal alemão „Frankfurter Allgemeine Zeitung", Jürgen Jeske – são uma colcha de retalhos alinhavadas pelos critérios „crises, fenômenos naturais e folclore superficial". O dia-a-dia e as informações complementares não são levadas em consideração.

Assim os clichês sobre a América Latina se mantêm de forma pertinaz, apesar de o continente haver passado por transformações fundamentais. Pois, após a „década perdida" que foram os anos 80, quando a América Latina era sinônimo de golpes de estado, governos militares e inflação galopante, „quase todos os países daquela região são governados democraticamente". Este fato afirmado pelo Ministro das Relações Exteriores alemão, Klaus Kinkel, foi salientado recentemente num discurso sobre a política externa. Segundo a sua análise, todos os governos de Mexico-City até Santiago de Chile, com a exceção do regime autoritário em Havanna, sentem-se comprometidos com valores liberais. As suas economias nacionais apresentam um crescimento acima da média, frisou o ministro Kinkel. „Os Pumas caçam os Tigres – a Alemanha não pode perder esta chance", acrescentou Klaus Kinkel.

Nesse meio tempo a megacidade brasileira São Paulo é, segundo as informações do Ministério das Relações Exteriores, o maior centro indu-

strial alemão, com mais de 1.000 empresas oriundas da República Federal da Alemanha. Em torno de 70 por cento de todos os investimentos diretos alemães em países em desenvolvimento e países emergentes são direcionados para a América Latina. Porém editores e redatores-chefes alemães parecem subestimar continuamente o significado deste fato.

Menos correspondentes

O número de correspondentes de imprensa alemães na „região de crescimento econômico do século XXI" (Kinkel) foi reduzido nos últimos tempos. Mesmo grandes jornais dão-se ao luxo de ter no máximo um repórter, o qual precisa tornar-se diligente como viajante permanente através da enorme região. Em relação aos correspondentes dos canais de televisão a realidade não é outra, a televisão privada simplesmente não está presente in loco. A Agência Alemã de Imprensa (dpa), a qual é responsável pelo suprimento básico de informações, cerrou o seu escritório em Lima, desaparecendo com isso de cinco países do Pacto Andino. O Serviço Externo Springer (SAD) inaugurou a pouco uma representação na América Latina em Buenos Aires, mas esta é a sua primeira e única, sendo que somente um repórter abastece de Buenos Aires as publicações da Springer com material de em torno de 15 países.

Segundo uma pesquisa do Instituto da União Européia para as Relações entre a Europa e a América Latina (IRELA) em Madrid, existem no momento 43 escritórios de mídia alemães na região (Espanha: 75, Grã-Bretanha: 51). Nestes trabalham principalmente jornalistas autônomos. O número de correspondentes fixos enviados se deixa contar nos dedos das mãos, perde-se simplesmente nas amplitudes geográficas. A propósito, na Europa encontra-se ao mesmo tempo o dobro de representantes da imprensa latino-americana do que europeus na América Latina.

„Presença vergonhosamente insuficiente"

Wolf Grabendorff, diretor do IRELA e outrora correspondente na Argentina, refere-se a uma „presença vergonhosamente insuficiente". A redatora-chefe da „Deutsche Welle", Hildegard Stausberg, a qual durante cinco anos viajava para o „Frankfurter Allgemeine Zeitung" do México até a Terra do Fogo, comenta que encontrava em todo lugar colegas de profissão americanos, alemães muito raramente. Richard Bauer, como correspondente do jornal „Neue Zürcher Zeitung" no Peru, muitos anos presidente da Conferência de Imprensa Estrangeira em Lima, sentia-se como jornalista de língua alemã „como um ser exótico". José „Pepe" Comas, correspondente em Bonn do jornal „El País" de Madrid considera a cobertura jornalística alemã relativa à América Latina „provinciana e desatualizada".

Nesse contexto houve certamente períodos em que a América Latina foi mimada com a atenção especial das mídias. Grabendorff denomina este fato de „os romantizados anos 70". Naquela época alguns países estavam en vogue para a esquerda e para os liberais europeus: por exemplo, o Chile durante o governo de Allende e o Peru durante o governo dos militares reformistas sociais. Após o final violento ou o fracasso destes modelos, a resistência desencadeada em consequência disto foi reproduzida algumas vezes de maneira quase minuciosa. Movimentos de guerrilha politicamente antes de tudo sem programática foram observados de maneira entusiástica, como os sandinistas na Nicarágua.

Da mesma forma o erguimento econômico no Brasil instaurado de forma autoritária encontrou na Alemanha um grande interesse, tanto nas correntes políticas de esquerda, como nas de direita. Projetos gigantescos de barragens e usinas atômicas eram assunto até mesmo a nível mundial. Quando em muitos países os militares usurparam o poder, eram os direitos humanos tema

What they say about Brazil

"Brazil is one of the countries going in the right direction, very fast." – Kenneth Clarke, British Chancellor of the Exchequer, January 1996.

"Brazil is on the verge of a major step forward." – Frederick Gibbs, President of Lloyds Bank in Latin America, January, 1996.

"The signs look good ...inflation is being tamed." The Economist's "The World in 1996."

What you should do about it

Keep you finger on the pulse by subscribing to:

GAZETA MERCANTIL
INTERNATIONAL WEEKLY EDITION

Written in English, this 20-page magazine is a comprehensive bulletin on the trade, agriculture, finance, politics and economy of Brazil.

Produced by the highly respected daily newspaper Gazeta Mercantil – Brazil's premier financial publication – the International Weekly Edition is a must for those wishing to be informed about the opportunities unfolding in this dynamic marketplace.

For a free sample copy, and details of a special offer for new subscribers, contact:

Gazeta Mercantil (UK) Ltd
6A Jodrell Road, London E3 2LA
Tel/Fax: +44(0)181-525 0011

de tantas histórias. Quando as economias nacionais colapsavam umas após as outras, os jornalistas sabiam reportar sobre a miséria das pessoas. E quando as dívidas externas cresciam em dimensões incomensuráveis, o interesse apreensivo dirigia-se a uma crise financeira mundial ameaçadora.

Porém os correspondentes que ainda lá existem gostariam que fosse de outra maneira. Eva Karnofsky, correspondente do jornal alemão „Süddeutsche Zeitung" com sede no México, lamenta a „forma de trabalho reativo" que se tornou corriqueira - a redação do país de origem encomenda às vezes histórias da América Latina somente porque outras redações haviam relatado sobre a história. „Aqui é necessário improvisar rapidamente alguma coisa, a cobertura jornalística serena e contínua não é de interesse". Na Alemanha as pessoas se tornaram „sensacionalistas", elas só querem ver confirmados os seus preconceitos sobre a América Latina, acrescenta a correspondente.

Paradoxalmente o retrocesso do interesse relativo à América Latina é acompanhado de uma nova fase de crescimento econômico não previsto na região. Este tornou-se „consideravelmente normal e entediante", afirma Esteban Engel da dpa no Rio de Janeiro. Alguns países preenchem em relação aos valores dos índices de inflação e crescimento econômico os critérios da União Européia relativos aos Tratados de Maastricht - que entediante!

A falta de „imagens do inimigo"

Os latino-americanos, após a sua metamorfose, tornaram-se de infelizes anarquistas em meninos de comportamento econômico exemplar – e, por isso, não servem mais como superfície de projeção para anseios de europeus de senso revolucionário. Segundo as observações de Engels, faltam as antigas „imagens do inimigo, sendo necessário relatar-se de forma mais diferenciada – e isto torna esta questão mais complicada para as redações dos países de origem". Pois lá se encontra nesse meio tempo uma nova geração de pessoas que preestabelecem os temas. Eles não têm nada a ver com os sentimentos românticos da geração de 68 – jovens jornalistas e a América Latina separa com frequência mais do que somente o Oceano Atlântico. Em todo caso, isso ocorrerá enquanto nenhuma tendência do tipo „livestyle" transbordar para aquelas bandas, encontrando o seu caminho nas colunas e horários de transmissão que se tornaram escassos.

A transformação da América Latina acontece com certeza muito longe do coração da Europa. Além disso, as tradicionais ligações entre o Novo Mundo hispânico e o Velho Mundo tornaram-se frágeis. De imediato constatam conhecedores da realidade local, como o escritor mexicano Carlos Monsiváis, uma „Miamização" da classe média latino-americana, outrora de inclinação européia. Por isso aconselha o diretor Wolf Grabendorff do IRELA os latino-americanos como medida de relações públicas voltada para as „redações eurocentristas" na Alemanha de forma sarcástica: „façam novamente uma revolução, em seguida vocês serão novamente tema da imprensa!".

Artigo editado no jornal „Die Zeit" de 25 de outubro de 1996

JORNAL ALEMÃO
Deutsche Zeitung
Deutschsprachige Wochenzeitung in Brasilien
Bestellungen und Anzeigenpreislisten:
Caixa Postal, 6849–01000 Sao Paulo, S.P.

Das Deutschlandbild in der brasilianischen Presse

Juarez Reichel Porto

Der Autor ist Chefredakteur des Jornal de Santa Catarina. Als Enkel von Einwanderern gelangte er nach Brasilien, wohin sein Großvater im Alter von 15 Jahren aus Hamburg einwanderte. Juarez Reichel Porto hielt sich im Oktober im Rahmen eines Besuchsprogramms des deutschen Bundespräsidialamtes für knapp drei Wochen in Deutschland auf.

Nicht nur unter wirtschaftlichem und diplomatischem Gesichtspunkt lassen sich die Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien als außergewöhnliche Beziehungen bewerten. Bereits im vergangenen Jahrhundert begann der intensive Austausch zwischen den beiden Ländern. Dadurch ist eine große Nähe entstanden, die der geographischen Entfernung scheinbar widerspricht. Daß Brasilien jedoch eine deutsche Seite hat, ist vielfach immer noch unbekannt. Um dieses Deutschland kennenzulernen und zu verstehen, ist ein historischer Rückblick nötig. Im vergangenen Jahrhundert haben deutsche Handwerker, Bauern und Vertreter anderer Berufszweige den Atlantik überquert und sich im Süden Brasiliens in der Hoffnung angesiedelt, in der Neuen Welt Chancen eine besseres Leben zu finden. In ihr neues Leben haben sie vieles aus Deutschland mitgebracht: ihre beruflichen Kenntnisse, deutsche Architektur, Bräuche und Werte. In Laufe der Zeit veränderte sich die deutsche Kultur in Brasilien, indem sie sich Klima, kulturellen Eigenarten sowie andere Wirtschaftsbedingungen anpaßte. Ihre speziellen Merkmale verlor sie dabei jedoch nicht. Die Einwanderer gründeten beispielsweise Städte in Südbrasilien, in deren Architektur, Wirtschaft, Industrie, Kultur und insbesondere Wesen der Einwohner der deutsche Einfluß noch heute unübersehbar ist. Viele der Menschen haben noch heute eine nostalgisch verklärte Erinnerung an ihr „Mutterland".

Deutscher Pioniergeist ist auch heute noch wirksam und veranlaßt deutschstämmige Brasilianer dazu, andere Teile Brasiliens zu erschließen. Es gibt bekanntlich zwei Brasilien, das arme Brasilien mit den typischen Problemen eines unterentwickelten Landes wie mangelnder Hygiene und dadurch bedingter Krankheiten sowie mit schlechter oder keiner Schulbildung. Diesem hauptsächlich ländlichen Brasilien gehören Regionen wie Amazonien oder Teile des Nordostens an. Zahlreiche Deutschstämmige verlassen heute das Land, in das ihre Väter eingewandert sind und siedeln gerade in diesen Teilen Brasiliens. Dort können sie günstig Land erwerben und erschließen. Wie schon ihre Vorfahren bringen sie ihre Kultur, ihr Know-how und damit den Fortschritt in die unterentwickelten Gebiete. Sie setzten die Migration im eigenen Land fort. Das von Deutschen mit geprägte Brasilien weitet sich mithin also zur Zeit in Richtung Mato Grosso, Zentralbrasilien und Amazonas.

Das andere, entwickelte Brasilien konzentriert sich auf die großen Städte, die fast ausschließlich in Küstennähe liegen. Dieses Brasilien ist fortschrittlich, auch wenn man sehen muß, daß in diesen Städten Fortschritt, Technologie und Konsum Seite an Seite mit Armut und Unterentwicklung stehen. Bis jetzt ist es der Regierung noch nicht gelungen, die akuten Probleme der armen Bevölkerung in Städten wie Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife zu lösen.

Gerade in den großen Industriezentren konzentrieren sich die Massenmedien. Brasilien hat über 30 große Tageszeitungen mit täglich über 20 Millionen Lesern. Bezogen auf die Bevölkerung von 150 Millionen mutet dies wenig an. Daß diese Zeitungsleser fast ausschließlich in den Städten woh-

In Köln hielt Dr. Hildegard Stausberg ein leidenschaftliches und eindringliches Plädoyer zugunsten einer intensiveren Berichterstattung zwischen Deutschland und Lateinamerika. In ihrer Eröffnungsrede der Medientage, formulierte die Chefredakteurin der Deutschen Welle folgende alarmierende Beobachtung:

„Wir setzen das, was die breite Masse vielleicht noch erreichen könnte – also etwa eine Claudia Schiffer oder unseren Fußball – viel zu wenig aktiv ein als Teil unserer Selbstdarstellung im Ausland. Die Brasilianer haben beispielsweise keine Ahnung davon, wie wir Deutsche im Alltag leben. Hingegen weiß jedes brasilianische Schulkind – und davon gibt es in Brasilien einige Millionen – wie ein amerikanischer Polizist aussieht, wie es auf einer amerikanischen Polizeistation zugeht und wie man sich den Aufenthalt in einem amerikanischen Hospital vorstellen muß, denn sie sehen täglich mehrere Stunden fern. Kaum jemand in Brasilien (...) kann sich aber vorstellen, wie so etwas konkret bei uns abläuft. Vielleicht ist Brasilien in Lateinamerika nun tatsächlich das Land mit dem am stärksten „amerikanisierten" Fernsehmarkt, aber dies muß zu denken geben....".

nen, vergrößert die Diskrepanz noch. Doch darf man den Einfluß des Fernsehens und der Radiosender nicht unterschätzen. Über 80 Millionen Einwohner haben ein Fernsehgerät. Fernsehsendungen könne fast landesweit empfangen werden. Außerdem gibt es in Brasilien mehr als 2.000 Radiostationen.

Deutschland hat seit der Wende das brasilianische Interesse auf sich gezogen. Beeindruckende Bilder des Mauerfalls sind durch alle brasilianischen Medien gegangen, und die Wiedervereinigung wird auch in Brasilien als eines der großen Ereignisse des 20. Jahrhunderts bewertet. Mit großer Neugier und vielen Erwartungen haben die Brasilianer die Entwicklungen eines neuen Deutschlands verfolgt, das sich aus zwei so unterschiedlichen Teilen neu bildete.

Doch sind die Informationen, die den brasilianischen Konsumenten erreichen, oft einseitig. Ihm wird das widersprüchliche Bild eines Landes vermittelt, das sich einerseits durch seine technischen und künstlerischen Avantgarde als attraktive Kultur abhebt, doch auf der anderen Seite ein Platz ist, der von ideologischem Extremismus, Rassismus und Intoleranz befleckt ist.

Deutschland erscheint täglich in der brasilianischen Presse, vielleicht nicht zuletzt sogar aufgrund der Persönlichkeit von Bundeskanzler Kohl, den viele Brasilianer sehr schätzen. Neben den politischen Ereignissen prägen auch Berichte über deutsche Stars aus Fernsehen, Musik und Sport das Deutschlandbild der Brasilianer. Zur Zeit sind es Claudia Schiffer und Michael Schumacher, die den Brasilianer ebenso gut bekannt sind wie Pelé. In der Vergangenheit waren es Namen wie Nina Hagen, Romy Schneider oder Marlene Dietrich.

Gerade populäre Personen fördern indirekt eine positive Einstellung der Brasilianer gegenüber Deutschland. Bei der Entstehung des Image spielen schließlich auch in Brasilien ansässige deutsche Firmen wie Volkswagen, Bayer, Hoechst und Mercedes Benz u.a. eine entscheidende Rolle. Nachrichten über die wirtschaftliche Lage der Firmen, die Qualität ihrer Produktion usw. erscheinen in den Medien und werden mit Deutschland in Verbindung gebracht.

Über das tägliche Leben der Deutschen erfährt man hingegen fast nichts und andere Formen der Information außer Nachrichten und Berichte stehen kaum zur Verfügung. Über den Alltag eines US-Bürgers sind viele Brasilianer beispielsweise durch Fernsehserien bestens informiert. Eine Vorstellung der alltäglichen Probleme und Werte eines deutschen Durchschnittsbürgers kann sich jedoch keiner machen, da entsprechende Quellen fehlen.

Das Deutschlandbild ist jedoch nicht nur durch die täglichen Nachrichten geprägt, sondern gründet sich ebenso auf Kenntnisse der jüngeren Geschichte des Landes. Der Zweite Weltkrieg mit seinen Grausamkeiten beeinflußt noch heute nachhaltig das Deutschlandbild. Eine unterschwellige Angst und Vorsicht den Deutschen gegenüber ist in den brasilianischen Köpfen noch immer präsent. Um dieses Image zu verändern, wäre es für Deutschland nötig, sich im Ausland anderes zu präsentieren. Es muß noch deutlicher machen, daß die Realitäten in Deutschland sich grundlegend geändert haben. Diese Arbeit muß mit dem Bestreben, ausländische Partner für Investitionen und Zusammenarbeit zu finden, Hand in Hand gehen. Deutschland sollte bemüht sein, ein humaneres und moderneres Image von sich zu verbreiten, um seine Vertrauenswürdigkeit und sein Geschichtsbewußtsein zu demonstrieren.

Mit dem Zeitalter der Computer- und Kommunikationstechnologie haben sich allerdings auch neue Wege der Informationsbeschaffung eröffnet. Information zu allen Themen steht weltweit zu Verfügung. Noch sind nicht alle Menschen aufgrund ihrer finanziellen Lage und Bildung in der Lage, diese Informationen abzurufen. Die verschiedenen Medien und Kommunikationsformen machen die Welt kleiner und familiärer. Außerdem rücken sie das Interesse und den Willen des Einzelnen, sich zu informieren, stärker in den Vordergrund. Per Knopfdruck kann man – wenn man nur will – im Fernsehen oder im Internet alle Teile der Welt an jeden beliebigen Ort projizieren. Barrieren und Entfernungen lösen sich dadurch auf. Das Image, das wir von einem Land haben, hängt somit auch von der geistigen Offenheit und der Bereitschaft des Einzelnen ab, sich mit Hilfe der neuen Kommunikationswege über ein Partnerland zu informieren um dadurch vielleicht zu objektiveren und vorurteilsfreieren Schlüssen zu gelangen. Ω

Zauber des

Ouro Pr

Nutze

Die **Deutsch-Bras**
einer unverg

Preis pro Person im Doppelzimmer:
DM 4. 990,–
Preis pro Person im Einzelzimmer:
DM 5. 690,–

Aufpreis Bahnanreise 2. Klasse nach Frankfurt und zurück DM 100, -.

Leistungen: Flug Varig, Hotelübernachtungen mit Frühstück, Besichtigungen, Transfers.

Reiseleitung durch die ausgewiesene Expertin des brasilianischen Barock **Frau Dr. Hildegard Vieregg.**

Eine Bildungsreise für alle Freunde der **Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft** in Zusammenarbeit mit **Reisebüro Ruppert.**

Auskunft erteilen:

Dieter Ruppert
Grillparzerstraße 31,
81675 München
Tel.: (0 89) 41 94 19 11
Fax: (0 89) 47 21 27

oder

Eylard von Roenne
Argelanderstraße 59
53111 Bonn
Tel.: (02 28) 21 07 07
Fax: (02 28) 24 15 58

Ein detailliertes Programm kann bei den obigen Adressen angefordert werden.

brasilianischen Barock

to – Olinda – Salvador – Rio

25. April – 09. Mai 1997

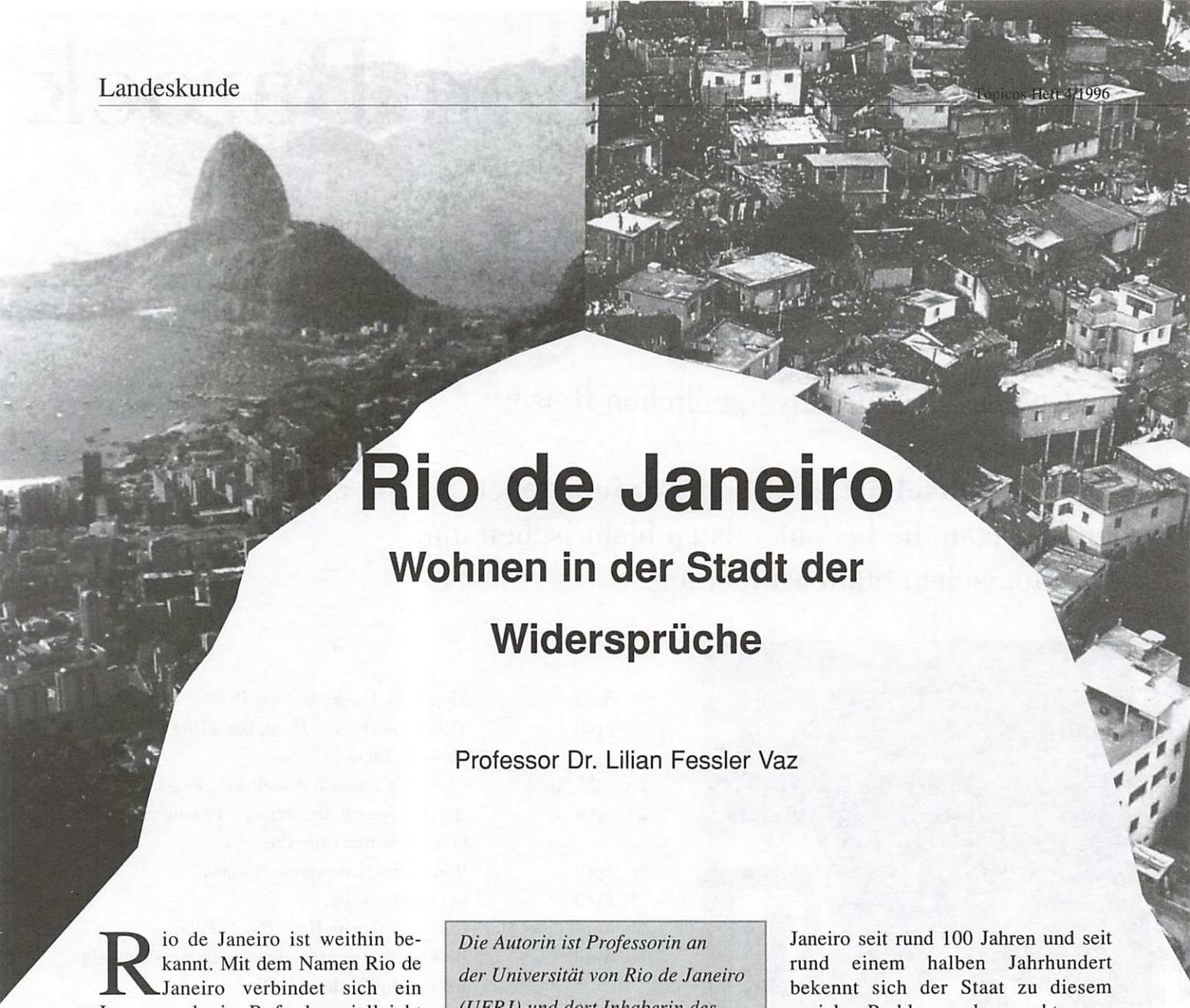
Sie die Chance zu einer unvergeßlichen Reise:

lianische Gesellschaft e.V. und **Tópicos** laden Sie ein zu
ßlichen Reise an die bedeutendsten historischen und
architektonischen Stätten Brasiliens

25. April	Flug Varig Frankfurt – São Paulo – Belo Horizonte.
26. April	Transfer nach Ouro Preto, Brasiliens bekanntestem Barockstädtchen.
26. – 29. April	Übernachtung im Kolonialhotel „Pousada Mondego".
27. April	Auf den Spuren Aleijadinhos: Besichtigung von Congonhas und Ouro Preto.*
28. April	Besuch der Barockperle Mariana.
29. April	Flug nach Recife.
29. April – 01. Mai	Übernachtung im Hotel Recife Palace.
30. April	Besichtigung der Hochburgen des brasilianischen Barocks in Recife und Olinda.
01. Mai	Flug nach Salvador.
01. – 05. Mai	Übernachtung im Hotel Bahia Othon.
02. Mai	Erkundung des historischen Bahias. Abends Capoeira und Candomblé im Solar da União.*
03. Mai	Ausflug nach Cachoeira, der schönsten Stadt am Rio Paraguaçu.*
04. Mai	Endecken Sie Salvador auf eigene Faust.
05. Mai	Flug nach Rio de Janeiro und Weiterfahrt nach Paratí: eine ganze Stadt unter Denkmalschutz.
05. – 07. Mai	Übernachtung in der Pousada Paratí.
06. Mai	Besichtigung des einzigartigen architektonischen Ensembles von Paratí.
07. Mai	Über Angra dos Reis geht es zurück nach Rio de Janeiro.*
07. – 09. Mai	Übernachtung im Hotel Rio Atlantica.
07. Mai	Noites Cariocas: Samba, Caipirinha, Karneval.
08. Mai	Fahrt auf den Zuckerhut, Besichtigung der Christusstatue, Mittagessen in einer Churrascaria.
09. Mai	Abends: Abschied von Brasilien und Flug nach Frankfurt.
10. Mai	Ankunft in Frankfurt.

* Mittag- bzw. Abendessen inclusive.

Tópicos Heft 4/1996



Rio de Janeiro

Wohnen in der Stadt der Widersprüche

Professor Dr. Lilian Fessler Vaz

Die Autorin ist Professorin an der Universität von Rio de Janeiro (UFRJ) und dort Inhaberin des Lehrstuhles für Stadtplanung und Stadtgeschichte. Lilian Fessler Vaz kennt Deutschland aus zahlreichen Besuchen sowie Studienaufenthalten und Gastdozenturen an Universitäten in Hamburg, Stuttgart und Berlin. Sie wohnt in Rio de Janeiro und ist auch dadurch mit den Wohnproblemen der Stadt besonders vertraut.

Rio de Janeiro ist weithin bekannt. Mit dem Namen Rio de Janeiro verbindet sich ein Image und ein Ruf, der vielleicht sogar ein Mythos ist. Dieses Bild von Rio ist geprägt von der einmaligen landschaftlichen Lage der Zuckerhutstadt, der Ausgelassenheit des Karnevals und der Vorstellung eines tropischen Paradieses in großstädtischer Lage. Natur und Bevölkerung der Stadt sind feste Bestandteile in den Vorstellungen, die man sich von Rio macht: die Natur in Form des Meeres, der Hügel und der Küstenwälder, die Bevölkerung hingegen durch die von ihr bebaute und in Anspruch genommene Fläche. Ein Anblick, der geprägt ist von der Vertikalisierung hoch aufschießender Gebäude und durch die Barackenviertel (Favelas), die dem Betrachter der Stadt gleichfalls sofort ins Auge springen. Ganz unbestreitbar sind die Favelas ein Kennzeichen der Stadt. Diese Art des städtischen Wohnens einfacher Menschen ist gleichfalls ein deutliches Anzeichen für die Marginalisierung ganzer Bevölkerungsschichten, die im übrigen kennzeichnend für die brasilianische Gesellschaft überhaupt ist.

Favelas, d. h. die wilde Besiedlung neuer Lebensräume, gibt es in Rio de Janeiro seit rund 100 Jahren und seit rund einem halben Jahrhundert bekennt sich der Staat zu diesem sozialen Problem und versucht es zu lösen. Man versuchte dem Problem in diesem langen Zeitraum mit ganz unterschiedlichen Modellen, Plänen und Projekten entgegenzutreten. So hatte in den zurückliegenden Jahrzehnten die Ansiedlungspolitik in Sozialwohnungen in der Stadtperipherie Vorrang. Seit Ende der 80er Jahre jedoch und vor allem mit Beginn der 90er Jahre wachsen die innerstädtischen Favelas wieder an und nehmen nicht nur im Stadtbild, sondern auch in den Medien immer mehr Platz ein. Trotz erschöpfender Studien, unzähliger Lösungsvorschläge und trotz zahlreicher, konkreter, oft seit Jahrzehnten laufender Maßnahmen besteht das Problem nicht nur fort, sondern verschärft sich. Jede neue Studie enthüllt neue Aspekte des Problems oder bringt neue Überraschungen ans Licht.

Zum Begriff der Favela:

Der Ursprung des Begriffes „Favela" liegt im ausgehenden 19. Jahrhundert. Als die Soldaten von der Bekämpfung des Aufstandes in Canudos – einer Befreiungsbewegung – nach Rio de Janeiro heimkehrten, lagerten sie in der Nähe des Kriegsministeriums und warteten dort auf ihre Wiedereingliederung in die Armee. In den Hängen eines „Providência" genannten Hügels, wo sie ihre Hütten bauten, gab es eine Strauchart die im Sertão von Bahia „faveleiro" genannt wurde. In dem Maße in dem aus der provisorischen Lagerstätte eine ständige wurde, nannte man die Bewohner dieses Ortes „faveleiros". Um 1920 war der Hügel schon unter dem Namen „Favela" bekannt und die Zeitungen begannen, den Begriff „Favela" als normales Substantiv zu verwenden.

Mangel an Wohnraum?

Die Volkszählung, die im 1991 abgehalten wurde, ergab für den Stadtbereich von Rio de Janeiro eine Anzahl von rund 5,5 Millionen Einwohnern, die in 1,8 Millionen Haushalten lebten (Statistischer Jahresbericht 93/94). In den von Menschen mit niedrigem Einkommen besiedelten Gebieten leben diesem Zensus zufolge rund 28 Prozent der städtischen Gesamtbevölkerung von Rio, die dort überwiegend in Favelas, auf illegal angeeigneten Grundstücken oder aber in anderen Wohnformen der unteren Einkommensschicht Wohnraum beanspruchen. Ebenso wie die Favelas das Image der Stadt prägen, so prägen sie auch den Wohnalltag des größten Teils der Angehörigen unterer Einkommensschichten: rund eine Million Menschen leben in 239.678 Haushalten, die sich auf 573 Favelagebiete verteilen. Diese Zahlen werden üblicherweise herangezogen, um den Mangel an ordentlichem Wohnungen zu veranschaulichen und auf die Notwendigkeit des Baus neuer Wohnungen hinzuweisen.

Allgemein betrachtet stellen diese Zahlen für Fachleute keine große Neuheit dar. In einem neuen Licht erscheinen sie erst, wenn man sie genauer analysiert und vor allem wenn man sie mit anderen Zahlen vergleicht. Nach Angaben des Statistischen Jahresberichts gibt es „im Stadtgebiet von Rio de Janeiro 245.334 leerstehende Wohnungen" (Anuário 93/94, 3-37). Konzentriert man seine Aufmerksamkeit auf die Wohnungszahlen und vergleicht man dabei diese Anzahl (245.334) mit der vorhergehenden Zahl der Haushalte in Favelas (239.678) überrascht uns doch das Abbild der Wirklichkeit, das uns diese Zahlen geben.

Es läßt sich beobachten, daß der Anzahl an Wohnungen in Favelas grob gerechnet eine vergleichbare Anzahl leerstehender Wohnungen in der Stadt gegenübersteht. Mehr sogar: Es gibt offensichtlich mehr freistehenden Wohnraum als es Wohnraum in Favelas gibt. So gesehen fehlt es also nicht an Wohnfläche in der Stadt. Oder anders ausgedrückt: wenn es sogar mehr freistehenden Wohnraum anderswo als Wohnraum in Favelas gibt, ist Wohnfläche für alle da, und in Rio de Janeiro müßte es eigentlich weder Wohnraum in Favelas noch Favelas überhaupt geben.

Neue Denkansätze sind gefragt

Ein Nachdenken in diese Richtung führt zu neuen Denkansätzen und Fragestellungen. Dieser Blickwinkel auf die Realitäten in Rio de Janeiro, sei er nun konjunkturbedingt oder immanent, fordert zu neuen Analysen heraus. Durch das Anlegen einer historischen Perspektive soll in diesem Beitrag versucht werden, den Blick nicht nur analytisch auf die „Favelas" zu richten,

Brasilien
SÜDAMERIKA
Jetzt
Online
im Internet
http://www.ruppert.de

und 3mal
in Deutschland
kompetente Beratung
também em português
in München
REISEBÜRO RUPPERT Tel. 089-470 80 57
Grillparzerstr. 31, 81675 München Fax 089-47 21 27
in Stuttgart
LATINOBRAS Fernreisebüro Tel. 0711-95 59 77 0
Helfergasse 13, 70372 Stuttgart Fax 0711-95 59 77 11
in Hamburg
LATINOBRAS Fernreisebüro Tel. 040-35 71 08 82
ABC-Straße 45/46, 20354 Hamburg Fax 040-35 71 08 84

sondern auf das Verhältnis zwischen den Ansprüchen der Menschen an den Wohnungsmarkt und die Umsetzung derselben durch den Wohnungsmarkt in modernen marktwirtschaftlichen Systemen.

Es handelt sich also schlechthin um die Frage nach den Gegenwartsproblemen des modernen Wohnens. Die Moderne brachte den Städten und städtischen Gesellschaften Probleme und Herausforderungen, denen sich auch Architektur und Städteplanung stellen mußten. Folgt man Habermas, so sind es drei Herausforderungen, die auf diesem Gebiet zu meistern sind: die Moderne verlangt die Schaffung „neuer Lebensräume", die Anwendung neuer Techniken und neuer Materialien, die durch die Industrielle Revolution geschaffen wurden und die Schaffung angemessener Lebens- und Wohnbedingungen in den sich entwickelnden Städten.

Wohnraum der immer unerschwinglicher wird

Im Verstädterungs- und Industrialisierungsprozess der Stadt Rio de Janeiro hieß die Schaffung geeigneter Lebensbedingungen vor allem die Lösung der Wohnkrise und die Lösung der sanitären Krise. Aus der Fragestellung nach dem, was zumutbar und zuträglich ist, resultierte neben anderen politischen Maßnahmen die große Stadtreform zu Beginn des 20. Jahrhunderts. Die Beschäftigung mit der Wohnungsfrage – die bestimmt war durch die unzumutbar werdenden Bedingungen in immer dichteren Siedlungsgebieten – hatte die Einführung neuer Wohnstandards zur Folge, die sich allmählich den hygienischen und wirtschaftlichen Erfordernissen anpaßten, wobei neue Materialien und neue Techniken angewandt wurden. Dadurch wurden als Ersatz der bestehenden Elendshütten, Herbergen und Schlafstätten auf einmal Straßenzüge mit ansprechenden, hygienischen Häusern und später mit Villen gebaut. Obwohl diese ursprünglich geschaffen wurden, um das Wohnungsproblem der Armen zu lösen, waren diese Wohnungen immer unerreichbar für jene für die sie geschaffen worden waren, für die „vom Glück benachteiligten". Statt dessen wurden sie durch jene Menschen in Anspruch genommen, die den hohen Preis für Hygiene und Annehmlichkeiten bezahlen konnten. Schon in den 20. Jahren kamen die Mehrfamilienhäuser auf, die als Lösung des Wohnungsproblems gefeiert wurden, da durch die Vertikalisierung die Grundstückspreise relativ gesehen fielen und massenhaft Wohnraum zu günstigen Preisen geschaffen werden konnte. Mittlerweile jedoch haben sich ausgerechnet diese Wohnhochhäuser in Luxusstätten der oberen Mittelklasse gewandelt, die für arme Bevölkerungsschichten nicht mehr erschwinglich sind. In dem Maße, in dem die Modernisierung voranschritt verschwanden jedoch gleichzeitig die einfachen Häuser und mit ihnen die Möglichkeit, auf bescheidenen Wohnflächen zu wohnen; in dem Maße in dem Wohnraum modernisiert wurde und er sauberer und gemütlicher wurde, wurde er auch teuer und unerschwinglicher für die Armen. Diesen blieb nur noch der Eigenbau von Hütten auf verbliebenen Flächen übrig. Auf diese Weise und gewissermaßen die Verbesserungen der Modernisierung konterkarierend kamen Ende des 19. Jahrhunderts die Favelas auf und wuchsen drastisch an. Durch die Vertikalisierung einerseits und durch das Anwachsen der Favelas andererseits wurde der Ausschluß weiter Bevölkerungsteile immer offensichtlicher. Immer stärker kontrastieren großzügig angelegte Wohngebäude zu den Favelas. Zur Zeit ist die Etagenwohnung die üblichste Wohnform bei den Wohlhabenden wohingegen die Favela die üblichste Wohnform für die Armen ist.

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade
beba Guaraná Antárctica

• Cachaça (für Caipirinha)
• Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl, etc.,
Süßigkeiten,
• und vieles mehr...

Walter Vassel – Import + Versand
Postfach 1249 , D-63305 Rödermark
TEL: 06074 - 93222 / FAX: 06074 - 95807

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

Neuste Tendenzen am Wohnungsmarkt

Nun wollen wir uns jedoch den aktuellsten Realitäten und Entwicklungen in Rio de Janeiro (Stadt und Großraum) zuwenden. Dazu sind neben anderen Faktoren das rückläufige Bevölkerungswachstum und die Situation, in der sich die Bevölkerung befindet, zu bewerten. Unter wirtschaftlichen Aspekt ist der wirtschaftliche Abstieg und die zunehmende Schwierigkeit, auf dem formellen Arbeitsmarkt eine Anstellung zu finden, kennzeichnend. Unter sozialem Aspekt ist die soziale Polarisierung, die Verarmung der Bevölkerung und der Rückzug des Staates von sozialpolitischen Aufgaben kennzeichnend. Abgesehen von einigen Aktivitäten auf Kreisebene wurde die Wohnungsbaupolitik, von der in den 70. und 80. Jahren starke Impulse auf den Wohnungsmarkt ausgingen, in den zurückliegenden Jahren stark zurückgefahren oder ganz ausgesetzt. Ohne öffentliche Finanzierung richtete der Immobilienmarkt seine Produkte ganz auf die obere Mittelschicht (apart-hotéis, Shopping Centers, exklusive Wohnanlagen) aus. Während der moderne Bausektor sich also von seiner ursprünglichen Aufgabe – die Wohnungsfrage zu lösen – immer mehr entfernt, weitet sich der Bau von illegalen Wohnungen aus, mit dem Ergebnis, daß sich die soziale Abtrennung unterschiedlicher Wohngegenden verschärft.

In der augenblicklichen Situation, in der wir praktisch ebenso viele unbelegte Wohneinheiten haben, wie neue geschaffen werden müßten, um die Nachfrage zu stillen, ist es an der Zeit, einige grundlegenden Positionen zu revidieren und einige Aspekte der Wohnraumfrage neu zu überdenken. Die dritte und letzte von Habermas beschriebenen Herausforderung scheint von einer Lösung immer weiter entfernt; Aber hier schließlich ist zu fragen, ob die Bewältigung dieses Problems in der Macht der Architekten und Städteplaner steht oder es nicht vielmehr ein Problem für Politik und Wirtschaft ist? Ω

DAS FLIEGENDE BÜRO

Oft ist der Flug mit uns nicht der Anfang eines Urlaubs, sondern der Auftakt einer wichtigen Geschäftsreise. Sie möchten gut essen, sich in Ruhe vorbereiten, etwas lesen oder einfach nur schlafen ... kurz und gut: entspannt ankommen. Ihre Arbeit können wir Ihnen nicht abnehmen – aber alles andere. Wir kümmern uns um Sie und erfüllen Ihnen jeden Wunsch, Sie haben im wahrsten Sinne des Wortes viel Freiraum: Der große Sitzabstand und unsere hervorragenden Mahlzeiten garantieren Ihnen Komfort und Entspannung – wobei es untertrieben wäre, unsere Sleeper–Seats einfach Sitze zu nennen. Wir halten jede Wette, daß sie es mit Ihrem Chefsessel aufnehmen können. Viel Erfolg! Varig, Ihr fliegendes Büro.

BRASILIENS FLUGLINIE

VARIG

...UND BRASILIEN IST GANZ NAH.

Rio de Janeiro

Morar na cidade das contradições

250.000 domicílios nas favelas e a mesma quantidade de domicílios desocupados na cidade.

Prof. Dr. Lilian Fessler Vaz

Rio de Janeiro é um nome amplamente conhecido. Um nome ao qual se associa uma imagem e um conceito; talvez um mito. Nessa concepção o Rio de Janeiro significa a natureza privilegiada, a alegria do carnaval, o paraíso tropical na metrópole moderna. Natureza e sociedade estão presentes na imagem do Rio: a natureza, na presença do mar, da montanha e da floresta, e a sociedade, no seu espaço construído. Esse também é constituído por elementos de forte expressão, resultantes dos processos de verticalização e de favelização. A favela, indiscutivelmente ressalta na imagem da cidade. Essa forma conhecida de habitação popular carioca é a clara expressão no espaço da altamente excludente sociedade brasileira.

Há cerca de um século esse padrão de moradia e de ocupação do espaço está presente na cidade e há cerca de meio século o poder público admite e reconhece a sua existência enquanto problema social. Ao longo do tempo mudaram vários aspectos da favela, das abordagens a seu respeito e das políticas, planos e projetos propostos para solucionar esse problema. Nas últimas décadas outras formas de assentamento popular, o loteamento periférico, esteve em destaque, mas ao final dos anos 80 e principalmente nos anos 90 a favela voltou a se desenvolver, ocupando novos espaços na sociedade e na mídia. Apesar de exaustivamente estudado e das inúmeras propostas de solução para esse problema apresentas e implementadas há décadas, o problema persiste, aparentemente se agrava e, a cada novo olhar analítico, nos apresenta novos ângulos, quando não nos reserva surpresas.

A autora é professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Leciona cursos de Planejamento Urbano e História da Cidade. Lilian Fessler Vaz conhece a Alemanha devidoà várias estadias no país. Realizou vários estudos na Alemanha, atuou também como docente convidada nas Universidades de Hamburgo, Stuttgart e Berlim. Mora no Rio de Janeiro e por isso conhece os problemas de moradia na cidade.

Falta de espaço habitacional?

O censo demográfico realizado em 1991 indicou que o município (cidade) do Rio de Janeiro contava com aproximadamente 5,5 milhões de habitantes, que se distribuíam em 1,8 milhões de domicílios (Anuário Estatístico 93/94). Nos assentamentos de baixa renda vivia 28 por cento da população carioca, distribuída em favelas loteamentos irregulares e outras formas de habitação popular. Mas, assim como a favela é a forma que mais fortemente pontua a imagem da cidade, é também a modalidade de habitação popular que absorve maior contigente de população pobre: cerca de um milhão de habitantes vivem nas 573 favelas, em 239.678 domicílios. Esses dados costumam ser utilizados como demonstrativos do déficit de habitações e da necessidade de construção de novas moradias.

Estas estatísticas gerais não apresentam grandes novidades para quem conhece a questão; mas sim o aprofundamento de alguns dados e sua comparação com outros. Segundo o seu Anuário Estatístico a „cidade do Rio de Janeiro possui 245.334 domicílio não ocupados" (Anuário 93/94 3-37). Centrando a atenção nos números de unidades habitacionais, e comparando-se este dado (245.334) ao anterior, de domicílios existentes em favelas (239.678), é que nos surpreendemos com as reflexões que essa perspectiva da questão suscita.

A primeira observação é de que existe a grosso modo, um número bem próximo de moradias em favelas e de

moradias desocupadas nas cidades. Mais ainda: há mais moradias disponíveis do que moradias em favelas. Sendo assim, não faltam moradias na cidade. Ou, dito de outra maneira: se há até mais unidades habitacionais desocupadas do que unidades habitacionais em favelas, há moradias para todos, e o Rio de Janeiro não precisaria ter nenhuma moradia em favela, nem tão pouco, nenhuma favela.

Novas reflexões e questionamentos

É justamente essa maneira de pensar que, em seus desdobramentos, induz a novas reflexões e questionamento. Esse enfoque sobre a presente e realidade, seja conjuntural ou estrutural, requer novas análises. Através de uma perspectiva histórica esse artigo procura desviar o foco analítico da questão da favela em si para a relação entre os padrões de habitação popular/informal e os padrões resultantes dos modernos sistemas de produção para o mercado.

Trata-se portanto da questão da habitação nos tempos modernos. A modernidade trouxe problemas à cidade e à sociedade que deveriam ser enfrentados pela arquitetura, pelo urbanismo e pelo planejamento urbano. Segundo Habermas foram três os desafios lançados à essa área de conhecimento: de criar novas „esferas de vida" exigidas pela modernização, de utilizar as novas técnicas e os novos materiais desenvolvidos pela revolução industrial, e de criar condições de vida e de moradia adequadas nas cidades em desenvolvimento.

Moradias que se tornam cada vez mais inacessíveis

No processo de urbanização e industrialização da cidade do Rio de Janeiro a criação de adequadas condições de vida envolveu a solução da crise de moradia e da crise sanitária. Do enfrentamento da questão da salubridade resultou a grande forma urbana do início do século XX, além de várias políticas públicas. Do enfrentamento da questão da habitação – da insalubridade e do adensamento das habitações coletivas populares –, surgiram novos padrões de habitação que foram se transformando e se adequando às exigências higiênicas e econômicas, incorporando novos materiais e novas técnicas. Assim, em substituição aos cortiços, estalagens e casas-de-cômodos foram construídas inicialmente avenidas de casas higiênicas e posteriormente vilas. Embora destinadas a solução da questão da moradia essas moradias eram sempre inacessíveis aos seus destinatários originais, os „desfavorecidos da fortuna", e ocupadas por aqueles que podiam pagar o alto preço da higiene e do conforto. Já nos anos 20, surgiram os edifício de apartamentos, que foram saudados como solução do problema, porque com a verticalização poderia se reduzir o custo do terreno, produzir em massa e baratear a moradia. No entanto no Rio de Janeiro estes prédios tornaram-se marcos do luxo da alta classe média e não da moradia popular. À medida que avançava a modernização da cidade desapareciam os cortiços e as possibilidades de morar em casas velhas; à medida que se modernizava a moradia, tornando-se higiênica e confortável, tornava-se também cara e inacessível aos pobres. Para estes, restava a auto-construção nos vazios disponíveis. Assim, como num contraponto aos melhoramentos advindos da modernização, desde o final do século XIX surgiram e se multiplicaram as favelas. A exclusão passou a se expressar cada vez mais claramente no espaço, através da verticalização e da favelização, isto é, dos edifícios de apartamentos e das favelas. Atualmente o apartamento é o padrão majoritário entre os imóveis residenciais e a favela, o padrão mais comum da moradia popular.

O termo „favela"

A origem do termo favela situa-se no final do século XIX, quando os soldados que retornaram do combate ao movimento popular conhecido por Revolta de Canudos na Bahia, acamparam junto ao Ministério da Guerra esperando sua corporação ao Exército. Nas encostas do morro da Providência, onde construíram barracos, havia um arbusto que no sertão baiano recebia o nome de faveleiro. À medida que a ocupação provisória se tornava permanente, o nome passou a designar os moradores e o local. Por volta de 1920 o morro já era conhecido como morro da Favela e os jornais usavam o termo favela como substantivo comum.

Tendências atuais no mercado imobiliário

Vejamos por tanto como se caracterizam o momento atual e as tendências recentes no Rio de Janeiro (cidade e região metropolitana). Para tanto é necessário considerar, entre outros aspectos, a redução das taxas de crescimento populacional e a situação em que se encontra essa população. Em termos econômicos ela é marcada pelo esvaziamento econômico e pela redução das oportunidades formais de trabalho, e, em termos sociais, pela crescente polarização social, pelo empobrecimento da população e pelo recuo das políticas públicas de cunho social. Excluindo-se algumas iniciativas municipais recentes, a políticas de habitação que nos anos 70/80 deram forte impulso à produção de moradias foram fortemente reduzidas ou suspensas nos últimos anos. Sem o apoio de financiamentos estatais a produção imobiliária sofisticou e dirigiu seus produtos às classes de mais altas rendas (apart-hotéis, shopping centers, condomínios exclusivos). Enquanto o moderno setor de produção de moradias se afasta de sua proposta original – resolver a questão da habitação – a produção informal de moradias se amplia e a segregação sócio-espacial se acirra.

Na situação atual, em que temos praticamente tantas unidades habitacionais desocupadas quantas a serem recuperadas ou substituídas, cabe rever posições e repensar alguns aspectos da questão da habitação. O terceiro e último desafio de que nos fala Habermas parece cada vez maior e distante de solução; mas será que o desafio é de competência da arquitetura e do urbanismo ou da política e da economia? Ω

Schlimmstes Flugzeugunglück der brasilianischen Luftfahrt

98 Tote bei TAM-Absturz in São Paulo / Fehler in der Schubumkehr

Jeder, der in Congonhas startet oder im Landeanflug in das Häusermeer der Millionenstadt eintaucht, ahnt, daß ein Unglück in dieser Lage fatale Folgen haben muß. Die Landebahn ist eine Schneise im Häuserwald der größten brasilianischen Stadt und liegt nur acht Kilometer vom Stadtzentrum entfernt. Beim Start meint man, die Kaffeetassen im benachbarten Hochhaus wackeln zu sehen. 1995 verzeichnete der 1936 eingeweihte Flughafen 154.697 Start- und Landebewegungen, fünf Millionen Reisende wurden dabei abgefertigt.

Flug TAM 402 (Transportes Aéreos Meridionais) ließ aus der unwohlen Ahnung, die jeden beschleicht, der in Congonhas landet oder startet, grausame Wirklichkeit werden. Nur wenige Sekunden nach dem Start um 8.26 Uhr stürzte das Flugzeug im Südteil der Stadt ab, rammte mit dem Bauch zunächst das Dach eines Hochhauses und schlug danach eine Schneise der Zerstörung im Vorort Jabaquara von São Paulo. Alle 96 Insassen, 90 Passagiere und sechs Besatzungsmitglieder, die an diesem Donnerstag (31.10.) zum Flug nach Rio de Janeiro gestartet waren, verloren ihr Leben beim Aufprall, der nur 27 Sekunden nach dem Start erfolgte. Zwei Menschen, die sich in der Nähe der Unglücksstelle aufhielten, wurden von der Trümmern erschlagen. Aus Lage und Stellung der nur schwer identifizierbaren Leichen ließ sich schließen, daß sie sich auf eine Notlandung vorbereitet hatten. Sicherheitsmaßnahmen waren trotz der Kürze der Zeit eingeleitet worden.

Noch läuft die Ursachenforschung für das Unglück. Ein technischer Defekt ist wahrscheinlich. Menschliches Versagen des 35jährigen Piloten, José Antonio Moreno, scheint nach dem bisherigen Ermittlungsstand ausgeschlossen. In eine echte Flugphase ist die Fokker 100 nicht gekommen. Mühsam nur kam sie auf eine Höhe von 23 Metern und stürzte dann mit noch ausgefahrenem Fahrwerk nur wenige hundert Meter nach dem Abheben ab. Wahrscheinliche Ursache für das Unglück ist ein Defekt an der rechten Turbine. Ein Flughafenmitarbeiter berichtete, daß sich bereits kurz vor dem Abheben der Umkehrschub des rechten Düsenantriebs ausgelöst hatte. Dieser ist Flugpassagieren durch den großen Lärm bekannt, mit dem ein Flugzeug unmittelbar nach der Landung abbremst. Der Düsenstrahl wird dabei nach vorne umgelenkt und bewirkt einen schnellen Geschwindigkeitsverlust. Ein unzeitig aktivierter Umkehrschub würde auch erklären, warum das Flugzeug vom vorgesehenen Kurs abwich und nach rechts ausbrach. Sollte sich ein Fehler in der Hydraulik des Umkehrschubs bestätigen, so hatte der Pilot kaum Chance das Flugzeug in dieser frühen Phase des Fluges in der Luft zu halten. Prinzipiell ist es zwar möglich, die Fokker 100 mit nur einem Triebwerk zu fliegen. Dies geht aber nur, wenn das Flugzeug bereits eine bestimmte Stabilisierung und Höhe erreicht hat. Das Cockpit hat auf die Aktivierung des automatisch gesteuerten Umkehrschubs keinen Einfluß. In der Startphase ist die versehentliche Aktivierung des Bremsmanövers durch ein Besatzungsmitglied gänzlich ausgeschlossen. Menschliches Versagen des Piloten kann zu keinem Zeitpunkt des Unglücks festgestellt werden.

Unwahrscheinlich ist auch, daß – wie zunächst vermutet – ein Funktelefon für die Aktivierung des Umkehrschubs verantwortlich sei. Es gilt als unmöglich, daß die elektromagnetischen Signale eines Handys die elektromechanische Funktion des Umkehrschubs aktivieren können. Zu klären bleibt jedoch, ob Wartungsfehler die Ursache für die Fehlaktivierung des Umkehrschubs waren.

Vermutungen, die zunächst kursierten, daß der Pilot, im letzten Augenblick einer Schule ausgewichen sei, bestätigten sich nicht. Bei einer Fluggeschwindigkeit von 300 Kilometern pro Stunde in einem kaum manövrierbaren Flugzeug bestand auch dazu keine Chance. Laut ersten Untersuchungen wußte der Pilot bis zuletzt nicht, welche Störung an seinem Flugzeug aufgetreten war. Somit hatte er zu keinem Zeitpunkt eine Chance, in den verhängnisvollen Verlauf einzugreifen. „Mein Gott" waren die letzten Worte aus dem Cockpit der Unglücksmaschine, die der Tower empfing.

Das Unglück brachte erneut die Frage nach der Sicherheit der Großstadtflughäfen Brasiliens auf. Ähnlich gefährliche Lokalisierungen wie die in Congonhas gibt es in Recife (Guararapes), Belo Horizonte (Pampulha) und Rio de Janeiro (Santos Dumont). Präsident Fernando Henrique Cardoso kündigte daher eine umfassende Untersuchung an, wie die Sicherheitsbedingungen auf diesen Flughäfen verbessert werden können. Eine Woche nach dem Unglück jedoch waren die Flüge der TAM nach Rio de Janeiro bereits wieder ausgebucht. Die Nachfrage auf der Luftbrücke Rio-São Paulo konnte nur mit Sonderflügen gestillt werden. Ein Sonderflug war auch der der Unglücksmaschine TAM 402 auch in anderer Hinsicht: Im Radwerk der abgestürzten Fokker 100 fanden sich knapp vier Kilo Kokain, die auf diesem Wege nach Rio geschmuggelt werden sollten. Auf die Katastrophe hatte das Schmuggelpaket nachweislich keinen Einfluß. Schlüsse auf Wartung und Sicherheitsstandards an brasilianischen Flughäfen offenbart es jedoch allemal.

Olav Grewe

Flugzeugabstürze in Brasilien

Jahr	Ort	Opfer
1996	São Paulo	96
1982	Fortaleza	137
1982	Tabatinga	44
1980	Florianópolis	54
1971	Acre	32
1970	Rio de Janeiro	37
1970	Belém do Pará	35
1962	Manaus	50
1960	Rio de Janeiro	61
1960	Rio de Janeiro	53
1959	Rio de Janeiro	35

dungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meldungen+++Meld

Pelé:
„Bosmann-Urteil wird auch in Brasilien gelten“

Das Bosmann-Urteil zieht weltweit seine Kreise. Der brasilianische Sportminister Pelé will bereits im kommenden Jahr allen bisherigen Transfer-Regelungen im Lande des Weltmeisters ein Ende setzen und den Spielern die gleichen Rechte einräumen, wie sie in Europa nach der Entscheidung im „Fall Bosmann“ bereits Gültigkeit besitzen. Dies bekräftigte das Fußball-Idol bei einem Treffen in São Paulo, an dem der ehemalige Fußballprofi Jean-Marc Bosmann als Ehrengast teilnahm.

„Ich gebe zu, daß ich mich als Spieler einigermaßen feige verhalten habe, als es damals um die Transferrechte ging“, räumte Pelé ein und bezog sich auf den „Fall Afonsinho“, der Anfang der siebziger Jahre nach einem langen Streit mit der Justiz als erster brasilianischer Profi die Rechte an einem Spielerpaß zugesprochen bekam.

„Ich hatte damals nur meine Karriere im Kopf, das bereue ich heute“, fügte Pelé hinzu. Für ihn sei es „eine Frage der Ehre“, das Ende der Transferregelung herbeizuführen, um nicht „frustriert sterben“ zu müssen. Afonsinho, der 1971 mit seinem damaligen Verein Botafogo in Streit geraten war, hatte Pelé seinerzeit um Hilfe gebeten, nachdem er von seinem Verein zehn Monate lang gesperrt worden und in finanzielle Schwierigkeiten geraten war.

„Ich weiß, daß es reichlich spät ist, aber irgendwann müssen wir in Brasilien etwas verändern“, sagte Pelé.

Nike steigt mit 620 Mill. bei Romário & Co ein

Brasiliens Fußball schwimmt seit Mitte Dezember im Geld: Der Verband des viermaligen Weltmeisters schloß einen mit umgerechnet 620 Millionen Mark dotierten Zehnjahresvertrag mit dem größten Sportartikelhersteller der Welt „Nike“ ab. Rund 340 Millionen Mark fließen in die Kassen des Verbandes, die übrigen 280 Millionen Mark investiert der US Branchenführer in den Neubau einer neuen Verbandszentrale im Süden Rio de Janeiros. Brasiliens bisheriger Ausrüster, Umbro, erhielt für die vorzeitige Auflösung seines Vertrages eine Entschädigung von rd. 20 Millionen Mark.

Leonardo Pareja ermordet

Brasiliens berühmtester Häftling, der 22jährige Leonardo Pareja, ist bei einem Streit im Gefängnis von Goiânia ermordet worden. Ein Sprecher sagte, Leonardo Pareja und zwei Mitgefangenen seien vermutlich Opfer eines gefängnisinternen Machtkampfes geworden. Pareja wurde im vergangenen Jahr weit über die Grenzen Brasiliens berühmt, als er die Polizei während einer 40tägigen Flucht über die Medien zum Gespött machte. Ein Drehbuch zur Verfilmung der Robin Hood Farce lag bereits vor.

Anzeige

JORNAL ALEMÃO
Deutsche Zeitung
Deutschsprachige Wochenzeitung in Brasilien
Bestellungen und Anzeigenpreislisten:
Caixa Postal, 6849–01000 Sao Paulo, S.P.

Umfrage:
Deutsche haben gute Meinung über Brasilien

Nach einer vom brasilianischen Außenministerium in Auftrag gegebenen und von einem deutschen Institut durchgeführten Umfrage haben die Deutschen eine gute Meinung über Brasilien.

59 Prozent der in der Bundesrepublik befragten Menschen möchten nach Brasilien reisen, bei den unter dreißig Jahre alten Leuten sind es 75 Prozent. 88 Prozent der Deutschen, die schon einmal in Brasilien waren, wollen abermals hinreisen. An Brasilien positiv nennen 44 Prozent der Deutschen spontan Natur und touristische Attraktionen, 29 Prozent die Sympathie der Brasilianer.

Auch Fußball und Tänze fielen den Befragten ein. 48 Prozent der Befragten glauben, die wirtschaftliche Lage Brasiliens habe sich in den vergangenen Jahren verbessert, 29 Prozent denken, sie sei gleichgeblieben und 13 Prozent halten sie eher für schlechter geworden.

Negativ an Brasilien betrachteten 55 Prozent der Deutschen Armut und große soziale Unterschiede wie auch die Straßenkinder ohne Heim 811 Prozent).

Ein großes Land wirft seinen Schatten voraus

Dr. Thomas Sträter,

Der brasilianische Anthropologe und Romancier Darcy Ribeiro scheint nach nahezu einem halben Jahrhundert das klischeehafte Bild des Auslands von Lateinamerika und besonders Brasilien korrigieren zu wollen: „Es ist Zeit, der Welt die Augen zu öffnen und ihr zu zeigen, wie sie uns zu sehen hat, um endlich zu erkennen, wie wir wirklich sind, ohne uns dabei hinter Stereotypen zu verstecken. Die Vorstellung von einem Lateinamerika der Siesta, der Fiesta und des Machismo, der charismatischen Diktatoren, des Rumba (und des Samba) und einer schädlichen Faulheit ist definitiv vorbei." (Ribeiro 1982). Ribeiros Protest gegen die üblichen Stereotypen oder Klischees der faulen, heiteren und frivolen Tropen ist gerechtfertigt. Aber seine Forderung nach einem veränderten Bild ist immer noch eher Wunsch als Realität. Die Klischees sind immer noch virulent in unseren Köpfen und beeinflussen unsere Meinung über Brasilien bis heute.

Der Autor ist Dozent am Portugiesisch-Brasilianisches Institut der Universität Köln. In seinem Beitrag, den er in Englisch als Vortrag an der Universität Bonn hielt, beschreibt er das Bild Brasiliens in der deutschsprachigen Literatur, in der bildenden Kunst und in den Medien.

Dabei gibt es heute viele Möglichkeiten, sich ein detailliertes und realistisches Bild dieses heterogenen Landes mit den Dimension eines Kontinent zu verschaffen. Besonders die Literatur, die bildenden Künste, Malerei und Bildhauerei, und nicht zu vergessen die música popular brasileira (MPB) bieten Gelegenheiten von unschätzbarem Wert, unsere Vision von Brasilien zu korrigieren. Nicht zuletzt sind die Artikel und Reportagen über Brasiliens Politik, Umwelt- und gesellschaftliche Phänomene in Tageszeitungen und Magazinen verantwortlich für unser Bild des „Lands der Zukunft", wie

der von Stefan Zweig berühmt gemachte Slogan lautet.

Brasilien in der deutschen Literatur

Das Brasilienbild in der Literatur wird einmal von deutschsprachigen Autoren, die über das Land geschrieben haben und zum anderen von brasilianischer Literatur in deutschen Übersetzungen geprägt. Ganz bewußt spreche ich von deutschsprachigen Autoren und nicht von deutschen Autoren, denn es ist offensichtlich, daß in der langen Zeit, in der über Brasilien geschrieben wurde, die Stimmen oft von der Peripherie, insbesondere aus der österreichisch-ungarischen Monarchie kamen und nicht direkt aus Deutschland.

Ein Buch mit dem Titel Die wahrhafte Historie der wilden, nacketen, grimmigen Menschenfresser-Leute (1557) von einem deutschen Soldaten des 16. Jahrhunderts markiert den Beginn der Geschichte unseres Brasilienbildes. Hans Stadens Abenteuer in Brasilien wurden schon ein halbes Jahrhundert nach der Entdeckung Brasiliens veröffentlicht und wurden in der Alten Welt bekannt als das „Kannibalen-Buch". Für eine lange Zeit sollte es eines der einflußreichsten Dokumente sein, das für das Bild der menschenfressenden Eingeborenen der Neuen Welt verantwortlich war. Noch Goethe schrieb ein Kannibalen-Gedicht über Brasilien.

Dr. Carl Friedrich Philipp von Martius, 1794–1868

Dr. Johann Baptist von Spix, 1781–1826

Das 19. Jahrhundert war die Zeit der reisenden Naturforscher. So lud der König von Bayern die zwei Wissenschaftler Baptist von Spix und Phillip von Martius ein, die Tochter des Kaisers von Österreich, Prinzessin Leopoldine, nach Brasilien zu begleiten. Sie hatte den Prinzen Dom Pedro de Bragança, den zukünftigen Kaiser Brasiliens, geheiratet. Spix und Martius führten in den Jahren 1817 bis 1820 eine Expedition durch, die die Flora und Fauna, aber auch Folklore und die Musik jener Zeit in Brasilien erforschte; dokumentiert wurden ihre Ergebnisse in der dreibändigen Reise durch Brasilien. Die letzten Bände des 40bändigen Monumentalwerks Flora brasiliensis erschienen erst 1906. Von dem Maler Johann Moritz Rugendas, der mit der Langsdorff-Expedition reiste, haben wir eine wundervolle Sammlung von Stichen, die 1827-35 unter dem Titel Malerische Reise durch Brasilien veröffentlicht wurden. Der Ethnologe Karl von den Steinen drang mit seiner Expedition in die Xingú-Region vor. Ein anderer Ethnologe, Theodor Koch-Grünberg, sammelte die Mythen und Legenden der Indianer im Grenzgebiet zwischen Süd-Venezuela und Nord-Brasilien. Sein sechsbändiges Vom Orinoco zum Roroima, 1917-1926, inspirierte den brasilianischen Autor Mário de Andrade für seinen Roman Macunaíma, der Held ohne jeden Charakter (Macunaíma, o heroi sem nenhum caráter, 1928), ein Meilenstein in der brasilianischen Literatur dieses Jahrhunderts. Mário de Andrade hat mehrere Jahre lang Deutsch gelernt und sogar einen – leider nicht übersetzten – Roman über die Liebesgeschichte zwischen einer deutschen Gouvernante, genannt „Fräulein", und dem Sohn einer bürgerlichen Familie in São Paulo geschrieben hat. (Amar, verbo intransitivo, 1926).

Die erste brasilianische Literaturgeschichte stammt von einem Bibliothekar aus Wien, dem Direktor der kaiserlichen Bibliothek, Ferdinand Wolf; er war als Medieävist einer der Begründer der Romanistik. Die historische Darstellung der noch jungen Literatur wurde in französischer Sprache im Jahr 1863 in Berlin unter dem Titel Le Brésil littéraire publiziert.

Der Held ohne jeden Charakter diente auch als Filmvorlage: „Macunaíma" (1969)

Dem Kaiser von Brasilien gewidmet, bekräftigte sie die kulturelle und damit literarische Unabhängigkeit von europäischen, d.h. portugiesischen Vorbildern.

Der Mythos vom „Lande der Zukunft"

Die kulturellen Verbindungen zwischen Österreich und Brasilien scheinen noch im 20. Jahrhundert weiter zu existierten, obwohl die genealogische Verbindung längst zerbrochen ist. Die Tatsache, daß der Schriftsteller Stefan Zweig während des Nazi-Regimes nach Brasilien geflohen war und sich in Petrópolis niedergelassen hatte, wo er zusammen mit seiner Frau 1942 Selbstmord beging, bestätigt diesen Eindruck. Sein berühmtes Buch Brasilien: Ein Land der Zukunft (1941) zeugt von einem Enthusiasmus, den seine erste Reise für einige Lesungen im Jahre 1936 hinterlassen hatte. Von Zweigs Sichtweise aus ist es ein verständliches, doch für den Brasilienkenner naiv anmutendes Loblied auf ein Land, das ihm Zuflucht vor dem alten Kontinent mit seinem Rassismus und Verfolgungen gewährt hatte. Es erschien ihm als das nachahmenswerte Beispiel eines friedvollen Zusammenlebens von verschiedenen Rassen ohne Diskriminierung und Kriege. Das mittlerweile geflügelte Wort „ein Land der Zukunft" hat eine lange Tradition und geht wahrscheinlich auf die Zeiten der Entdeckungen zurück, als die Neue Welt ein Symbol (und auch schon ein Klischee) für eine Utopie, das Versprechen eines Lands des Friedens, war. In Deutschland war es der Philosoph Friedrich Hegel, der mit seinem kritischen Verdikt über die Neue Welt die Wendung prägte: „Amerika ist somit das Land der Zukunft (...) es ist ein Land der Sehnsucht für alle die, welche die historische Rüstkammer des alten Europa langweilt", (Vorlesungen zur Geschichte der Philosophie, 1822-1831). Tatsächlich war Zweig nicht der erste, der von einem Land der Zukunft gesprochen hat, doch er hat den Ausdruck berühmt gemacht. Er war es, der definitiv dieses Bild einer Projektion in die Zukunft geschaffen hat. Sein Buch war die Dankeshymne an ein Land, das ihn gastfreundlich aufgenommen hat; und in den Köpfen seiner Leser hat es das Bild eines gutmütigen, noch schlafenden Riesen evoziert, der nun aufgeweckt werden muß. Wenn man heute einen Blick in Touristen-Führer, Tageszeitungen und Zeitschriftenartikel wirft oder eine Fernseh-Reportage sieht, findet sich noch immer das Klischee eines Landes, das verspricht eine der herausragenden industriellen, wirtschaftlichen und kulturellen Nationen in der Zukunft zu sein, doch nach mehr als einem halben Jahrhundert ist diese Zukunft nach wie vor in weiter Ferne. Der Effekt des Slogans war einerseits das stolze Selbstbildnis potentieller Größe andererseits bot er eine Vision Brasiliens als Land, das noch nicht darauf vorbereitet ist, auf der internationalen Bühne der führenden Industrienationen mitzumischen.

In derselben Periode wie Zweigs Buch erschien ein anderes wichtiges

Anzeige

Betreuung von Messe- und Ausstellungsbeteiligungen

Dossiers, Recherchen, Vorträge, Übersetzungen

Beratung beim Aufbau deutsch-brasilianischer Geschäftsverbindungen

brasil consult

Eva Hammerbacher, Seminarstr. 34, D-49080 Osnabrück
Tel: + 55 - 541 - 33 88 230, Fax: + 55 - 541 - 33 88 279

Pesquisas, estudos, palestras, traduções

Assessoria na prospecção e intermediação de negócios entre empresas alemãs e brasileiras

Acompanhamento em participações de feiras e exposições

Clarice Lispector

Werk: Die Trilogie Amazonas, 1937/38 von Alfred Döblin. Als Jude im Pariser Exil schrieb Döblin sein historisches Triptychon über die Kolonisierung und Missionierung durch die Jesuiten im Grenzgebiet zwischen Brasilien und Paraguay. In Form und Handlung völlig verschieden von Zweigs impressionistischer Beschreibung, drückt das von Döblin als sein „Südamerika-Buch" bezeichnete Werk, eine ähnliche Hoffnung und Sehnsucht nach einer friedvollen Welt aus.

Brasiliens Entdeckung im Film und in der Musik

Nach dem 2. Weltkrieg verschwand Brasiliens Literatur nahezu von unserer geistigen Weltkarte. Nach den Jahren der Nazi-Diktatur gab es so viele unbekannte Bücher aus anderen europäischen Ländern und den Vereinigten Staaten zu entdecken und zu lesen, daß Brasilien an den Rand unseres Bewußtseins rückte. Diese Situation änderte sich ein wenig, als andere Künste die Literatur als ein bildschaffendes Medium ersetzten. Dies fiel zusammen mit der euphorischen Stimmung und den hohen Erwartungen der Brasilianer, die ihren Höhepunkt zur Zeit der Präsidentschaft von Juscelino Kubitschek hatte (1956-59): Er trieb die Industrialisierung voran mit dem Ziel, den Fortschritt eines Zeitraums von fünfzig Jahren in nur fünf Jahren nachzuholen; die neue Hauptstadt Brasilia wurde im Hinterland erbaut, Brasilien gewann zum ersten Mal die Fußball-Weltmeisterschaft im Jahre 1958. Es schien der Moment gekommen, in dem Brasilien Zweigs Hoffnungen eines Landes der Zukunft hätte verwirklichen können.

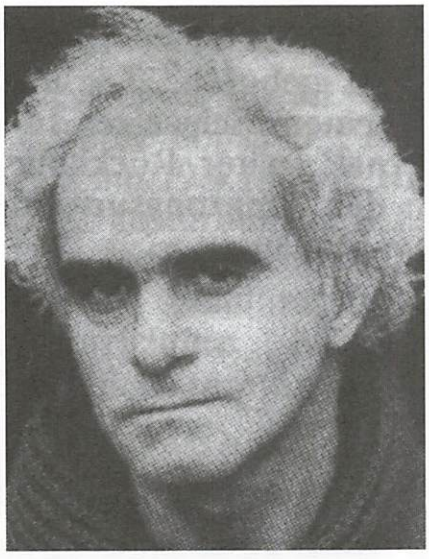
In den späten 50er und Anfang der 60er Jahre war es vor allem ein musikalisches Phänomen, die elegant-coole Bossa Nova, die die Welt in ihrem Rhythmus wiegte. Die intimen Lieder über Glückseligkeit und Sehnsucht (saudade) machten den Film Orfeu Negro zum Gewinner der Goldenen Palme beim Festival in Cannes im Jahre 1959. Kontrapunktisch dazu entstand eine andere kulturelle Revolution, die neue Welle des brasilianischen Films. Das Cinema Novo beeindruckte und schockierte die Welt mit authentischen Bildern der Tropen. Wie nie zuvor wurden die krassen Gegensätze eines Landes, das teilweise Dritte Welt, teilweise eine hochentwickelte Industrienation ist, auf die Leinwände Europas und Nordamerikas gebracht. Zusammen mit dem Boom lateinamerikanischer Literatur in den späten 60er und frühen 70er Jahren gelangte Brasilien erneut in unseren Blickpunkt. Seit dieser Zeit gibt es einige wichtige Beispiele deutschsprachiger Autoren, die über Brasilien schreiben. Vier von ihnen sollen hier vorgestellt werden:

João Guimareães Rosa

Der Schriftsteller Hubert Fichte (1935-1994) war nach einem ersten Besuch in den späten 60er Jahren fasziniert von den anthropologisch-ethnologischen Aspekten der afro-brasilianischen Kulte in Salvador da Bahia. Seine Untersuchungen mündeten in kaum klassifizierbare wissenschaftlich-literarische Werke, einer Mischung von Fakten und Fiktion. Fichtes Werk ist ein eindrucksvolles Beispiel einer von persönlichem Engagement geprägten Sichtweise des afrikanischen Erbes in Brasilien.

Brasilien: Entdeckung und Selbstentdeckung ist der Titel eines voluminösen, aufwendig gestalteten Bildbandes, der 1992 in Zürich herausgegeben wurde. Als Katalog eines Festivals enthält er eine Sammlung verschiedener Beiträge, die brasilianische Kultur, insbesondere die Volkskultur, vorstellen. Was das Buch darüber hinaus so interessant macht: Es bietet dem Betrachter hunderte Bilder von Brasilien, ausgehend von frühen Gemälden, Graphiken und Holzschnitten über historische Gemälde des 19. Jahrhunderts zur modernen Kunst und Fotografie des 20. Jahrhunderts. Sie geben eine brilliante Einführung in die 500jährige Geschichte Brasiliens seit Ankunft der Portugiesen. Der verantwortliche Koordenator war der Schweizer Autor Hugo Loetscher (geboren 1929), ein ausgewiesener Kenner der luso-brasilianischen Kultur. In seinem Roman Wunderwelt: Eine brasilianische Begegnung, 1979, erzählt er eine Geschichte in der Romantradition der 30er Jahre, die alle im Nordosten Brasiliens mit seinen lang andauernden

Rachel de Queiroz



Trockenperioden spielen, in diesem besonderen Fall in Canindé, einem Wallfahrtsort im Bundesstaat Ceará. Recht verschieden von diesem Beispiel engagierter Literatur mit einem ländlichen Handlungsraum ist der Stadtroman des hochgelobten österreichischen Autors, Robert Menasse (geboren 1954). Selige Zeiten, brüchige Welt, 1991, spielt in der Riesenmetropole São Paulo zur Zeit der Militärherrschaft der späten 60er bis in die 80er Jahre. Die Geschichte dreht sich um in Brasilien geborene Kinder immigrierter jüdischer Eltern, die nach Wien zurückgekehrt, sich nach der alten Heimat sehnen.

Von Prag über London nach Brasilien floh der 1920 geborene Vilém Flusser als Student während des Naziregimes. Zunächst verdingte er sich im Import-Export-Unternehmen seines Schwiegervaters. Anfang der 60er Jahre begann Flusser ohne eine akademische Ausbildung eine erstaunliche Karriere als Hochschullehrer für Philosophie und Theorie der Massenmedien an der Universität in São Paulo. Obwohl in den 60er Jahren seine Artikel über brasilianische Kultur in der Frankfurter Allgemeine Zeitung veröffentlicht wurden, war er einem größeren Publikum in Deutschland weitgehend unbekannt, bis in den späten 80er Jahren immer mehr Bücher von ihm erschienen. In seiner philosophischen Autobiographie Bodenlos (1992) und seinem großen Essay Brasilien oder die Suche nach einem neuen Menschen: Für eine Phänomenologie der Unterentwicklung (1994) unternimmt er eine der profundesten Interpretationen brasilianischer Kultur, die je in deutscher Sprache geschrieben wurden. Weit entfernt von Zweigs optimistischen Lob des melting-pots der Rassen oder Claude Levi-Strauss´ pessimistischer, doch realistischer Vision in seinen Traurigen Tropen (Tristes tropics), versucht er sich in einer philosophischen oder besser phänomenologischen Theorie des Landes, die in der Tradition brasilianischer Autoren wie Paulo Prado, Gilberto Freyre oder Sérgio Buarque de Hollanda steht. Seine Überlegungen können stets Grundlage einer kontroversen und erhellenden Diskussion über Brasilien sein.

Brasilianische Bücher in Deutschland

Aufgrund des sogenannten Booms der lateinamerikanischen Literatur in den frühen 70er Jahren und besonders seit den 80er Jahren hat die Zahl an deutschen Übersetzungen von brasilianischen Bücher zugenommen. Wenn alle diese Bücher ihre Leser finden würden, könnte man denken, brasilianische Kultur sei den Deutschen bestens bekannt. Doch die Wahrheit ist, daß diese Bücher nach einer kurzen Zeit von den Regalen der Buchläden verschwinden und in den Ausverkauf gehen. Jorge Amado ist sicherlich einer der wenigen glücklichen (vielleicht der einzige brasilianische Autor), der sich gut verkauft. Vor zwei Jahren war das Hauptthema der Frankfurter Buchmesse die brasilianische Literatur. Brasilien, d.h. die Verlage und das MEC (Ministerium für Bildung und Kultur) haben diese einzigartige Chance nicht genutzt, die vielfältige literarische Landschaft Brasiliens Deutschland und der Welt zu präsentieren. Dennoch kann man sagen, daß die großen Namen brasilianischer Literatur ins Deutsche übersetzt wurden. Begonnen mit Machado de Assis, einigen schmerzvollen Lücken im brasilianischen Modernismus, weiter über Namen wie Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, mit dem Höhepunkt Guimarães Rosa, bis hin zur neuesten Literatur der Zeit der Militärdiktatur und danach. Unter ihnen finden sich Namen wie Antonio Callado, Clarice Lispector, Lya Luft, Márcio Souza, Ferreira Gullar, Rubem Fonseca, Raduan Nasser, um nur einige zu nennen. Viele Autoren sind übersetzt worden, doch man muß einem möglichen Mißverständnis vorbeugen. Übersetzt zu werden, heißt nicht automatisch, in einem Buchladen erhältlich zu sein. Es gibt viel für die Förderung brasilianischer

Gilberto Freyre um 1980.

Bücher zu tun, um wenigstens die Verfügbarkeit über den Kanon klassischer Autoren mit ihren repräsentativen Werken in deutschen Buchläden zu sichern.

Aktuelle Werke über Brasilien

Wenn man sich wissenschaftlich fundiert über Brasilien informieren möchte, kann man auf zwei empfehlenswerte Werke aus jüngster Zeit zurückgreifen. Das aktuellste ist die Anthologie: Brasilien heute – Politik, Wirtschaft, Kultur (1994). Das andere Werk ist eine Publikation über brasilianische Literatur in den zwei Jahrzehnten der Militärherrschaft. Es ist das Ergebnis einer Zusammenarbeit des Portugiesisch-Brasilianischen Instituts der Universität zu Köln und des Kulturamts der Stadt Köln. Meines Wissens gibt es weder in Brasilien noch in anderen Ländern eine vergleichbare Studie, die auch an ein größeres Publikum gerichtet ist. Sie wurde herausgegeben von Dietrich Briesemeister, Helmut Feldmann und Silviano Santiago: Brasilianische Literatur in der Zeit der Militärherrschaft (1992).

Wenn wir das Phänomen genauer betrachten wollen, wie das Bild eines Landes durch seine künstlerischen Schöpfungen geprägt wird, dürfen wir nicht die Institute und Institutionen vergessen, die Sprachkenntnisse vermitteln und die brasilianische Kultur lehren, fördern und verbreiten. Hier in Bonn hat die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft ihren Sitz und publiziert ein vierteljährliches Magazin, in Berlin gibt es die Deutsch-Brasilianische Kulturelle Vereinigung und die kürzlich gegründete Casa de Cultura Brasileira. Auf dem akademischen Gebiet sind die wichtigsten Zentren für Brasilien-Studien das Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin, das Lateinamerika-Zentrum der Universität Münster und schließlich das bereits erwähnte, 1932 gegründete Portugiesisch-Brasilianische Institut der Universität zu Köln. Zusammen mit dem neuen dynamischen Zentrum Portugiesischsprachige Welt, dessen Ziel die Förderung des akademischen Austauschs, technologischen Transfers und wirtschaftlicher Joint Ventures zwischen Deutschland und portugiesischsprachigen Ländern ist, allen voran mit Brasilien, formen diese beiden Institute einen einzigartigen Zusammenschluß, der alle Brasilien betreffende Aspekte, integriert.

Zum Abschluß meiner Betrachtungen über das Bild Brasiliens in Deutschland möchte ich noch einmal zur Literatur zurückkehren. In den letzten Jahren sind deutsche Zeitungsleser zunehmend mit dem Bild ihres eigenen Landes und Brasiliens von seiten brasilianischer Autoren konfrontiert worden. Diese Schriftsteller waren Teilnehmer des akademischen Austauschprogramms für Künstler in Berlin, veranstaltet vom DAAD, an dem auch Maler, Musiker und Regisseure teilnahmen. Während der Dauer eines Jahres haben diese Künstler die Möglichkeit, mit der deutschen Lebensweise und Kultur vertraut zu werden. In ihren Chroniken und Essays, die in großen Zeitungen veröffentlicht wurden, können wir lernen, unsere eigenen Besonderheiten mit brasilianischen Augen zu sehen und gleichzeitig bekommen wir eine Vorstellung von der brasilianischen Art und Weise, Dinge und Menschen zu betrachten. Darüber hinaus verarbeiten diese Autoren ihre Deutschlanderfahrungen in ihren literarischen Werken. Am Anfang dieses fruchtbaren literarischen Austauschs steht Ignácio de Loyola Brandãos O verde violentou o muro: Visões e halucinações, 1984, gefolgt von Rubem Fonsecas Roman Grenzenlose Gefühle, unvollendete Gedanken (Vastas emoções e pensamentos imperfeitos, 1989) und João Ubaldo Ribeiros gesammelten Chroniken Ein Brasilianer in Berlin (Um Brasileiro em Berlin, 1994). Sie geben uns einen intimen Einblick in das Bild, das Brasilien von Deutschland und von sich selbst hat. Diese gewonnenen Bilder zusammen mit denjenigen, die wir aus übersetzter brasilianischer Literatur erhalten, könnten ein großes Mosaik-Bild formen. Ich hoffe, meine Ausführungen haben Ihnen gezeigt, daß es nicht nur ein Bild von Brasilien gibt, sondern viele. Vielleicht ist dieses facettenreichte Panorama mit seinen Widersprüchen und Unterschieden etwas, was wir mit Recht als das wahre Bild Brasiliens bezeichnen können. Ω

Art Bahia Ferienhäuser

"– Você já foi a Bahia, nega?"
"– Não!"
"– Então vá..."
Dorival Caymmi

Buchen können Sie über unsere Kooperationspartnerin:
POS AIR Reisen GmbH
Müller-Breslau-Str. 42 a
45130 Essen
Phone - 49 - (0)2 01 - 26 61 5
Fax - 49 - (0)2 01 - 26 19 07

Hier werden Sie sich zu Hause fühlen.
Sie bestimmen Ihren Tag - wann und was immer Sie auch unternehmen wollen - ohne die immergleiche Hotelroutine - ohne gezwungenes Club - "Du".

Auf Wunsch senden wir Ihnen gerne unseren Prospekt zu.

Art Bahia GbR
Inh.: Rainer Fischer
Franz Mlynek
Hauptstraße 32
45219 Essen-Kettwig
Tel. 0 20 54 / 95 72 - 0
Fax 0 20 54 / 95 72 - 20

Soziale Bewegungen in Brasilien

Michaela Hellmann, (Hrsg.):
„Ohne uns keine Demokratie, Soziale Bewegungen und die Auseinandersetzungen um die Demokratie in Brasilien",
(orig.: Sem gente não tem jeito), Unkel am Rhein, Horlemann, 1995, S. 181.

Hellmanns Buch ist ein spin-off zu einem Forschungsprojekt mit dem Titel „Soziale Hintergründe der Auseinandersetzung um die Demokratie. Krise und Wandel der Sozialstruktur in Chile und Mexiko". Während die Gewerkschafts-, Frauen- und Stadtteilbewegungen in diesen beiden Ländern empirisch erforscht wurden, basiert der Band zu Brasilien auf der Analyse und Interpretation vorhandener Literatur. Er vereint Aufsätze von fünf brasilianischen Autorinnen (Maria Célia Paoli, Maria Berenice Godinho Delgado, Vera Soares, Ana Amélia da Silva und Maria Silvia Portella de Castro). Hellmann erklärt, diese seien aufgefordert worden, gemeinsame Frage- und Problemstellungen des übergreifenden Projektes aufzugreifen. Der Leser bleibt über die Untersuchungskriterien jedoch im unklaren. Die Herausgeberin formuliert die zentrale Frage, „wie Politik und Demokratie zu begreifen und zu gestalten sind, und welche Bedeutung soziale Bewegungen in diesem Prozeß haben", nimmt aber keine Operationalisierung dieser Frage vor. Der Zugang wird ganz den Autorinnen überlassen.

In ihrem einleitenden Aufsatz gibt Hellmann einen sachkundigen Einblick in den Transitionsprozeß von der Militärdiktatur zur „Neuen Republik", dessen Ausdruck die neuen sozialen Bewegungen bisher marginalisierter Akteure sind und den sie zugleich maßgebend mitgestalten.

Paolis zentraler Artikel nimmt eine state-of-the-art-Analyse der Forschung und des politischen Diskurses zu den neuen sozialen Bewegungen vor. Für sie ist die Diskussion um dieses Phänomen auch eine Auseinandersetzung mit der Krise der modernen Gesellschaft und den Möglichkeiten ihrer Bewältigung: „für einige sind diese Bewegungen ein Abgesang auf die politischen Institutionen der Moderne, bereits zum Scheitern verurteilt durch die aktuelle Krise; für andere künden sie die Wiederherstellung der Flexibilität dieser Institutionen an, durch eine erneuerte Anbindung an die gesellschaftlichen Fundamente ihrer Legitimität" (S. 27-28). Die Originalität dieser Bewegungen wird darin gesehen, daß sie auf die Schaffung einer anderen Machtsphäre jenseits der institutionellen politischen Machtstruktur und klassischen Akteure des Sozialsystems zielten. Daraus leiteten sich zahlreiche Mißverständnisse (Interpretation der Forderung als purer Ausdruck von Interessen, nicht auch kollektiver Identität) und Rivalitäten (etwa mit der traditionellen Linken) ab. Mit der Verfassungskampagne 1987/88 schienen die neuen sozialen Bewegungen ihren Zenit überschritten zu haben: Sie sahen sich vor der doppelten Gefahr, entweder ihre Teilnahme zu verweigern und sich damit zu isolieren oder sich einzubringen und dadurch möglicherweise durch die Regierung vereinnahmt zu werden und ihre Identität zu verlieren. In der Tat habe sich das Mobilisierungspotential der neuen sozialen Bewegungen mit der Rückkehr der traditionellen politischen Akteure und dem „neoliberalen" politischen Wirtschaftskurs der Regierung eingeengt. Die Verfasserin warnt jedoch vor einer Todsagung der Bewegungen.

Dies ist auch der Grundtenor der folgenden drei Aufsätze, die sich Frauen- (Delgado/Soares), Stadtteil- (Silva) und Gewerkschaftsbewegung (Castro) annehmen und jeweils nach Entstehungsbedingungen, politischen Akteuren, konkreten Zielvorstellungen und ihrer Umsetzbarkeit fragen. Es wird deutlich, daß die neuen sozialen Bewegungen sehr wohl die Regierungspolitik, die Parteien und traditionellem Gewerkschaften beeinflußten und veränderten.

Alle Beiträge betonen die Notwendigkeit einer stärkeren historischen Analyse, die Kontinuitäten und Diskontinuitäten der neuen sozialen Bewegungen im Kontext der jüngeren brasilianischen Geschichte herausarbeitet. Nur Castro nimmt sich der historischen Dimension jedoch eingehender an. Die entscheidende Frage bleibt offen: Sind 1985 nur das autoritär-bürokratische Regime der Militärs und ein ihm eigenes Wirtschaftsmodell gescheitert oder haben sich mit der „década perdida" ein Entwicklungsmodell und die ihm entsprechenden Strukturen im politischen System erschöpft, deren Ursprung bis in die dreißiger und vierziger Jahre zurückreicht? Von der Beantwortung dieser Frage wird wesentlich abhängen, ob man die neuen sozialen Bewegungen als transitorisches Phänomen des Demokratisierungsprozesses versteht oder ihnen zubilligt, auf Dauer aus dem populistisch-korporatistischen Erbe der Vargas-Ära ausbrechen zu können. Die neue Gewerkschaftsgesetzgebung, die Positionen der CUT sowie die Struktur und Funktionsweise des Nationalen Wohnungs-Forums und der Sektorenkammern zeigen sowohl die Beharrlichkeit des alten Modells als auch Tendenzen zu seiner Überwindung. Zusammenfassend: Wer sich mit den neuen sozialen Bewegungen in Brasilien befaßt, wird an dieser nützlichen Einführungslektüre nicht vorbeikommen.

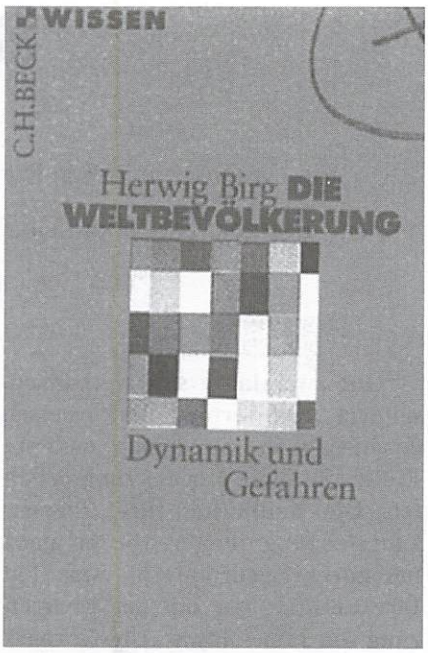
Dr. habil. Jens R. Hentschke

Wieviel Menschen trägt die Erde ?

Herwig Birg:
„Die Weltbevölkerung, Dynamik und Gefahren",
Beck´sche Reihe, 1996,
140 S., 14 Abb., DM 14,80.

Das Kernproblem der klassischen Bevölkerungstheorie kehrt heute mit seinen komplexen philosophischen, ethischen und politischen Grundfragen wieder in das Zentrum der Sozial- und Humanwissenschaften zurück.

Die Weltbevölkerung brauchte 18 Jahrhunderte, um von 300 Millionen im Jahr Null auf die erste Milliarde im Jahr 1805 anzuwachsen; für den im Jahr 1998 bevorstehenden Übergang von der fünften zur sechsten Milliarde genügten ganze elf Jahre. Für das 21. Jahrhundert hat die Wissenschaft ein weiteres Wachstum auf 10 Milliarden oder mehr vorausberechnet. Der Bevölkerungszuwachs entfällt fast vollständig auf die Entwicklungsländer, deren Anteil an der Weltbevölkerung von 80 auf 90 Prozent zunimmt. Das Buch des Bielefelder Bevölkerungsexperten, Professor Herwig Birg, erklärt die Gründe des Bevölkerungswachstums und informiert über die im Unterschied zu Wirtschaftsprognosen außerordentlich zuverlässigen Bevölkerungsprognosen der Vereinten Nationen und anderer internationalen Forschungsinstitute für das 21. Jahrhundert. Die demographisch bedingten Wachstumsprobleme in den Entwicklungsländern und auf globaler Ebene und die demographisch bedingten Schrumpfungsprobleme in den Industrieländern (insbesondere in Deutschland) werden vor dem Hintergrund der klassischen Bevölkerungstheorie analysiert, wobei die unvereinbaren ethischen und politischen Handlungsempfehlungen der miteinander konkurrierenden Bevölkerungstheorien einen besonderen Schwerpunkt bilden.

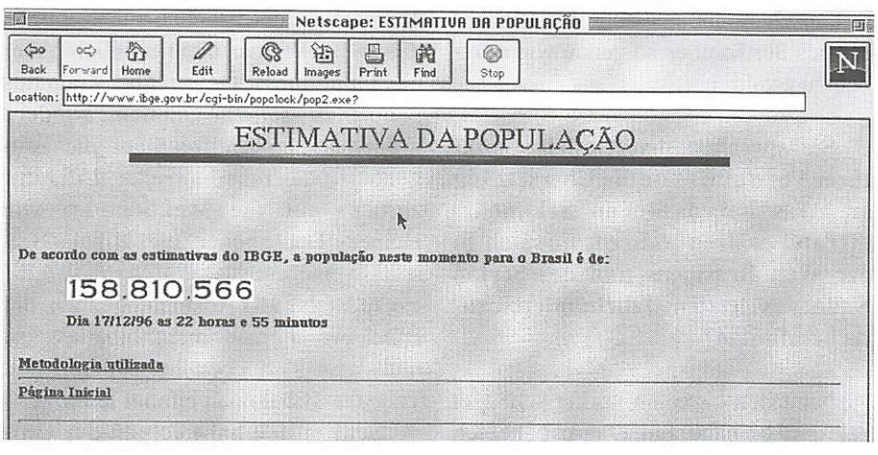


Eine zentrale These des Buches ist, daß die Zukunft der Menschheit von den Defiziten des kulturellen und intellektuellen Umgangs mit den Bevölkerungsproblemen und von der dadurch geforderten Renaissance des Malthusianismus stärker bedroht werden könnte als vom Wachstum der Weltbevölkerung selbst. Deren Folgen jedoch – das Ernährungsproblem, das Ressourcenproblem und das Umweltproblem –, können nur gelöst werden, wenn zuvor die dafür nötige Problemlösungsfähigkeit gewonnen wird, die in erster Linie von kulturellen Faktoren abhängt.

Tópicos

Neuer Dienst des IBGE

Am 23. Dezember 1996 um 13.32 Uhr lebten in Brasilien exakt 158.679.247 Menschen. Für alle, die es so genau wissen wollen oder müssen, bietet das Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) seit wenigen Tagen einen interessanten neuen und kostenlosen Internet-Dienst an. Stündlich aktualisierte Bevölkerungszahlen, die in einer „Popclock" dargestellt werden, machen anschaulich, wie die Bevölkerung des Landes wächst. Die Grundlagen und Annahmen für die aktuellen Schätzungen können der Seite ebenfalls entnommen werden. Auch darüber hinaus bietet die Seite viele aktuellen Zahlen und Daten zu Brasilien. So zum Beispiel die Ergebnisse des Zensus von 1996. Adresse: http://www.ibge.gov.br/



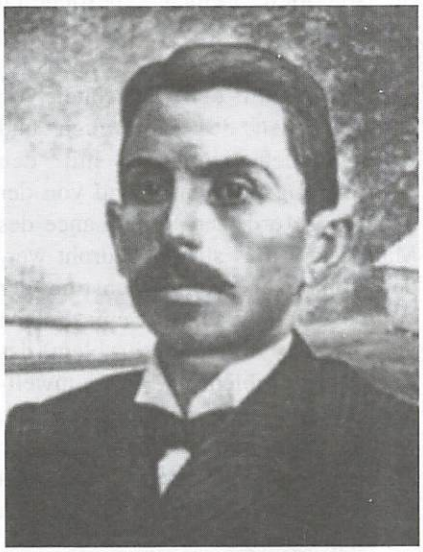
„ ... wie nahe mir doch meine Sprache ist ...“

Ein Gespräch mit dem Berliner Literaturwissenschaftler Berthold Zilly über seine Übersetzung „Os Sertões“ von Euclides da Cunha

Der Übersetzer ...

Gut zwei Jahre sind vergangen, seitdem „Os Sertões“ auf Deutsch erschienen ist. Sie haben mehrere Preise für diese Übersetzung erhalten. Die Kritik hat Ihre Übersetzungsleistung immer wieder ganz besonders gewürdigt, ja, man hat Ihre Leistung gar mit der Übersetzung von James Joyce „Ulysses“ verglichen. Wenn Sie nun zurückblicken, welches Verhältnis haben Sie selbst zu Ihrer Arbeit?

Ich habe diese Leistung nie als so außergewöhnlich angesehen wie die Kritik und das Feuilleton, weil mir schon während der Arbeit – und natürlich auch jetzt noch – die Stellen sehr präsent waren, die nicht so gelungen sind, wie ich es gerne gehabt hätte.



...und sein Autor.

Ich würde auch nicht sagen, daß die Übersetzung so schwierig war wie die von James Joyce „Ulysses“. Was vielleicht schwieriger war, war die Erforschung der historischen Gegebenheiten des Krieges von Canudos. Noch heute gibt es über ganz wichtige Fragen des Krieges von Canudos unter Historikern keinen Konsens – gerade auch im Hinblick auf bestimmte Details. Da der Übersetzer es ganz besonders mit Details zu tun hat, muß er sich bemühen, auch diese zu erfahren. Zwar sind die großen Linien der Geschichte wichtig, aber er darf dabei nicht bleiben.

Auch findet man nur sehr wenig über den Sertão und die Kultur der Sertanejos. Hier mußte ich mich bemühen, über Fauna und Flora, das Klima und die Geographie und über weltanschauliche Aspekte der Bewohner des Sertão alles so genau wie möglich zu erfahren.

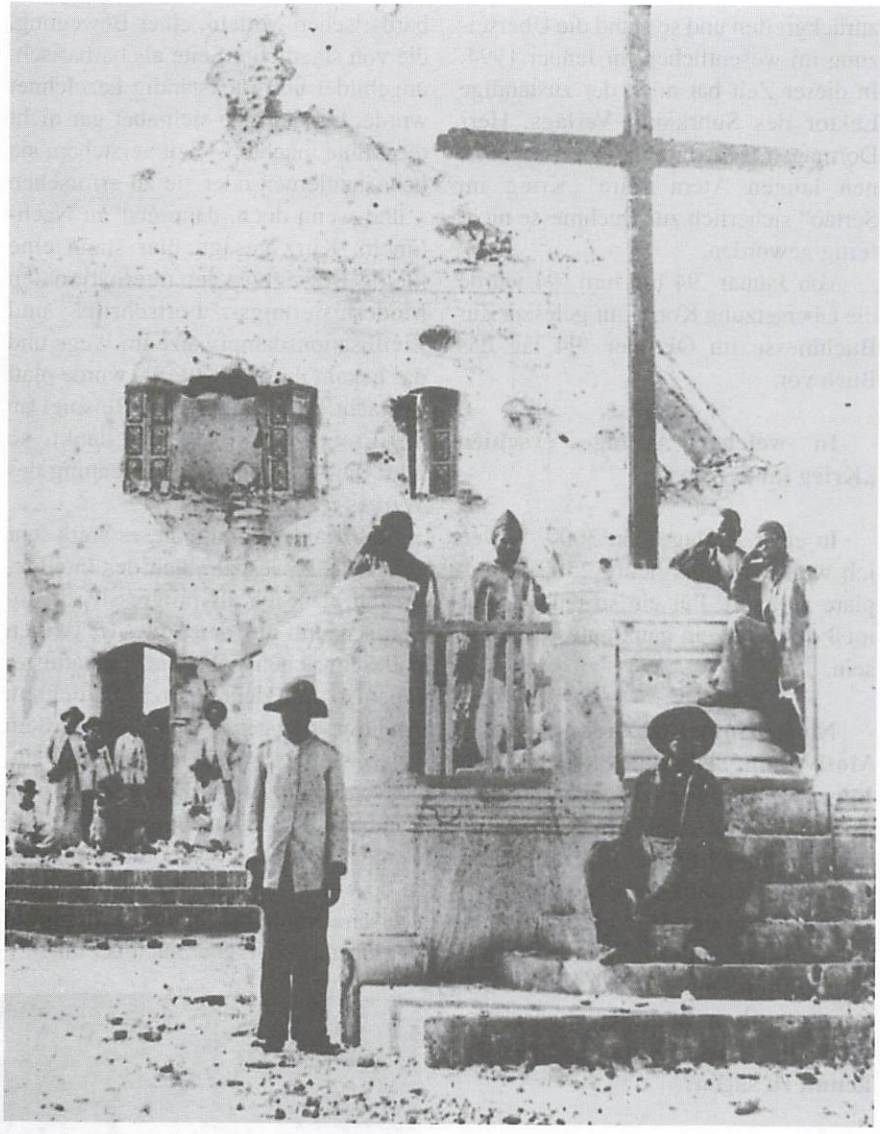
Sie sprechen den Gesichtspunkt Ihrer Vorstudien für die Übersetzung an. Was haben Sie an Sekundärliteratur wälzen müssen, um sich in der Welt Brasiliens und des Sertão Ende des letzten Jahrhunderts zurechtzufinden?

Natürlich habe ich vorher sehr viel gelesen, beinahe fünf Jahre habe ich nichts anderes getan. Ganz wenig habe ich in dieser Zeit übersetzt.

Zunächst las ich andere Bücher über den Krieg von Canudos. So merkwürdig es sich aus heutiger Sicht anhört, aber „Os Sertões“ von Euclides war ja nicht das erste Buch, das zu diesem Thema erschienen ist. Im Gegenteil, es waren schon mindestens ein Dutzend Bücher zum Krieg von Canudos erschienen und Euclides da Cunha hatte sogar Bedenken, daß bei Erscheinen seines Werkes überhaupt niemand mehr etwas von den Ereignissen in Canudos wissen wollte. Von den Augen- und Zeitzeugen, die über dieses Thema schrieben, war das Buch von Euclides eines der letzten.

Euclides da Cunha hatte diese Werke natürlich alle gelesen und immer wieder wurde mir beim Übersetzen klar, daß er diese Quellen zum Teil auch voraussetzte. Ein umfassendes Textverständnis ist ohne die Kenntnis dieser Bücher gar nicht möglich. Aber nicht nur die Literatur über Canudos gehört zu seinen Quellen, sondern immer wieder greift er auf die zeitgenössische brasilianische Literatur zurück, auf die Weltliteratur, wie Homer, Dante oder die Bibel. Beispielsweise enthält „Os Sertões“ eine ganze Reihe von Anspielungen aus der Bibel. Wenn man nicht bibelfest ist, muß man sich eben informieren und Teile der Bibel noch einmal lesen.

Schließlich habe ich an der Uni-



Eine der beiden Kirchen von Canudos.

versität Seminare zu diesem Thema angeboten, so daß ich mich sehr gut in die historische Thematik einarbeiten konnte.

Bei der konkreten Arbeit am Text aber stellte ich immer wieder fest, daß ich vieles nicht wußte. Da gibt es Fragen, die ich bis heute nicht gelöst habe.

Nun ist ja „Os Sertões" nicht nur ein historisches Werk, sondern es handelt sich hier ebenfalls um ein naturwissenschaftliches und ein literarisches Buch. Es war also notwendig, mich auch in Fragen der Mathematik, der Geologie, der Meteorologie und der Biologie einzuarbeiten. Ich habe also Fachliteratur lesen müssen.

Schließlich las ich auch noch die anderen Übersetzungen von „Os Sertões", die englische, eine der beiden französischen, eine der beiden spanischen und die niederländische – natürlich nicht Satz für Satz, aber doch relativ ausführlich – was man ja auch in gewisser Weise als Sekundärliteratur bezeichnen kann.

Wie im einzelnen kam es, daß Sie begannen, sich mit brasilianischer Literatur zu beschäftigen, beziehungsweise was motivierte Sie schließlich, sich an Euclides da Cunhas „Os Sertões" heranzuwagen?

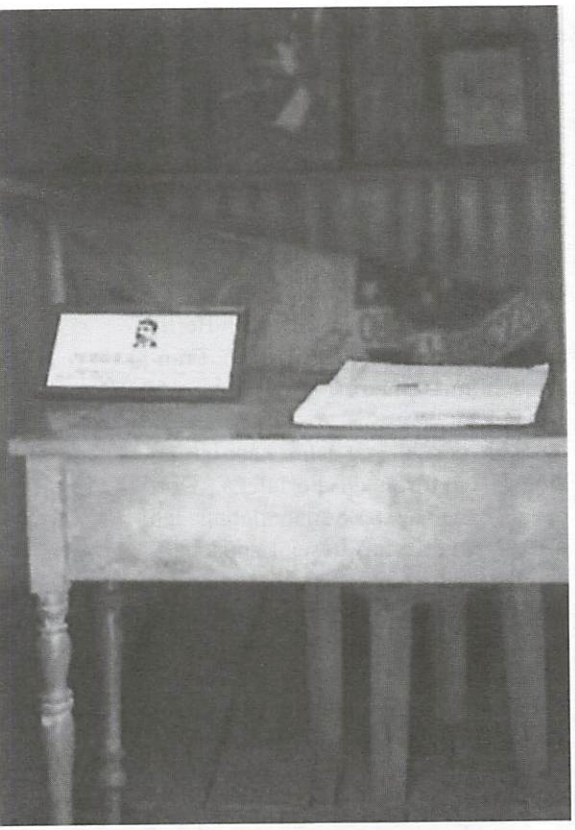
Mit brasilianischer Literatur beschäftige ich mich seit meinem Studium. Ich habe in Bonn Romanistik studiert und man mußte im Nebenfach noch eine zweite romanische Sprache wählen. In dieser Zeit lernte ich mehrere Brasilianer kennen und so kam es, daß ich mich für Portugiesisch entschied. Außerdem war dies etwas ganz Ausgefallenes, kein Mensch konnte damals Portugiesisch und so fing ich an, Portugiesisch zu lernen. Ich hatte Unterricht bei der damaligen Lektorin der Universität Bonn Frau Moema Parente Augel, die durch einige Veröffentlichungen in Deutschland bekannt geworden ist.

Mich verschlug es dann nach Berlin und ich promovierte im Fach Französisch mit einem Thema über das Theater Molières.

Ende der 70ziger Jahre kam ich als DAAD-Lektor nach Fortaleza. Dort hatte ich mein erstes Sertãoerlebnis. Ich war fasziniert von dieser Landschaft, von der etwas Gespenstisches ausging, die zugleich aber auch etwas ungeheuer Anziehendes hatte. Der tiefblaue, schier unendliche Himmel, die bizarre Kargheit der Landschaft und die urtümlichen Menschen beeindruckten mich mehr und mehr. Mich interessierten die Geschichten und die Literatur über den Sertão. Man machte mich alsbald auf das Werk Euclides da Cunhas aufmerksam. So begann ich, im Original „Os Sertões" zu lesen. Auf der einen Seite war ich überwältigt, auf der anderen Seite verstand ich es nicht. Ich wollte deshalb die deutsche Übersetzung zu Rate ziehen und stellte fest, daß es gar keine gab. Und so beschloß ich, mich selbst ans Werk zu begeben.

Wie findet man dann einen Verlag, der sich bereit erklärt, ein solches Unterfangen zu finanzieren? Man rennt ja sicherlich bei den Verlagen mit solchen Vorhaben keine offenen Türen ein?

In der Tat nicht. Dies war sehr schwierig. Ich hatte einen Freund, der beim Suhrkamp Verlag arbeitete und der den Kontakt zu dem zuständigen Lektor und sogar zum Verleger Siegfried Unseld herstellte. Das war ungefähr 1980. Unter anderem setzte sich Frau Strausfeld, die ja ein Buch zur brasilianischen Literatur im Suhrkamp Verlag herausgegeben hat und die zu dieser Zeit schon beim Suhrkamp Verlag tätig war, sehr für diese Übersetzung ein. Doch der Verlag wollte zunächst davon gar nichts wissen. Die Entscheidung zog sich über Jahre hin. Erst Mitte 1984 kam das okay vom Verlag.



Der Schreibtisch des Autors...

Wie hat man sich die Zusammenarbeit zwischen Verlag und Übersetzer vorzustellen?

Anfangs kam das Ganze nicht so richtig in Gang. Ich muß gestehen, daß dies aber nicht am Verlag, sondern an mir lag. Es war in erster Linie ein Zeitproblem. Ich konnte ja immer nur abends an der Übersetzung arbeiten, und so zog sich das alles schon sehr hin. Irgendwann hab ich die ersten 100 Seiten abgeliefert, mit denen der Verlag auch sehr zufrieden war. Insgesamt hinkte ich jedoch den Zeitvorgaben hinterher, der Verlag aber ließ mich noch an der langen Leine.

Richtiger Druck entstand, als sich im Januar 1993 herausstellte, daß Brasilien Themenschwerpunkt 1994 auf der Buchmesse sein werde. Ich weiß es noch genau, Frau Strausfeld rief mich an und wollte schon mal die Rohfassung haben: „Du hast das ja sicherlich alles schon im Computer", waren ihre Worte. Davon konnte natürlich noch keine Rede sein. Ein Jahr habe ich dann an diesem Schreibtisch hier jeden Abend ganz intensiv bis ein, zwei Uhr nachts gearbeitet. Zum Glück konnte ich auf mehrere tausend Seiten Notizen zurückgreifen und so stand die Übersetzung im wesentlichen im Januar 1994. In dieser Zeit hat mich der zuständige Lektor des Suhrkamp Verlags, Herr Dormagen, sehr unterstützt. Ohne seinen langen Atem wäre „Krieg im Sertão" sicherlich zur Buchmesse nicht fertig geworden.

Von Januar ´94 bis Juni ´94 wurde die Übersetzung Korrektur gelesen. Zur Buchmesse im Oktober ´94 lag das Buch vor.

In welcher Auflage erschien „Krieg im Sertão"?

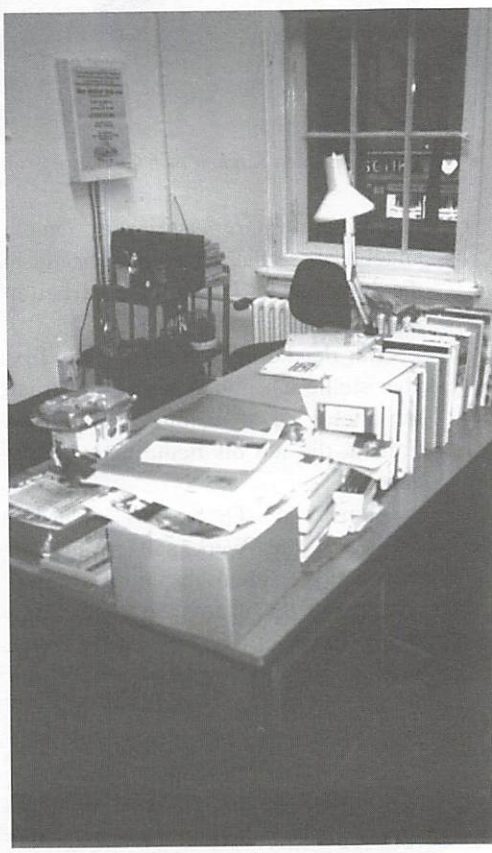
In einer Auflage von 3000. Soweit ich weiß, sind bis heute 2500 Exemplare verkauft. Für ein so teures Buch muß das wohl ein ganz gutes Ergebnis sein.

Noch einmal zurück zu Ihrer Motivation. Allein die persönliche Begeisterung für ein Werk reicht noch nicht aus, um eine solch umfangreiche Aufgabe in Angriff zu nehmen. Hinzukommen muß der Glaube oder das Wissen, daß dieses Buch auch anderen Lesern etwas mitzuteilen hat. Was hat „Os Sertões" dem heutigen Leser, der vielleicht nicht einmal Brasilien kennt, zu sagen?

Es ist richtig, allein die persönliche Begeisterung reicht nicht, und auch meine fachliche Einschätzung als Wissenschaftler, mit „Os Sertões" ein bedeutendes Werk vor mir liegen zu haben, reicht natürlich auch nicht. Nein, von vornherein hatte ich den Eindruck, daß es sich um ein sehr bedeutendes Buch handelt, nicht nur für Brasilien – das ist ja sowieso klar –, sondern auch für uns.

Ich glaube, daß die Thematik des Buches nicht eine speziell brasilianische ist, sondern in diesem Werk wird uns etwas Grundsätzliches über uns und unsere Zivilisation mitgeteilt. Es ist die Geschichte eines relativ typischen Vorgangs und eines typischen Dilemmas. Es ist nämlich die Geschichte einer brutalen Niederschlagung eines Aufstandes durch Streitkräfte einer zivilisierten Regierung im Namen der Zivilisation. Es ist die Niederschlagung einer Bewegung mit barbarischen Mitteln, einer Bewegung, die von staatlicher Seite als barbarisch, ungebildet und rückständig bezeichnet wurde, bei der man sich aber gar nicht die Mühe machte, sie zu verstehen, sie kennenzulernen oder sie zu erforschen – und wenn doch, dann erst im Nachhinein. Kurz gesagt, hier stand eine kleine Bewegung der internationalen Modernisierungs-, Fortschritts- und Zivillisationsdampfwalze im Wege und das bekam ihr nicht gut. Sie wurde platt gemacht. Wenn man zum Beispiel an die Ereignisse in Chiapas denkt, so wird die Aktualität und Bedeutung des Werkes recht deutlich.

Zum anderen zeigt dieses Werk sehr schön die Zwiespältigkeit des Intellektuellen, der sich als progressiv, demokratisch und auf der Seite der Armen und Schwachen sieht. Sie sympathisieren also mit den unteren Schichten. Andererseits gehören sie selbst dem Establishment an, sie leben relativ gut, sie verdienen ihr Geld im und mit dem Establishment. Dann kommt eben die Frage auf, welche Position bezieht man in so einem Krieg. Das ist eine ganz typische Situation für Intellektuelle in der Dritten Welt, aber auch bei uns.



und der Schreibtisch des Übersetzers.

Die Aufständischen von Canudos. Mit militärische Gewalt wurde kurzer Prozeß mit Ihnen gemacht.

Und noch etwas macht dieses Buch sehr modern: die Reflexion und das Erschrecken über die Gewaltbereitschaft und Roheit der angeblich so zivilisierten Welt.

Walnice Nogueira Galvão hat in ihrem Aufsatz „Os Sertões von Euclides da Cunha für Ausländer" die Behauptung aufgestellt, daß dieses Buch die Brasilianer hindere zu vergessen, was geschehen sei und was weiterhin geschieht. Es stelle die offizielle Ideologie vom brasilianischen Nationalcharakter in Frage, die das friedliche Naturell des brasilianischen Volkes herausstellt. Provokant gefragt, wird der Einfluß der Literatur hier nicht überschätzt?

Ich meine schon sagen zu können, daß dieses Buch außergewöhnlichen Einfluß auf die brasilianische Gesellschaft gehabt hat und noch immer hat. Alle, die in der Lage waren, dieses Buch zu lesen, wurden mit Sicherheit durch „Os Sertões" dazu angeregt, diesen Bruderkrieg, der in Canudos stattgefunden hat, wachzuhalten. Canudos ist bis zum heutigen Tage eine offene Wunde in Brasilien. Und die Zweifel an der Ideologie werden ja tagtäglich bestätigt. Man denke nur an die in diesem Jahr ermordeten Landarbeiter. Eins von vielen Beispielen. Auch hier walzte das sogenannte Establishment über eine Gruppe von Menschen, ebenso ausgestoßen und ausgegrenzt von der Gesellschaft wie die Menschen in Canudos.

Auch die Militärs haben Canudos nie vergessen. Alle paar Jahre schreibt ein pensionierter General ein Buch über den Krieg von Canudos, meist um Euclides zu korrigieren.

Auch die Tatsache, daß die Militärs genau an der Stelle des früheren Canudos einen Stausee errichten ließen und die historische Stätte heute von Wasser bedeckt ist, zeigt wie lebendig die Erinnerung an Canudos ist und wie gerne sie deshalb die Erinnerung im Wasser ersaufen wollten.

In Ihrem Nachwort schreiben Sie, daß „Krieg im Sertão" eines der brasilianischsten aller Bücher sei. Was genau meinten Sie damit?

Dieses Buch ist Ausdruck nach der Suche einer Selbstfindung, einer Selbsterforschung und der Entdeckung einer Region. Euclides hat versucht den Sertanejo aufzubauen zu einem Vertreter der drei in Brasilien zusammengekommenen Rassen. Der Sertanejo sollte die Grundlage sein für eine neue brasilianische Identität. Er hat natürlich erkannt, daß dies so einfach auch wieder nicht sein würde. Er sah aber den Sertanejo, nachdem er ihn erst recht negativ gesehen hatte, als Verkörperung eines ethnischen wie kulturellen Idealbrasilianers. Und genau deshalb war er auch so entsetzt über den Bruderkieg. Dieser mögliche neue Keim einer brasilianischen Identität wurde in Canudos zerstört.

Welche grundsätzlichen Übersetzungsprobleme sind während ihrer

Vom Übersetzen

„Die vorliegende Übersetzung versucht demgegenüber, bei größtmöglicher Nachbildung der stilistischen Eigenart des Originals, den Text erheblich lesbarer zu machen. Hierzulande hat er nicht den Nimbus des Klassikers, der in Brasilien manchen Leser dazu bringt, die Mühsal der Lektüre auf sich zu nehmen – oder gerade davon abhält.
Die beabsichtigte Wirkung ginge ins Leere, würde man die Syntax mit ihrer oft ungewöhnlichen Wortstellung und ihrer Folge von langen, pausierenden, kaum überblickbar sich auftürmenden Perioden und stakkatohaften, lakonischen Sätzen schlanker gestalten. Und mag das ausschmückende Beiwort einer veralteten Ästhetik entsprechen - hier ist es unentbehrlich. Denn das Buch hat den Gestus der Rede, die so ehern und so laut tönt, weil sie weit und lange nachhallen, die Zeiten überdauern und Grenzen überschreiten soll, und das traut der Autor am ehesten den klassischen ästhetischen Verfahren zu. Was schon lange Bestand hat, wird noch lange weiterbestehen und word auch auf andere Völker wirken. Man weiß, daß Euclides, noch bevor Os sertoes vollendet war, sich um eine Übersetzung ins Französische bemühte. In der tat, dieser Bericht über einen barbarischen Akt der Zivilisation wendet sich an die ganze zivilisierte Menschheit. Eines der brasilianischsten aller Bücher ist - nicht so sehr aus literarischem Ehrgeiz, sondern aufgrund seines Stils und seiner Botschaft – von Anfang an konzipiert als ein Buch der Weltliteratur."

Bertold Zilly im Nachwort zu „Krieg im Sertão".

Im Hintergrund sieht man den Oberkommandierenden von Canudos.

Arbeit immer wieder aufgetaucht?

Derer gab es natürlich viele. Ich habe eben schon einmal gesagt, daß das Werk Euclides als ein historiographisches, als ein literarisches und als ein naturwissenschaftliches Werk gesehen werden kann. Diese drei Elemente mußten bei der Nachschöpfung unter stilistischen Gesichtspunkten berücksichtigt werden. Auf der einen Seite mußte es mir gelingen, die Wissenschaftlichkeit des Werkes zu vermitteln. Es war also vonnöten, sich stilistisch auf der Ebene eines teilweise sehr genauen bis ins kleinste Detail gehenden wissenschaftlichen Textes zu bewegen. Auf der anderen Seite ist „Os Sertões" ein hoch poetisches Buch, das übervoll an rhetorischen Figuren und stilistischer Pracht ist. Auch diese Seite mußte in der Übersetzung zum Ausdruck gebracht werden. Zudem sind die poetischen und wissenschaftlichen Teile ja nicht streng voneinander getrennt, sondern sie gehen ineinander über. Wer im Deutschen jemals den Versuch unternommen hat, einen wissenschaftlichen Text zu verfassen, der zugleich auch hohen poetischen Ansprüchen genügen soll, weiß, welch schwieriges Unterfangen dies ist. Wissenschaftlichkeit bedeutet im Deutschen immer auch viele Fremdwörter. Je mehr Fremdwörter ein Text aber hat, desto unpoetischer wird er. Ein Beispiel: ich hatte das Wort „cautério" zu übersetzen. Das entspre-

Die Schlachtfelder von Canudos sind heute von Wasser bedeckt. Die Militärs errichteten einen Stausee.

Einer der wenigen Überlebenden von Canudos

chende Fremdwort im Deutschen heißt „Kauterium" (Ätzmittel, Brenneisen, Brennschere). Nun weiß natürlich kaum ein Mensch, was ein Kauterium ist. Ich übersetze also: „Die Dürre fuhr mit der Brennschere über das Land". Wie hätte es sich angehört, wenn ich gesagt hätte: „Die Dürre fuhr mit dem Kauterium über das Land."

Ein anderes Beispiel: in bezug auf den Menschen ist immer wieder die Rede von der „animalidade primitiva". In der Übersetzung nun von „primitiver Animalität" zu sprechen erschien mir zu abstrakt und wenig poetisch, und so entschied ich mich von der „ursprünglichen Tiernatur" zu sprechen. Das ist viel eindringlicher. Sprachlich den richtigen Ton zu treffen, war also eines der grundsätzlichsten Probleme.

Dann gab es in dem Text sehr viele dunkle, schwerverständliche Stellen, die auch für den brasilianischen Leser rätselhaft sind. Es stellte sich also die übersetzungstheoretische und -praktische Frage, inwiefern Unverständlichkeiten des Originals, die zweifelsohne für den brasilianischen Leser gegeben sind, in die Übersetzung mit hinein genommen werden dürfen. Darf man, soll man, muß man ähnlich hermetisch und elliptisch ins Deutsche übertragen, wie vielleicht der Autor das für das Original gedacht hat? Man darf es eigentlich nicht. Der deutsche Leser würde die Schwerverständlichkeiten in einer Übersetzung nicht akzeptieren, die er im Original sehr wohl akzeptiert. Unklare Stellen würde er dem Übersetzer ankreiden. Der Leser einer Übersetzung hat ja sowieso schon größere Hindernisse zu überwinden als der Leser des Originalbuches. Ich konnte somit keine Übersetzung produzieren, die genauso schwer verständlich gewesen wäre wie das Original.

Was haben Sie während des Übersetzens über die deutsche Sprache erfahren?

Ich muß sagen, ich habe entdeckt, wie nahe mir doch meine Sprache ist, ja man kann sagen, ich liebe meine Sprache. Ich habe gemerkt, was sie alles leisten kann. Natürlich habe ich feststellen müssen, daß bei einer Übersetzung auch immer etwas verloren geht. Auf der anderen Seite hat die Zielsprache Möglichkeiten, die die Ursprungssprache nicht hat und so kann man, wenn man es geschickt anstellt, die Defizite kompensieren.

Mir ist aber auch eine gewisse Gefährdung der deutschen Sprache aufgefallen. Aufgrund der vielen Fremdwörter und Anglizismen, die durch die zahlreichen Fachsprachen im Deutschen Einzug in unsere Sprache gehalten haben, verliert die deutsche Sprache immer mehr an Bildhaftigkeit. Die deutsche Sprache Ende des 19. Jahrhunderts war meines Erachtens ungleich poetischer, bildhafter und schöner. Die sprachliche Kreativität ist auf dem Rückzug. Ω

Das Gespräch führte Joas Kotzsch

Die Popmusik entdeckt den Samba

Neu auf dem deutschen CD-Markt: Sergio Mendes und Redhot+Rio

Sergio Mendes, der inzwischen 55jährige Musiker aus Niteroi bei Rio de Janeiro, meldet sich mit seiner neuen CD „Oceano" nach 3 Jahren Ruhepause wieder zurück. Mendes ist gefragt, so wie er es schon immer war, seitdem er Anfang der 60er Jahre in die USA ging, weil ihn das Bossa-Nova-Fieber gepackt hatte, die Verbindung von brasilianischen Rhythmen und nordamerikanischen Jazz. In den USA, in Los Angeles, lebt Mendes noch heute. Die Kreuzung afrobrasilianischer Rhythmik mit westlichen Sounds ist sein Thema geblieben, auch wenn schon bald Rock- und Popeinflüsse an die Stelle der Jazzelement in seine Musik traten.

Brasil'66 hieß die Formation, mit der Mendes in den 60er Jahren weltberühmt wurde. Seine Fassungen von Hits wie „Más Que Nada", „Fool on the hill" oder „Scaborough Fair" haben von ihrer Brillanz bis heute nichts verloren.

Brasil'77, Mendes´ zweites Ensemble, setzte die Erfolge des studierten Pianisten, dessen süffige, orchestrale Pop-Arrangements mittlerweile von vielen anderen Musikern in der Welt übernommen wurden, nahezu bruchlos fort. Nur in den 80ern wurde es erstmals stiller um Sergio Mendes. Aber spätestens, als ihm 1993 für sein vorletztes Album „Brasileiro" (Elektra 961315-2) der Grammy, die höchste nordamerikanische Auszeichnung für Popmusik, in der Sparte „World Music" verliehen wurde, war klar, daß Sergio Mendes und Musik aus Brasilien wieder zu einer Größe am internationalen Musikmarkt gewachsen waren. Das hat auch die Pop-Prominenz inzwischen mitbekommen: die Gruppe Simply Red unterlegte ihren letzten Welterfolg „Fairground" mit den Samba-Rhythmen, die sie Mendes´ oben erwähnter Platte „Brasileiro" entnommen hatte. Auch die Gruppe Pet Shop Boys verwendet in ihrem neuen Hit „Se a vida" mit großem Erfolg den Samba-Rhythmus. Selbst Superstar Michael Jackson hat brasilianische Musiker zu einem seiner jüngsten Stücke trommeln lassen. Hoffentlich hält dieser Trend an. Für die Welt der Musik ist dies ein große Bereicherung.

Auf der neuen Sergio Mendes „Oceano" (PolyGram do Brasil 532 802-2) erhält Mendes Unterstützung durch andere hochkarätige brasilianische Musiker, wie Gilberto Gil, Caetano Veloso, Simone, Hermeto Pascoal und den italienischen Star Zucchero. Besonders hörenswert auf diesem Album sind die Stücke „Rio de Janeiro" und das Titelstück „Oceano", eine Komposition von Djavan, das halb portugiesisch, halb englisch gesungen wird. Einige Tom Jobim Kompositionen befinden sich ebenfalls auf der CD. Eine Beilage mit den Texten aller Stücke verfügt der CD bei.

Ebenfalls eine Neuerscheinung ist die CD Redhot+Rio (PolyGram 533 183-2), auf der brasilianische sowie internationale Künstler zu Gunsten der New Yorker Aids-Hilfe-Organisation Redhot spielen. Brasilien weist die höchste Rate an HIV-Infektionen in Lateinamerika auf und zählt weltweit zu den fünf Ländern mit der höchsten AIDS-Rate. Gedacht ist Redhot+Rio zugleich als Würdigung der Musik des 1994 verstorbenen Komponisten Antônio Carlos Jobim und schlägt musikalisch den Bogen von den Samba- und Bossa Nova-Klängen der 50er Jahre zur brasilianischen Pop-Musik der 60er und 70er Jahre, dem Tropicalismo. Mit dabei sind Astrud Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, George Michael, Sting und viel andere mehr. Insgesamt befinden sich 21 Stücke der Extraklasse auf der CD u.a. ein Duett von Antônio Carlos Jobim und Sting. Auf eine CD wie diese haben die Freunde brasilianischer Musik schon lange gewartet.

Dr. Uwe Kleine

Das ultimative Comic zum Sertão

Caatinga, Hermann, Hardcover, 1996, S. 48, DM 19,80.
Als limitierte Luxusausgabe in vergrößertem Format (25x34 cm) mit numerierter und signierter Druckgrafik: DM 98,-.
Alleinvertrieb: Medienservice, Gewerbeschulstraße 3, 42287 Wuppertal.

Caatinga – so heißt die unwegsame Halbwüste des Sertão im Nordosten Brasiliens. Und so betitelt Hermann seine Geschichte aus der Welt der Cangaceiros, jener Banditen, die dort vom Ende des letzten Jahrhunderts bis in die Vierziger Jahre hinein ihr Unwesen trieben.

Caatinga spielt im Jahr 1930. Diamantino und sein Bruder Manoel haben als einzige die Vernichtung ihrer Familien durch den mächtigen Großgrundbesitzer Colonel Aristarco y Souza überlebt. Bis nach Rio de Janeiro, Brasiliens damaliger Hauptstadt ist es weit, im Sertão herrscht allein das Gesetz des Stärkeren. Die verarmten Bauern kämpfen auf ihren Grundstücken um ihre Existenz. Zudem leiden sie unter den ständigen Übergriffen von Polizei und Armee, von volantes und jagunços, den Privattruppen der reichen fazendeiros.

Durch die Weiten des Landes streifen die cangaceiros, doch die Bauern haben von ihnen weniger zu fürchten als von den Reichen und Mächtigen. Diamantino schließt sich einer dieser Banden an, überfällt Städte und Dörfer und wird schließlich selbst zum Mörder. In dieser mitleidlosen Welt gibt es für den Comic-Künstler Hermann keine andere Möglichkeit des Überlebens. Fazit: Das Weihnachtsgeschenk für die zu spät gekommenen.

Tópicos

Brasiliens Defizite im Tourismus steigen

Nichts Neues von der Tourismusfront in Brasilien: Noch immer schaffen es die Verantwortlichen in Brasilien und Deutschland nicht, die Schönheiten des Landes so zu präsentieren, wie es die deutsche Touristenseele mag. Statt dessen geben brasilianische Touristen immer mehr Geld im Ausland aus als ausländische Touristen in Brasilien. Brasilianer gaben im Zeitraum von Januar bis September 1996 im Ausland US$ 2,472 Mrd. mehr aus als ausländische Touristen in Brasilien. Gegenüber dem Vorjahr verringerten sich die Deviseneinnahmen über den Fremdenverkehr um 19,9 Prozent (von 744 Mio. auf US$ 596 Mio.) Für jeden Dollar, den Ausländer in Brasilien ausgeben, lassen Brasilianer US$ 5,14 in anderen Ländern. Nicht nur brasilianische Tourismusgebiete leiden unter den ausbleibenden Fernreisenden. Auch in der negativen Leistungsbilanz macht sich das im Tourismus akkumulierte Defizit schmerzlich spürbar.

Scheinbar mit Überheblichkeit begegnen bisher die offiziellen brasilianischen Stellen dem Problem. So sagte der Präsident der brasilianischen Tourismusbehörde Embratur (Instituto Brasileiro de Turísmo), Caio Luíz de Carvalho, inländische Touristen seien für die brasilianische Tourismusbranche ohnehin wichtiger als die ausländischen. Grund zu besonderen Anstrengungen bestehe mithin nicht. Bei so viel Sinn für Dienstleistung darf es nicht verwundern, daß sich die reisewillige deutsche Kundschaft anders orientiert. Auch deutsche Dienstleistungsmuffel reagieren sensibel auf die vielerorts mangelnde Bereitschaft, für angemessenen Service zu sorgen. Dabei besteht enormer Nachholbedarf. Nach einem Tief im Jahre 1990 stieg die Anzahl der Brasilienreisenden zwar wieder an, doch auch 1996 reisten weniger Touristen nach Brasilien als 1987. Obwohl Brasilien eine Vielzahl an Sehenswürdigkeiten zu bieten hat, gehört das Land nicht zu den 40 Hauptzielländern der internationalen Tourismusströme. Weit abgeschlagen liegt Brasilien in einer entsprechenden Statistik der Welt-Tourismus-Organisation (WTO) hinter Ländern wie Macau, Belgien, Rumänien, Thailand und Singapur. Selbst innerhalb der Zielregion Südamerika reisen mehr ausländische Touristen nach Argentinien oder Bolivien als nach Brasilien. Hauptgründe für deutsche Touristen, nicht nach Brasilien zu fahren, sind Kriminalität (70 Prozent), Klima (45 Prozent) und die hohen Preise (60 Prozent) seit Einführung der neuen Währung. Zumindest gegen den ersten Punkt ließe sich etwas unternehmen; nicht nur in Brasilien, sondern auch in Deutschland, indem man gegen das von den Medien vermittelte Vorurteil angeht, ganz Brasilien sei ein heißes Pflaster, auf dem permanent mit Überfällen zu rechnen sei.

Doch auch die Verantwortlichen in Deutschland sind kaum dazu in der Lage, das Problem entschieden anzugehen. Seit Jahren tagt die Deutsch-Brasilianische Tourismuskommission mit mäßigem Erfolg: Ein bunter Hochglanzkatalog erlebte keine Fortsetzung und ein anderes Prospekt mußte gar ganz eingestampft werden, da die vielen Rechtschreibfehler die Reiselust schon in der Planungsphase getrübt hätten. Eine Nachfrage bei den deutschen Reiseredaktionen der großen deutschen Zeitung ergab, daß sie bisher keine regelmäßigen oder gar systematischen Informationen zu Brasilien erhalten. Weder eine deutsche noch eine brasilianische Stelle hat sich bisher der regelmäßigen Versorgung mit Reise-Infos zu Brasilien angenommen.

Tópicos

	1991	1992	1993	1994	1995
Gesamt*	1,19	1,48	1,65	1,8	1,95
Deutsche	56.000	68.000	85.000	130. 000	145. 000

*Angaben in Mill.

Quelle: Deutsch-Brasilianische Tourismuskommission.

BRASILIANISCHE WOCHENZEITUNG IN DEUTSCHER SPRACHE

BRASIL-POST

Brasil-Post- Brücke zu den Deutschsprechenden in aller Welt

Größte überregionale Wochenzeitung Brasiliens in deutscher Sprache!

Wenn Sie sich über Brasilien "aus erster Hand" informieren wollen, bestellen Sie unsere Zeitung!

Abonnement- und Anzeigenannahme:

Editora Brasil-Post
Caixa Postal 6401 - CEP 01064-970 - São Paulo - SP - Brasilien
TEL.: 0055-11-579-2917 - FAX: 0055-11-581-1442

Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Über harte Kritik an Präsident Cardoso, der seine Wiederwahl derzeit gesetzlich ermöglichen möchte berichtet das Jornal do Brasil am 13. 11.:

„O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB), assumiu que é contra a reeleição para o presidente Fernando Henrique Cardoso. `Reeleição não pode retroagir e só pode valer para quem é eleito após a promulgação da emenda´, disse. Maluf prepara-se para, a partir da semana que vem, iniciar uma grande articulação para que o PPB apoie a tese da reeleição só para os futuros presidentes, governadores e prefeitos. Disse que o presidente Fernando Henrique é `autoritário´ e prejudicou o processo de reformas constitucionais e os ajustes na economia por causa de `um egoísmo pessoal´."

Eine Kommission, die die gesetzlichen Grundlagen der Wiederwahl schaffen soll, wurde jetzt gegründet, berichtet die Folha de São Paulo am 30.10.:

„Mais da metade dos parlamentares que vão discutir a emenda da reeleição pretende negociar o voto com o Planalto. A comissão especial do Congresso foi instalada ontem. Dos 30 indicados, só os dez representantes do PFL e PSDB, juntos, tem posição confirmada pró-reeleição. "Tudo foi negociado para deixar a reeleição a salvo do varejo", disse Inocêncio Oliveira (PE), líder do PFL. Ele avalia que será aprovada com 22 votos a favor."

Das Jornal do Brasil berichtet am 31. 10. über die höchste Anzahl von Opfern, die von Querschlägern im Gangsterkrieg getötet wurden. Allein im Oktober wurde 18 Menschen durch verirrte Kugeln getötet:

„O mês de outubro foi recordista em casos de balas perdidas no Rio. Nos últimos 30 dias, pelo menos 18 pessoas foram atingidas em toda a cidade, contra três casos registrados em setembro e dois em agosto. Ontem, houve mais dois casos. (...) Na madrugada de ontem, dois policiais do 19° Batalhão foram baleados em Ipanema, na Zona Sul, onde os moradores convivem desde terça-feira com a guerra entre traficantes do Morro do Cantagalo".

Über die hygienischen Mißstände in einem brasilianische Krankenhaus, die zum Tod von mindestens 20 Neugeborenen führten, und die entschiedenen Gegenmaßnahmen der Regierung berichtet die Zeitung O Globo am 31. 10.:

„Foi a sujeira a culpada da morte de pelo menos 20 dos 35 bebês que faleceram no berçário da maternidade Nossa Senhora de Nazaré, na capital de Roraima. O ministro da Saúde, Adib Jatene, criticou o desleixo e acusou a direção do hospital de negligência. Auditores vão agora apurar responsabilidades."

Der Estado de São Paulo berichtet am 6.11. über den Rücktritt des brasilianischen Gesundheitsministers, der nach Meinung der Regierung zu viel Geld für die Sanierung des brasilianischen Gesundheitswesens verlangte:

„O presidente Fernando Henrique Cardoso aceitou ontem à noite o pedido de demissão do ministro da Saúde, Adib Jatene, depois de fazê-lo esperar por 90 minutos na ante-sala de seu gabinete no Palácio do Planalto. Jatene havia, mais uma vez, entrado em conflito com a equipe econômica por causa de verbas que reivindicava para o seu ministério. Jatene, depois de intensa luta política, conseguiu aprovar a CPMF no Congresso, mas pedia uma suplementação de verba de R$ 1,6 bilhão, negada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. O secretário-executivo José Carlos Seixas assumiu o Ministério da Saúde interinamente."

Über eine Schwächung des Präsidenten bei den Kommunalwahlen und einen immer deutlicher erkennbaren Herausforderer für Präsident Cardoso um das Präsidentschaftsamt berichtet das Jornal do Brasil am 17.11.:

„Certo de que foi o grande vitorioso destas eleições, o prefeito Paulo Maluf já decidiu que vai disputar a Presidência da República em 98, mesmo que a emenda da reeleição seja aprovada e ele tenha que enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso. De imediato, ele assume a condição de principal crítico do Presidente, para denunciar as „injustiças" provocadas pelo Plano Real. Os principais líderes do PSDB saíram enfraquecidos das eleições. Embora o partido tenha conquistado o maior número de votos no País e aumentado em 77% o número de prefeituras, perdeu nas principais capitais e só elegeu seis prefeitos nos 42 maiores municípios."

Über die Pläne, unproduktiv brachliegende Ländereien künftig stärker zu besteuern, berichtet die Folha de São Paulo am 19.11.:

„O Governo envia hoje ao Congresso a reformulação do Imposto Territorial Rural que prevê aumento médio de 300 por cento. A medida poderá ser apresentada em MP ou em projeto de lei. Os latifúndios definidos como improdutivos – com mais de 5.000 hectares e que explorem 30 por cento ou menos da área - devem ser os mais atingidos com a elevação do imposto. A alíquota passará de 4,5 por cento para 20 por cento. „Com o aumento, proprietários serão forçados a produzir, vender ou arrendar terras para torná-las produtivas", diz Raul Jungmann (Política Fundiária). O novo ITR define ainda que, em caso de sone-

gação as áreas poderão ser tomadas e destinadas para reforma agrária quando a dívida for equivalente ao valor da terra."

Über den unsauberen Vorschlag, der brasilianische Präsident möge sich die Zustimmung zum Wiederwahlsrecht mit dem Verzicht auf die Privatisierung des Eisengiganten Companhia Vale do Rio Doce „erkaufen"berichtet die Folha de São Paulo am 20.11.:

„O presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), disse que „muita gente„ votaria a favor da reeleição de Fernando Henrique Cardoso em troca da não-privatização da Campanhia Vale do Rio Doce. Sarney disse que „se o Presidente colocasse ao movimento (contrário à venda): `Eu não privatizo a Vale e peço que passa a reeleição´, grande parte preferiria que não privatizasse e pagaria o preço que está pedindo„. O senador afirmou que, no seu caso, a oposição à venda é „uma questão de princípio". Líderes governistas no Senado articulam projeto que vincula recursos da venda da Vale à obras de infra-estrutura em estados."

Die Brasilianer haben wieder mehr in ihrer Lohntüte weiß der O Estado de São Paulo am 21.11.:

„Os salários voltaram a crescer em setembro: foram pagos os maiores valores médios do ano. Na indústria, o salário médio subiu 8,6% em comparação com agosto. Segundo o Dieese, os vencimentos mais baixos tiveram 0,1% de queda no valor real. O salário médio real, no entanto, aumentou 2,2% e chegou a R$ 815,00, o mais alto de 1996."

Das Jornal do Comércio berichtet am 2.12. über eine weiter Investition von VW in Resende:

„O Estado do Rio de Janeiro ganhou mais um investimento da Volkswagen. A montadora alemã aplicará US$ 50 milhões na construção da linha de montagem da van Caravelle, em Resende, onde já funciona uma fabrica provisória de chassis de caminhões e ônibus da Volks. A produção do novo modelo começará em agosto. A Caravelle vai disputar o mercado com as peruas das montadoras coreanas Ásia e Kia."

Zum wirtschaftlichen Aufschwung in Lateinamerika schreibt Carola Kaps in der FAZ vom 26.11.:

Die Staaten Lateinamerikas und der Karibik haben im Verlauf des Jahres 1996 das Vertrauen in ihre wirtschaftliche Zukunft zurückgewonnen. Nach dem starken Wachstumseinbruch in der Folge der mexikanischen Peso-Krise hat sich das Wachstum in der Region während der vergangenen 12 Monate wieder deutlich erhöht. Gleichzeitig konnten weitere Fortschritte bei der Reduzierung der Haushaltsdefizite und bei dem Exportwachstum erzielt werden. (...) Reformbedarf sieht die Interamerikanische Entwicklungsbank IDB auf dem Gebiet der sozialen Dienstleistungen. Die öffentliche Erziehung und die Gesundheitsversorgung in der gesamten Region seien viel schlechter, als es dem wirtschaftlichen und sozialen Entwicklungsniveau der meisten lateinamerikanischen Länder angemessen wäre."

Die Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien zum Bau eines Hochgeschwindigkeitszuges zwischen Rio und São Paulo bezeichnet der O Estado de São Paulo am 25.11. als „Revolution":

„Começa no dia 12 uma revolução nos transportes entre São Paulo e Rio: nessa data será assinado contrato entre a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) e o governo da Alemanha. A solução mais provável é o trem-bala, que permitirá fazer o trajeto entre as duas cidades em uma hora e meia."

Die Zeitung „O Globo„ berichtet am 25.11. über den guten Eindruck, den die Stadt Rio de Janeiro bei Thomas Bach und anderen Funktionären des IOC gemacht hat, die die Kandidaten für die Austragung der Olympischen Spiele 2004 bewerten:

„O Rio pode até não conseguir o direito de sediar as Olimpíadas de 2004, mas pelo menos num dos itens a cidade já ganhou uma medalha de ouro: a mobilização dos cariocas impressionou os 19 integrantes da missão de avaliação do Comité Olímpico Internacional. Principalmente o chefe, Thomas Bach, que dançou em Copacabana, nadou em Ipanema, teve o rosto pintado por índios e vestiu a camisa do Flamengo. Bach elogiou a participação do Governo, o fato de todos os jogos poderem ser realizados dentro da cidade e agradeceu: `Obrigado, Rio´."

Hotel Gloria
Rio de Janeiro,
67 Jahre alt

Das Hotel Gloria liegt äußerst günstig für Besucher von Rio de Janeiro (Touristen und Geschäftsreisende) am Flamengo-Strand, in der Nähe des Geschäftszentrums und 10 Minuten (Taxi) vom Copacabana-Strand entfernt.

Rua do Russel, 632, Telefon: 205-7272, Telex: 2123623

20 % Ermäßigung für Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft gegen Vorzeigen der Mitgliedskarte.

Leserbriefe

Gesinnungsarchitekt: Oscar Niemeyer

In *der Darstellung und Würdigung der Arbeit Oscar Niemeyers (Tópicos 2/1996) überrascht mich die vollkommene Übergehung des politisch-soziologischen und ideologischen Aspekts in den Vorhaben dieses großen Architekten.*
Wie auch in Europa, vor allem in Frankreich, wo er den Neubau der Innenstadt Le Havre und die Zentrale der PC in Paris St.-Denis eigenwillig gestaltet hat oder in Montpellier, wo seine brasilianischen Schüler sich in einer der bürgerlichen historischen Stadt bewußt abwendenden Monumentalität unter dem Motto „Anti-gone" als sozialistische Gegenarchitektur ausgewirkt haben, ist sein Werk ohne seine ideologische Verwurzelung nicht zu verstehen.
Brasília sollte eben mehr sein als nur ein Regierungssitz, vielmehr eine utopisch ausgerichtete gleichermacherische Symbiose unterschiedlicher Klassen und politischer Strukturen. Gerade dieser Ansatz mutet bei der ausgeprägten lusitanischen-afrikanischen Individualität und lebensfrohen Phantasie des Brasilianers um so mehr sozialistisch weltfremd an. Hierbei sollte nicht verkannt werden, daß Oscar Niemeyer als ein intellektueller, zuweilen militanter Kommunist in diesem strengen Sinn staatliche Ordnung und gesellschaftspolitischen Fortschritt verwirklicht sehen wollte, in einem städtebaulich ausgedrückten Sozialismus mit einer ameisenstadtartigen Wohnstruktur getarnt in einem symbolträchtigen Gesamtentwurf. Dieser Ausrichtung entspricht vor allem die Grundidee der einheitliche strukturierten Wohnblöcke mit nach innen gerichteten Gemeinschaftsanlagen sowie der ursprünglich vorgesehene Verzicht auf individuelle und privat finanzierte Architektur. Der feste Plan für eine Einwohnerzahl um 1 Million berücksichtigte dazu nicht die eigene Dynamik historischer Gewachsenheit und soziologischer Weiterentwicklung einer Stadtkultur. So mußten zwangsläufig Satellitenstädte, Favelas und abgeschlossene private Clubs entstehen.
Die soziale wie strukturelle Kommunikationsarmut drückt sich zusätzlich in d4en unpersönlichen Numerierungen der Blöcke und ihrer Wohnungen aus. Eine wirklich lebende Stadt ist eben mehr als eine funktionale Wohnstruktur auf der Basis von kaltem Ästhetizismus und gesellschaftlicher Utopie. In diesem Zusammenhang entbehrt es nicht einer gewissen Pikanterie, den Schattenwurf seines Denkmals für Juscelino Kubitschek auf dem Platz des Kreuzes unter bestimmtem Sonnenstand als das Symbol von „Hammer und Sichel" interpretieren zu können.

Ulrich C. Kleyser
Scy Chazelles

Recebi de um amigo residente na Alemanha a publicação Tópicos e me senti revigorada pela esperança em dias melhores, o que nossos meios de comunicação nem sempre conseguem transmitir-nos.
É estimulante constatar que estamos saindo do anonimato terceiro mundista e faz bem ao nosso machucado e espezinhado ufanismo ler coisas assim: `são evidentes os avanços na área econômica e a lenta, porém constante, modernização do Brasil´. (...) Com o excelente artigo de uma brasileira, Maria T. Heinrichs, advogada do Rio Grande do Sul, acompanhamos a análise profunda da importância do Mercosul, com o Brasil em destaque, já que representa 80% da população do mesmo, ou seja, de seu mercado produtor e consumidor. (...)
A forma de amar nossa pátria é engraçada: falamos mal do país, de seus dirigentes, de nossa ignorância. Quando, porém, povos e países, muito mais adiantados, nos desvendam aquilo que sabemos ficamos orgulhosos. (...)
Lermos numa revista européia de alto nível, como essa, elogios tão entusiastas sobre nós eleva nosso ego tupiniquim à estratosfera. Se somos tudo isso - e somos! - por que então alimentarmos tanta desesperança no futuro?

Lurdes Gonçalves
Novo Friburgo/RJ
colunista de „A Voz da Serra"

Stellenausschreibung:

Für unseren Kunden suchen wir einen

Maschinenbauingenieur

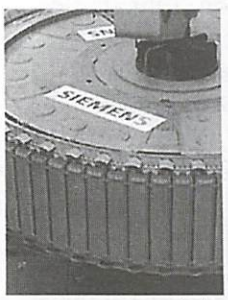
für den Bereich Fahrzeugtechnik mit dem späteren Einsatz in Brasilien.
Es wird eine interessante und abwechslungsreiche Tätigkeit in der Konstruktion und im Vertrieb von Nebenaggregaten geboten. Der Schwerpunkt liegt dabei auf Riemen- und Kettenspannsystemen.
Gedacht ist an eine 1-2-jährige Vorbereitungszeit hier in Deutschland im Stammwerk mit entsprechend intensiver Einarbeitung in das gesamte spätere Aufgabengebiet.
Unser Kunde stellt sich idealerweise einen Maschinenbauingenieur für Fahrzeugtechnik mit Abschluß einer deutschen Hochschule (TH oder FH) vor, für den Brasilien wie eine zweite Heimat ist.
Sollten Sie sich für diese Position interessieren, schicken Sie uns Ihre vollständigen Bewerbungsunterlagen.

Servicebüro Wuttke, Buchleithe 15, 91086 Aurachtal, Tel./Fax: 09132-6178

SIEMENS

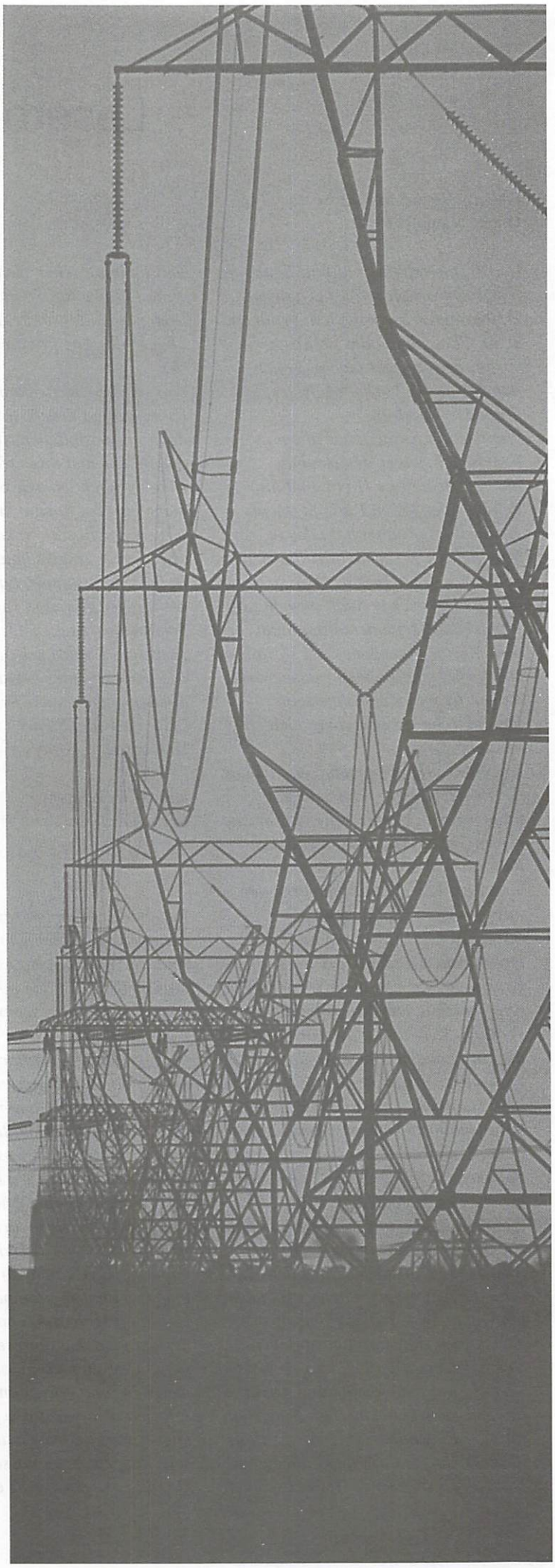
Lavoura de energia. ... e nesta terra em se plantando tudo dá.

Pero Vaz de Caminha jamais imaginou que esta terra pudesse ser tão fértil, principalmente tratando-se de recursos energéticos. Mas há que saber utilizá-los, maximizando a produção, visando sempre a conservação destes recursos, gerando uma energia limpa e a custos acessíveis. Com este pensamento, a Siemens desenvolve tecnologias que, priorizando o homem, o meio ambiente e suas inter-relações, projetam as necessidades do futuro e proporcionam o bem-estar no presente. São equipamentos, componentes e serviços que vão de hidrogeradores, turbogeradores, sistemas de energia solar, linhas de transmissão, transformadores e subestações, a uma gama completa de produtos que garantem à Siemens o domínio total de todos os processos que envolvem energia; da geração, transmissão e distribuição até os consumidores finais.



Rotor de um hidrogerador: tecnologia de vanguarda para conservar os recursos naturais.

Siemens: traduzindo a natureza em energia.



Mitgliederversammlung der DBG im Februar

Das Präsidium legte in seiner jüngsten Sitzung Dienstag, den 4. Februar 1997, als Termin für die nächste Ordentliche Mitgliederversammlung fest. Alle Mitglieder sind dazu eingeladen, sich diesen Termin bereits jetzt vorzumerken, damit eine große Teilnahme sichergestellt ist. Auf der Sitzung soll es nicht nur den obligatorischen Rückblick auf die Aktivitäten im vergangenen Jahr geben, sondern alle Mitglieder sind eingeladen, sich mit Vorschlägen aktiv zu beteiligen. Veranstaltungsort wird voraussichtlich wieder Inter-Nationes sein. Eine gesonderte Einladung geht allen Mitgliedern in den nächsten Tagen zu.

Gespräche mit Roberto Abdenur

Die Präsidenten von DBG und LAZ, Eylard Freiherr von Roenne und Dr. Helmut Hoffmann, hatten im September und im November Gelegenheit zu ausführlichen Gesprächen mit dem brasilianischen Botschafter Roberto Abdenur. In allen Gesprächen ging es um die Intensivierung und Fortführung der Kooperation auch im nächsten Jahr. In den Gesprächen konnten grundlegende Vereinbarung über die Fortführung einer Zusammenarbeit getroffen werden. Auch hinsichtlich einer Unterstützung für die Projektarbeit des LAZ, über die der Botschafter sich ausführlich unterrichten ließ, signalisierte Botschafter Roberto Abdenur grundsätzliche Bereitschaft.

Zahlreiche Vorträge in der DBG

Durch eine ganze Reihe von Vorträgen konnten sich in den zurückliegenden drei Monaten alle Interessierten wieder über aktuellste Entwicklungen und Vorgänge in Brasilien informieren. So referierte Dr. Jürgen Eckel am 21. November zum Thema „DGB und CUT – eine Bilanz der deutsch-brasilianischen Gewerkschaftsbeziehungen". Der Leiter der internationalen Abteilung des Deutschen Gewerkschaftsbundes lebte viele Jahre in Chile und ist in seiner derzeitigen Position u. a. auch für die Gewerkschaftsbeziehungen zu Brasilien zuständig. In lebendiger Weise berichtete der Gewerkschaftsführer über die lange „Erfolgsgeschichte" der Partnerschaft zwischen DGB und CUT. Dabei erfuhren die Zuhörer, daß die Probleme der Gewerkschaften in beiden Ländern von ähnlichen Faktoren gekennzeichnet sind: Globalisierung, Arbeitslosigkeit und Mitgliederschwund sind diesseits und jenseits des Atlantiks die großen Herausforderungen für die Arbeitnehmervertretungen.

In Vertretung für den kurzfristig verhinderten Minister Dr. Manfred Bötsch gab Dipl.-Ing. Horst Ehrnsperger, Ministerialdirektor im Postministerium, den zahlreich anwesenden Zuhörern am 23.10. einen Überblick über die Veränderungen auf dem brasilianischen Telekommunikationsmarkt. Die Ausführungen umfaßten auch einen Bericht über die Ministerreise nach Brasilien, durch die der Minister die Aufmerksamkeit auf den grundlegenden Wandel auf dem brasilianischen Kommunikationssektor lenken wollte. Derzeit sind in Brasilien nicht nur Konzessionen für den Mobilfunk ausgeschrieben, sondern auch die Privatisierung des Festnetzes ist in Vorbereitung. Für deutsche Unternehmen, so Ehrnsperger, eine großartige Chance und ein weites Feld für ein Engagement.

Am 10. Dezember hielt Marcel Mohr einen Dia-Vortrag über die Donauschwaben, die in Brasilien eine neue Heimat gefunden haben. In eindrucksvoller Weise konnte er dabei deutlich machen, wie sehr die Donauschwaben bis heute einen prägenden Einfluß auf den brasilianischen Alltag in ihrem Siedlungsgebiet haben.

Mittlerweile hat sich nicht nur in Bonn herumgesprochen, wie ausgezeichnet der Portugiesischunterricht von Lisa Ferreira ist. Ihre Kurse sind immer sehr gut besucht. Frau Ferreira hat die Nachfolge von Herrn Dr. Servulo Resende angetreten.

Portugiesischunterricht in der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft

Wieviel schöner ist es doch, die Caipirinha selbst zu bestellen und nie wieder statt sorvete gelo zu ordern. Bereiten Sie Ihren nächsten Urlaubsplausch in Brasilien diesmal ordentlich vor. Legen Sie sich unter fachkundiger Anleitung die Worte für die nächste Reise zurecht. Alle die also noch Lust haben, Kenntnisse in brasilianischem Portugiesisch zu erwerben, zu festigen oder auszubauen, sind herzlich zu den Kursen der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft eingeladen. Wir bieten Ihnen nahezu jeden Tag Kurse für Anfänger, Fortgeschrittene und Konversationssuchende. Anmeldungen nehmen wir auch jetzt noch in der Geschäftsstelle der DBG in der Argelanderstraße (Tel.: 02 28 · 21 07 07) entgegen.

Relatório de Atividades do Centro América Latina em 1995*

O Centro América Latina encerrou mais um ano cheio de acontecimentos. A morte do fundador e presidente, Professor Dr. Dr. Hermann M. Görgen, exigiu uma série de mudanças internas.

No dia 10 de maio de 1995 a assembléia dos sócios elegeu uma nova diretoria: o até então vice-presidente Dr. Helmut Hoffmann foi eleito para ser o novo presidente do Lateinamerika Zentrum e.V (Centro América Latina). Foi confirmado ao Dr. Josef Heinrich Wennemann o seu cargo de vice-presidente; o novo vice-presidente é o Dr. Hans Thomas.

Além disso, a reunião acolheu o presidente da Sociedade Brasil-Alemanha Eylard Freiherrn von Roenne como novo sócio. Essa decisão sinaliza o estreito trabalho entre o Centro América Latina e a Sociedade Brasil-Alemanha.

Nos trabalhos desenvolvidos pelo Centro América Latina, o Brasil permanece como foco de nossas atividades. O objetivo principal continua sendo o fomento de centros de formação e ensino profissional para crianças e adolescentes.

Projetos fomentados pelo Centro América Latina

A Comissão Européia em Bruxelas aprovou cinco grandes projetos no valor requerido entre 42.000 e DM 920.000.

Exemplos

1. Fomento de um projeto de treinamento profissional agrícola para crianças e pequenos produtores em Santa Maria, Rio Grande do Sul, através do financiamento de um trator. (867/RS)

Há alguns anos a „Escola de Produtores Mirins" elaborou, juntamente com o apoio do Centro América Latina, uma estratégia contra o fatal êxodo rural. O trabalho dos pais na região de Santa Maria (203.000 habitantes) não é suficiente para sustentar toda a família; sendo assim, a fuga para a cidade constituí para as crianças, cuja maioria não tem formação escolar, a única opção. Para muitos, o depauperamento já está quase que programado.

Na escola agrícola, cerca de 130 meninos e meninas recebem, não apenas formação escolar e agrícola, mas também uma pequena parcela de terra. 40 % da produção é consumida pela família. O lucro dos restantes 60 % também é direcionado à família. Com a compra do trator a escola assegura o seu próprio sustento. A partir de agora, não é mais necessário a ajuda de terceiros para preparação da terra. A escola pode trabalhar a sua terra sozinha.

2. Programa de ajuda para algumas comunidades indígenas no município de San Felipe del Progreso em México. (940/M)

A comunidade indígena situada numa alta região (2.500 metros acima do nível do mar) vive em extremo estado de pobreza. Clima árido, erosão provocada pelo desmatamento da floresta e solo pobre, são apenas alguns dos muitos motivos que podemos citar para mostrar o porquê cerca de 1.200 pessoas não tem nenhuma condição de melhorar sua situação de vida. A produção do campo é suficiente apenas para o consumo próprio; durante o inverno cerca de um quarto dos homens e jovens vão para as cidades próximas à procura de emprego. A terra produz pouco e para complementar a alimentação com verduras, legumes e carnes fica muito caro.

Nossa organização parceira „In Motloc In Monahuac" (IMIM) trabalha há 4 anos com várias comunidades indígenas com o intuito de melhorar sua situação (alimentação, higiene, produção e venda). O objetivo central é, acima de tudo, o de motivar a comunidade para adquirir uma certa autonomia. As principais funções do IMIM se baseiam no acompanhamento jurídico, realização de melhorias técnicas na agricultura, formação escolar e conscientização sobre a problemática da comunidade indígena.

Por meio da doação da Comissão Européia, mobilizada por intermédio do Centro América Latina e das doações de pessoas privadas, foram realizados vários trabalhos de apoio na comunidade, tais como a aquisição de um fogão a gás, moinho de milho, instalação sanitária, equipamento de uma sapataria para venda e consertos de sapatos. Um veículo utilitário pôde, igualmente, ser adquirido. Além disso, foram incentivadas a produção e venda de trabalhos manuais típicos, dados cursos sobre técnicas de exe-

cução de projetos produtivos e sobre a comercialização da mercadoria produzida. Essas medidas influenciam positivamente o desenvolvimento da região.

3. Obras de adaptação e funcionamento de um centro de formação técnico-profissional em eletrotécnica e mecânica em Salvador, Estado da Bahia. (933/BA)

4. Medidas de fomento em seis favelas em Recife, Estado de Pernambuco, Brasil. (933/PE)

5. Ampliação de um centro de atendimento integral e iniciação profissional para meninos de rua em Salvador, Estado da Bahia, Brasil (936/BA)

Pequenos projetos fomentados pelo Centro América Latina

Assim como ocorre todos os anos, também em 1995, o Centro América Latina recebeu a Doação Global de Bruxelas. Dessa vez no valor total de DM 460.000. Com essa quantia foi possível financiar 24 pequenos projetos (pedido de requerimento entre 5.000 e DM 35.000). São esses:

- doze projetos de formação profissional para adolescentes, dois em especial para mulheres.
- seis projetos na área de saúde.
- três projetos de apoio de trabalhos sociais
- um projeto de apoio de uma cooperativa de pequenos agricultores, um centro de atendimento à crianças e famílias.
- um projeto de ajuda à programas, assistência e orientação a cooperativas em prol do pequeno produtor rural.

As localidades onde esses projetos se encontram no Brasil se distribuem pelos estados do Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo. Fora do Brasil pequenos projetos recebem apoio em Bolívia, Guatemala, Honduras, Peru e Uruguai.

Sete grandes projetos que foram iniciados em 1995 no Brasil, Chile e na República Dominicana prosseguirão durante este ano e serão encerrados em 1996 ou mais tarde.

Requerimento apresentados para cofinanciamento

Além disso, o Centro América Latina apresenta novamente novos projetos para cofinanciamento junto a Comissão de Bruxelas. Os projetos em planejamento são os alistados abaixo:

951/BA – Ampliação de um Centro Educacional e aquisição de equipamentos para cursos de iniciação profissionalizante nas áreas de computação e datilografia.

962/GO – Implantação de um educandário para crianças e jovens carentes sem acesso de ensino.

971 /SP – Programa de educação pré-profissional e formação humana de meninas adolescentes de alto risco nas favelas de Campinas.

973/PR – Programa de desenvolvimento social integrado em uma favela de Londrina. Ampliação de um Centro Social e Profissionalizante

975/RS – Fomento ao trabalho de uma Cooperativa em Ibirubá com vista ao aumento da produção e comercialização de produtos agrícolas.

982/MA - Melhoria do atendimento odontológico dos índios Canela e Guajajara, de outras tribos e de população carente vizinhas.

995/MG - Programa de desenvolvimento rural numa região carente de MG, para o combate à evasão rural.

Problemático tornou-se o desenvolvimento da taxa cambial da moeda européia ECU que levou à perdas financeiras não só nos projetos, mas também nos trabalhos do Centro América Latina.

Anzeige

Nós ajudamos – Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e. V. (Centro América Latina)

Argelanderstraße 59, 53111 Bonn

Telefon: (02 28) 21 07 07

Fax: (02 28) 24 16 58

Viagens e visitas a projetos

Durante sua estadia no Brasil o presidente do Centro América Latina, Dr. Helmut Hoffmann, visitou projetos em Itu, Campinas e Rio de Janeiro. Em Brasília participou numa reunião da delegação da Comissão Européia. O vice-presidente Dr. Josef Heinrich Wennemann visitou projetos de âmbito medicinal no Brasil, Bolívia e Peru.

No mês de novembro de 1995 o Dr. Hoffmann e o Dr. Wennemman participaram, juntamente com as coordenadoras de projetos do Centro América Latina, Irmela Plöger e Christina Hoffmann, de uma reunião junto à Comissão Européia em Bruxelas.

Irmela Plöger participou de várias reuniões da Plataforma Européia (EU-Plattform) da qual, em dezembro de 1995, se formou a „Federação Alemã das Organizações não-Governamentais para uma Política de Desenvolvimento" (VENDRO). Dessa forma, o Centro América Latina é um dos sócios fundadores dessa organização que até agora conta com mais de 55 organizações associadas.

Irmela Plöger und Irene Sunnus

* tradução do texto alemão publicado em Tópicos 2/1996

Europa hilft Europa hilft Europa hilft Europa hilft Europa hilf

Verbesserung der Lebensbedingungen von Favela-Bewohnern in Recife

(Projekt LAZ 933/PE)

Praktische Soziologie in der Favela

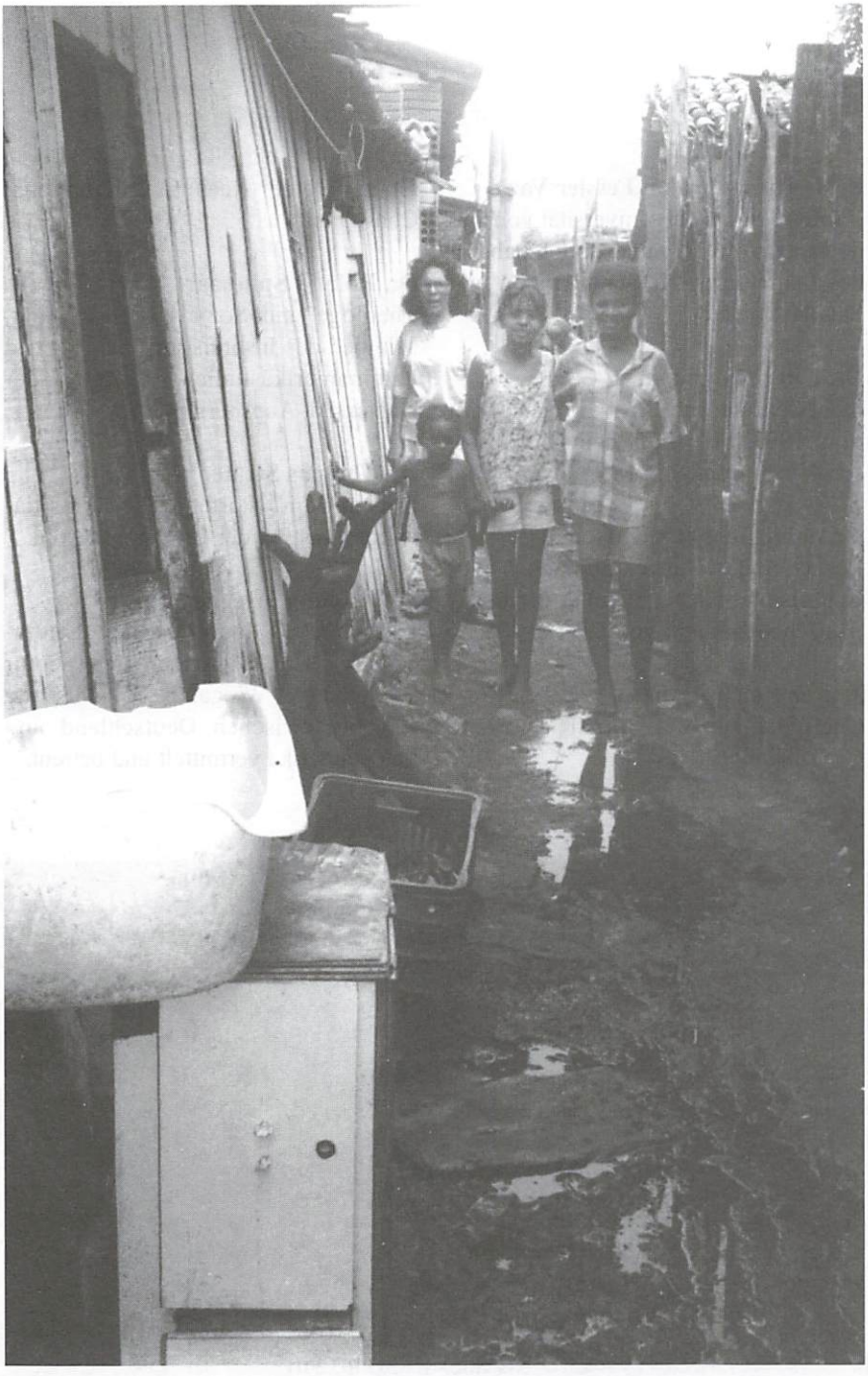
Gelegentlich ist zu hören, die Soziologie gerate leicht in Gefahr, in der Theorie steckenzubleiben. Nicht so am Institut für Soziologie der katholischen Universität Pernambuco (UNICAP) in Recife/Brasilien – kein Wunder, liegen doch die Elendsviertel der Millionenstadt als praktisches Arbeitsfeld für die sozialwissenschaftliche Fakultät der Uni quasi vor der Haustür. Seit 18 Jahren schon bieten Mitarbeiter des soziologischen Instituts bedürftigen Menschen ihre Hilfe in Beratungsgesprächen an, in denen es meistens um kostenlosen juristischen Beistand bei familienrechtlichen Problemen wie Scheidung, Vaterschaftsnachweisen, Schadensersatz oder Eigentumsfragen geht. Die in verschiedenen Favelas entstandenen fünf Beratungsstellen erreichen allerdings nur einen Bruchteil der armen Bevölkerung, denn Recife, Hauptstadt des nordöstlich gelegenen Bundesstaates Pernambuco, ist eine Stadt mit viel Armut. Es gibt Schätzungen, die besagen, 1, 3 Millionen Menschen und damit 60 Prozent der gesamten Einwohnerzahl der Stadt würden in Armut leben: Mancherorts drängen sich in den Favelas bis zu 650 Menschen auf einem Hektar, zwei Drittel haben keine Arbeit und 83 Prozent sind Analphabeten. Kein Wunder, daß es mit dem Wissen über Recht und Gesetz schlecht bestellt ist. Dies war nur eine der vielen im Laufe der Jahre gewonnenen Erkenntnisse, die UNICAP veranlaßten, 1991 mit der Gründung eines Institutes zur Unterstützung von Bürger- und Eigeninitiativen, des „Núcleo de Apoio aos Movimentos Populares"– kurz NUAMPO genannt – ein umfassendes Sozialprogramm für drei der Elendsviertel ins Leben zu rufen.

Eigeninitiative fördern

Die Mitarbeiter von NUAMPO – vorwiegend Dozenten und Studenten der Sozialwissenschaften – sind bestens vertraut mit den Problemen und Lebensumständen der Favelabewohner. Neben der Armut ist die Perspektivlosigkeit der Menschen ein großes Problem. Aus diesem Grund ist es ein entscheidender Punkt für UNICAP, die Menschen zu unterstützen, wenn sie eigene Initiativen entwickeln. Denn nur so wird für sie erkennbar, daß sie eine Rolle in der Gesellschaft übernehmen können. Das Wissen um Rechte, Pflichten und Gesetze ist dafür Voraussetzung. Mit acht weiteren Beratungsstellen, die dank der Hilfe durch die Europäische Kommission und das Lateinamerika-Zentrum eingerichtet werden konnten, kann UNICAP seinen Wirkungskreis auf potentiell 120.000 Menschen ausweiten. Möglichst viele Menschen zu erreichen und informieren zu können, ist die Idee, die hinter dem von NUAMPO zusammen mit einem Bewohnerverein errichteten kleinen Radiosender steht. Alles Wissenswerte über Arbeit, Erziehung, Hygiene, Wohnen wird hier zur Sprache kommen – verständlich auch für diejenigen in der Favela João de Barros, die nicht lesen können.

Sozialarbeit an der Basis

Eigeninitiative zu entwickeln ist nicht nur eine Frage der Motivation, sondern auch der Energie. Den vielen alleinerziehenden Frauen, die mit mühsamen Jobs ihre Familie über Wasser halten müssen, bleibt in der Regel kaum genügend Zeit, sich um ihre Kinder zu kümmern. Sich selbst überlassen, sind die Kinder und Jugendlichen in der Regel ohne Schul- oder Berufsausbildung – der Teufelskreis der Armut ist damit geschlossen.



Besonders gefährdet: die Kinder der Favela do Bode im brasilianischen Recife

Ein wichtiges Ziel der Uni-Initiative ist es daher, Kinderkrippen mit pädagogisch geschultem Personal in den Favelas einzurichten, um dem ersten Keim des gefährlichen Zirkels begegnen zu können. NUAMPO setzt hier auf ein am soziokulturellen Hintergrund der Kinder orientiertes pädagogisches Fortbildungsprogramm, das von UNICAP eigens für die Betreuerinnen von 12 Krippen verschiedener Favelas entwickelt wurde. Auch die persönliche Betreuung der Mütter ist ein Teil dieses Konzepts – deswegen erhält nun eine seit einigen Jahren von der Uni-Initiative erbaute Krippe im Rahmen des Sozialprogrammes neben der räumlichen Erweiterung zusätzlich einen kleinen Raum für Beratunggespräche.

Eine weitere Baumaßnahme, die dazu beitragen soll, Voraussetzungen für soziale Entwicklungsarbeit der Uni zu schaffen, ist die Fertigstellung einer Schreinerwerkstatt für 50 bedürftige und gefährdete Jungen zwischen 12 und 18 Jahren. Zwei von der UNICAP ausgebildete Fachkräfte werden dieses Projekt betreuen, das in einem sozial besonders kritischen Gebiet der Favela João de Barros liegt.

Die Zuschüsse der EU und die Spendenmittel, die das LAZ für das Projekt mobilisieren konnte, waren die Grundlage dafür, daß die verschiedenen Projektmaßnahmen seit einem Jahr laufen bzw. aufgebaut werden.

Es freut uns daher, daß erst kürzlich der Bau einer weiteren Kinderbetreuungsstätte bewilligt werden konnte, in der die alleinstehenden jungen Mütter auch eine Ausbildung erhalten können.

Irmela Plöger,
Susanne Niedermeyr-Vogt

Neue Lateinamerika-Zentrum-Austellung im Universitäts-Hauptgebäude

Mit einer neuen Ausstellung tritt das Lateinamerika-Zentrum wieder an die Öffentlichkeit.

Bundestagspräsidentin Professor Dr. Rita Süssmuth hat die Schirmherrschaft über die Wanderausstellung „Mulheres e Mujeres – Frauenalltag in Brasilien und anderen Ländern Lateinamerikas" übernommen, die am 10. Dezember 1996 in der Bonner Universität mit zwei Fachvorträgen zur Thematik „Frauenrechte weltweit" eröffnet wurde.

Bis zum 11. Januar 1997 wird die Ausstellung zu den Öffnungszeiten der Universität im Rondell (Haupttreppe erster Stock) noch zu besichtigen sein, bevor sie ihre Weiterreise nach Waiblingen antritt.

Autoren dieser Ausgabe:

Vicente José Arioli
Mitorganisator eines Austauschprogramms, durch das brasilianische Nachwuchskräfte Gelegenheit erhielten, die Bundesrepublik Deutschland kennenzulernen. Das Programm wurde vom Bundespräsidialamt initiiert.

Dr. Günther J. Bergmann
Verfasser des Buches „Auslandsdeutsche in Paraguay, Brasilien und Argentinien".

Dr. Hans Joachim Dunker
Ehemaliger Generalkonsul der Bundesrepublik Deutschland in Rio de Janeiro, Vizepräsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Professor Dr. Lilian Fessler Vaz
Professorin an der Universität von Rio de Janeiro (UFRJ) und dort Inhaberin des Lehrstuhles für Stadtplanung und Stadtgeschichte.

Dr. Peter Hartmann
Staatssekretär im Auswärtigen Amt. Von 1993 bis 1995 deutscher Botschafter in London.

Dr. habil. Jens R. Hentschke
Verfasser des Buches „Estado Novo, Genesis und Konsolidierung der brasilianischen Diktatur von 1937".

Juarez Reichel Porto
Chefredakteur des Jornal de Santa Catarina.

Claus Peter Rees – International Consultant.

Dr. Roland Spliesgart
Theologe und Sozialwissenschaftler. Mitglied des Instituts für Spanien- und Lateinamerikastudien ISLA an der Universität Augsburg.

Dr. Thomas Sträter
Dozent am Portugiesisch-Brasilianischen Institut der Universität Köln.

Wolf Achim Wiegand
Langjähriger Journalist in Lateinamerika. Heute leitet er die Agentur Wiegand & Wiegand, die Medienprojekte zwischen Deutschland und Lateinamerika vermittelt und betreut.

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Wirtschaft, Politik und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
e do Centro América Latina, Bonn
Revista de economia, política e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Eylard Freiherr von Roenne
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
Michael Rose (mr), verantwortlich/responsável
Joas Kotzsch (jot), Literatur/literatura & Beratung
Dr. Uwe Kleine, Musik
Vicente José Arioli
Irene Sunnus, LAZ/CLA Dr. Hans Joachim Dunker

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.
Argelanderstraße 59
53115 Bonn / Alemanha

Tel.: 0049 - 2 28 - 21 07 07 Fax: 0049 - 2 28 - 24 16 58
0049 - 2 28 - 766 98 65 E-Mail: M.Rose@wunsch.com

Übersetzungen/traduções:
Luciana Aguileira
Vicente José Arioli

Titelbild:
Roberta de Vilhena Rees

Layout:
factotum, Bonn

Anzeigenannahme:
M. Rose

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:
Dominicus Rohde Verlag
Kewelsstraße 9
66693 Mettlach-Tünsdorf
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich trimestral

Jahrgang XXXV, Heft 4/1996
Ano XXXV, Caderno 4/1996

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM15,- **Abo:** DM 48,-

preço avulso: R$ 8,- **assinatura:** R$ 27,-

Konten/conta bancária:
Na Alemanha: Volksbank Bonn
Kto.-Nr.: 200 105 3011
BLZ: 380 601 86

No Brasil: Banco do Estado do Paraná
Ivete T. Bodaczny
Agência 262 Curitiba
Nr. da conta: 20 237 - 4
Fone/Fax: 041 - 253 11 15
Curitiba - Paraná

Die nächste Ausgabe erscheint im April 1997.
Redaktionsschluß für diese Ausgabe war der 17. Dezember 1996

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.
Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muß. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft in Bonn
Com apoio da Embaixada Brasileira em Bonn

Nós ajudamos - Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Centro América Latina

bitte hier abtrennen

ABO-AUFTRAG TÓPICOS

☐ JA, ich möchte Tópicos,
Deutsch-Brasilianische Hefte abonnieren.

Den Abonnentenpreis in Höhe von 48,– DM jährlich (inkl. Porto und Mw.St.) habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Deutsch-Brasilianische Hefte (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr. 14.850.614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert (frankiert) an:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn

Name, Vorname

Geburtsdatum, Beruf — selbständig

Straße, HausNr, Postfach

PLZ, Ort, Zustellpostamt

Land (bei ausländ. Adresse)

Bankleitzahl/Konto-Nr.

Bankverbindung

Beitrag liegt bei — als Scheck

wird überwiesen

Datum, Unterschrift

Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ihre Ermächtigung zum Bankeinzugsverfahren des Betrags.

recorte aqui

ASSINATURA TÓPICOS

☐ SIM, quero ser assinante de Tópicos,
Caderno Brasil-Alemanha.

O valor da assinatura anual de R$ 27,00 (incl. despesas de envio) deve ser depositado na conta de Ivete Terezinha M. Bodacy, Banco do Brasil agência 0009 - 4, nr. 24.546 - 1, Curitiba - Paraná.

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
V. Stöhr
Argelanderstraße 59
53115 Bonn
Alemanha

Nome

Data de nasc.

Profissão — autônomo

Endereço

CEP, Cidade

Est., País

Nr. da conta bancária

Agência

CIC

Valor — cheque nominal

depósito bancário

Data, Assinatura

Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

Sie nennen es **Gua-ra-ná**, und schon seit Urzeiten schätzen die Maués Indianer die wohltuende Wirkung von Gua-ra-ná.
Im **Amazonasgebiet** hat Guaraná gar den Ruf eines Jungbrunnens, der ewige Jugend spendet. Sagen und Legenden ranken sich um diese Frucht, aber der Hauptgrund, warum die **Brasilianer** Guaraná am liebsten trinken, liegt wohl einfach darin, daß es ihnen schmeckt.

KICOS GUARANÁ · ARTUS MINERALQUELLEN GMBH & CO. KG · 53557 BAD HÖNNINGEN · TEL.: 02635 **966-0**

Bayer: Competência e Responsabilidade

Precisamos da pesquisa de genes para vencer a luta contra o câncer e a aids.

Diversos tipos de doenças que levam à morte muitas pessoas são pesquisados cientificamente de forma ininterrupta no mundo inteiro com um só objetivo: a cura.

A Bayer colabora com a comunidade científica mundial, desenvolvendo a pesquisa de genes com o objetivo de esclarecer a origem das doenças e abrir novos caminhos para a medicina encontrar um tratamento eficaz para salvar vidas.

Graças a este tipo de pesquisa, a Bayer desenvolveu um processo de produção genotécnica do fator VIII, abrindo com isso novas perspectivas para o tratamento da hemofilia.

Desenvolver pesquisas para melhorar a qualidade de vida do homem requer grande competência técnica e científica, além de muita responsabilidade.

Atuando há 100 anos no País, a Bayer procura colocar à disposição do mercado nacional suas mais avançadas descobertas, visando manter o bem-estar e a qualidade de vida dos brasileiros.

Bayer

Se é Bayer, é bom.

100 anos

KI-06/96-BR